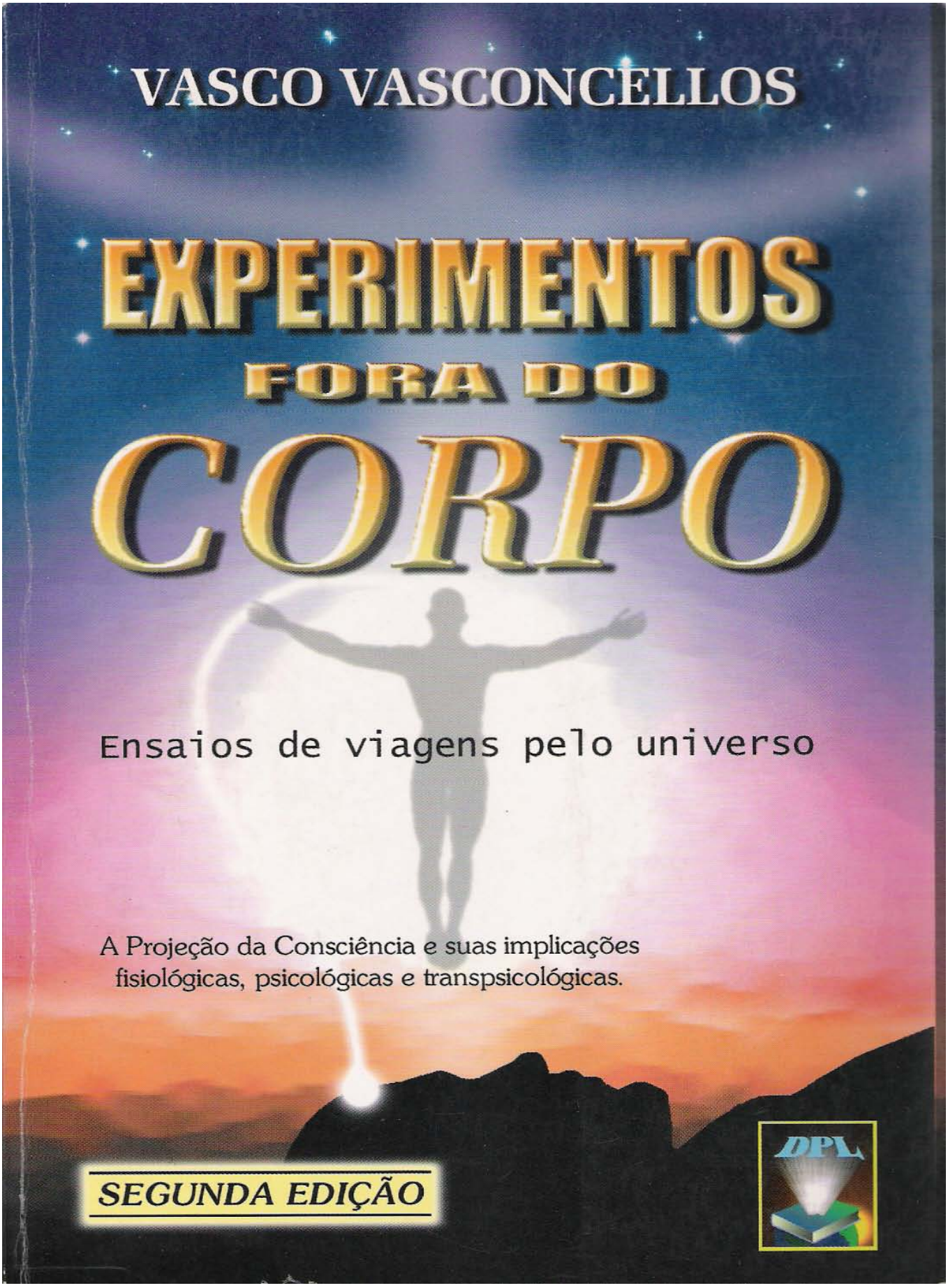
 Copyright @ Vasco Vasconcellos



ISBN 85-86507-59-8

SUMÁRIO

Rev22Abr2012

	AGRADECIMENTOS PG	5
	APRESENTAÇÃO	7
	INTRODUÇÃO	8
	PREFÁCIO	9
	MEMÓRIA EXTRACEREBRAL	
1.	O EPÍSÓDIO DO AVIÃO	12
	EXPERIÊNCIA DA QUASE MORTE	
2.	O RETORNO	15
	ASSISTÊNCIA EXTRAFÍSICA	
3.	ELABORANDO UM PLANO DE AÇÃO	17
4.	ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA	19
5.	RASTREAMENTO DE PESSOA DESAPARECIDA	20
6.	ENCONTRO COM V. H.	22
7.	O FOGO ETERNO	23
8.	EM SÃO FRANCISCO	24
9.	COM UMA CARAVANA	26
10.	UM INESPERADO ATENDIMENTO	27
11.	REMODELAGEM DE PSICOSSOMA	28
12.	SUBJUGAÇÃO	28
13.	INDUÇÃO À MORTE	29
14.	MISSÃO RESGATE	30
15.	PARANORMALIDADE EXTRAFÍSICA	32
16.	COM OS MORTOS VIVOS	33
17.	CONFIRMANDO UM EXPERIMENTO	34
18.	NO EDIFÍCIO JOELMA	35
19.	UMA ABORDAGEM NECESSÁRIA	36
20.	UTILIZANDO UM CORPO FÍSICO	37
21.	CARNAVAL EXTRAFÍSICO	48
22.	VOLITANDO SOBRE SÃO PAULO	39
23.	INDUÇÃO MENTAL COM RESGATE	40
24.	VOLITANDO PELA ILHA	41
25.	ENCONTRO COM UM SUICIDA	42
26.	UM CASO DE AFOGAMENTO	44

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

27.	AUXILIANDO UMA VÍTIMA DE EXPLOSÃO	45
28.	AUXILIANDO NA PRIMEIRA MORTE	46
29.	CURAS EXTRAFÍSICAS	48
30.	NO WOLD TRADE CENTER	50
31.	ENCONTRANDO O CORPO DE UM PESCADOR	51
	BIOENERGIA	
32.	A SÍNDROME DO PÂNICO	53
33.	ENERGIZADOR CELULAR	55
34.	MANIFESTAÇÃO DA ENERGIA KUNDALINI	56
35.	MOBILIZANDO NOSSAS ENERGIAS	57
36.	MOVIMENTANDO UMA PORTA COM BIOENERGIA	58
	CLARIVIDÊNCIA	
37.	UTILIZANDO O TERCEIRO OLHO	60
38.	EXPERIMENTO DE VIDÊNCIA DIRECIONADA	61
39.	INCÊNDIO EM HOSPITAL	62
	INSTRUÇÃO	
40.	EM UM GRUPO DE EFEITOS PARAFÍSICOS	64
41.	QUANTO AO RETORNO	65
42.	UMA NOVA DESCOBERTA SOBRE MEU CORPO	66
43.	COM UM CORPO DE MULHER	67
44.	EXERCÍCIO PROJETIVO	68
45.	IDENTIFICAÇÃO E ESTUDO DO CORDÃO DE PRATA	69
46.	DEMONSTRANDO A PROJEÇÃO PELO PSICOSSOMA	70
47.	APRENDENDO SOBRE O CORPO MENTAL	71
48.	OS CEGOS QUANDO PROJETADOS ENXERGAM	72
49.	SEMIMATERIALIZADO	73
50.	EM TUCURUÍ	74
51.	COM TIRADENTES	75
52.	A INTERPENETRAÇÃO DAS DIMENSÕES	76
53.	PARTICIPANDO DE UMA CERIMÔNIA	77
54.	PROJEÇÃO CONJUNTA COM REMEMORAÇÃO MÚTUA	79
55.	UM OBJETO EXTRAFÍSICO	80
56.	HIGIENIZAÇÃO DE AMBIENTE	81
57.	PROJEÇÃO DA CONSCIÊNCIA E A DROGA	82
58.	OS OBELISCOS	83
59.	COM SERES LIGADOS À NATUREZA	84
60.	PROPOSTA DE SEXO EXTRAFÍSICO	85
61.	A COLÔNIA EXTRAFÍSICA DE SANTOS	86
62.	APRENDENDO COM OS ELEMENTOS DA NATUREZA	87
63.	VISITA DE UM EXTRATERRESTRE	88
64.	EM UM COLÉGIO EXTRAFÍSICO	89
65.	EXPANSÃO DE CONSCIÊNCIA NO PLANO EXTRAFÍSICO	90
66.	NA PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA	91

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

67.	FORMAÇÃO DO CAMPO	92
68.	NEM TUDO É CARMA	93
69.	PEGADAS ENERGÉTICAS EXTRAFÍSICAS	94
70.	COM UM JOVEM MANIPULADOR DE ENERGIA	95
71.	EXPERIMENTOS COM ENERGIA	96
72.	EMPREGANDO NOVAMENTE A TELEPATIA	97
73.	DEMONSTRAÇÃO DE PARANORMALIDADE EXTRAFÍSICA	98
74.	CURSO DE PROJEÇÃO NO PLANO EXTRAFÍSICO	99
75.	NA SERRA DO MAR	100
76.	CONHECENDO UM SERENÃO	101
77.	OS CONDICIONAMENTOS DEVEM SER SUPERADOS	102
78.	NO INTERIOR DE UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO	103
79.	EXTERIORIZAÇÃO DE ENERGIA COLETIVA	104
80.	EM UM TÚNEL ENERGÉTICO	105
81.	IMIGRAÇÃO PARA A TERRA	106
82.	UMA REUNIÃO INTERESSANTE	107
83.	COM UM AMPARADOR MIRIM	108
84.	ORIENTAÇÃO SOBRE EXPERIMENTOS	109
85.	DIÁLOGO TRANSMENTAL	110
86.	O CANTO DOS GOLFINHOS	111
87.	REUNIÃO DE SERENÕES	112
88.	NO INTERIOR DE UM ELEVADOR	114
89.	ACIDENTE AUTOMOBILÍSTICO	115
90.	ENERGIA PRIMORDIAL	116
	DESASSÉDIO	
91.	INFLUÊNCIAS INDESEJÁVEIS	118
92.	NA PISTA DE UMA MAGNETIZADORA	120
93.	UM ESTRANHO ENVOLVIMENTO	121
94.	O VALE DA MORTE	122
	ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS	
95.	NO INTERIOR DE UM CASSINO	124
96.	LUTA COM OPONENTES	125
97.	LOCAL INABORDÁVEL PARA O PSICOSSOMA	126
98.	FUNCIONANDO COMO PÁRA–RAIO	127
99.	DESTRUINDO APARELHOS EXTRAFÍSICOS	128
100.	EM NOVA YORK	129
101.	TENTATIVA DE ASSASSINATO	130
102.	ONDE SE PLANEJAM AS DESGRAÇAS	132
103.	AFASTAMENTO DE PROJETORES	134
104.	ENTRE GÂNGSTERS JAPONESES	135
105.	TELECINESIA EXTRAFÍSICA	136
106.	LAVAGEM CEREBRAL	137
107.	CONGRESSUS SUBTILIS	138
108.	ANDRÓIDE EXTRAFÍSICO	144

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

109.	TESTEMUNHA EXTRAFÍSICA	142
110.	O PRIMEIRO RAPTO DE CRIANÇA	143
	PREMONIÇÃO	
111.	ACOPLAMENTO ÁURICO	145
112.	OURO PRETO	146
113.	ACIDENTE AUTOMOBILISTICO COM A CRISTINA	148
114.	PROPOSTA DE ADOÇÃO DE ANIMAL SILVESTRE	149
	PSICOMENTRIA E *RAPPORT*	
115.	UM EXPERIMENTO INVOLUNTÁRIO	151
116.	AVALIANDO MINHA PARANORMALIDADE	152
	REGRESSÃO	
117.	RETORNANDO À ESPANHA	154
118.	FORMAS PENSAMENTO	156
119.	EXERCITANDO A LEVITAÇÃO	158
120.	O AFASTAMENTO DE MEUS PAIS	158
121.	VISITA DE YOLITA	159
	PROJEÇÕES CONSCIENCIAIS ASSISTIDAS	
122.	UM REENCONTRO MARCANTE	162
123.	LASTREAMENTO INVOLUNTÁRIO	163
124.	VISITANDO UMA COLÔNIA DE CRIANÇAS	164
125.	CONHECENDO UM NOVO PLANETA	165
126.	VOLITANDO DIFERENTE	166
127.	A EXPANSÃO DO UNIVERSO	167
128.	NA VIA LÁCTEA	169
129.	REENCONTRO COM UM AMIGO	170
130.	PROJEÇÃO EM FAMÍLIA	171
131.	EM UMA COLÔNIA MEDIEVAL	172
132.	UNIÃO DE DUAS FORÇAS	173
133.	EXPANSÃO DE CONSCIÊNCIA	174
134.	EXPANSÃO DE CONSCIÊNCIA I	175
135.	UM EXPERIMENTO MUITO RARO	177
	CONCLUSÃO	180
	GLOSSÁRIO	182
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	183
	ÍNDICE REMISSIVO	186

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

AGRADECIMENTOS

Transcrevo aqui o meu sincero reconhecimento e gratidão às pessoas que muito me ajudaram, seja no plano físico ou no extrafísico. Bem como àqueles que me forneceram idéias e sugestões para que este livro pudesse chegar a bom termo – Antenor Vasconcellos Barros; Fátima Kaid; Antonieta Vasconcellos Barros; Sílvia Barros; Sérgio Luís Vasconcellos Barros; André Luís Vasconcellos Barros; Odilon Costa; Graciana Miguel Fernandes; João Stella; Albano Ryedel; José Antonio Castilho; Waldo Vieira; Henrique de Carvalho; Sebastião Catai; Paulo Figueiredo; Armando B. de Camargo; Leda Nasser; Sheila dos M. Guia; Glória Thiago; Laênio Loche; Wagner Borges.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

AMPARADORES

Inca; Palminha; José Grosso; Áulus; Caibar Schutel; Benildes; Bepe; Tao Mao; João Sotelo; Agostinho de Tagaste; José Pedro de Freitas (Arigó); Zoroastro Artiaga; Júlia e Arlindo; Alba.

E também aos Amparadores anônimos a minha gratidão.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

NÃO COPIAR

Dedico este livro aos meus filhos

Sérgio Luís

e

André Luís

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

APRESENTAÇÃO

Vasco Vasconcellos além de ser um dos mais antigos parapsicólogos é um dos pioneiros no Brasil da ciência Projeciologia.

A partir dos Estados Diferenciados de Consciência e a lucidez rememorativa, nos traz seus relatos projetivos.

Experimentos dos mais diversos, esclarecedores de situações envolvendo a assistencialidade, a manifestação dos corpos sutis do homem, as consciências extrafísicas ou entidades que habitam as regiões em que se manifestam. Em relatos curtos e objetivos cada situação abordada é descrita, discernida e concluída, esclarecendo o tema abordado.

A linguagem é universal, desprovida de neologismos e torna o tema assimilável mesma para o leitor iniciante.

Assinalamos este livro como uma contribuição lúcida e competente aos anais dessa nova ciência que é mais pelos termos: desdobramento, apometria, viagem astral, entre diversas outras denominações.

No antigo Egito, dos poderosos faraós, ainda relembramos o “sono do templo”, “o sono dos mistérios”.

O mergulho que nas antigas tradições esotéricas despertava espiritualmente o corpo adormecido dos iniciados.

E é essa cultura perdida de tantas indagações sem resposta que tomo as palavras de Hermes Trimegistos: Ordena à tua: – Esteja na Índia – e eis que mais rápida que tua vontade, lá estará, não por ter viajado de um local a outro, mas como se já estivesse lá. Ordena, que voe para o céu e não necessitará ela de asas; nada pode obstaculizá-la, nem o fogo do sol, nem o éter, nem a revolução do céu, nem os corpos dos outros astros. Mas, cortando todos os espaços, subirá em seu vôo até o último dos corpos. E se quiseres passar a abobada do universo e contemplar o que existe além dela: tu o podes. Vês que poder, que potência, que velocidade possui!

NÃO COPIAR

Rodolfo Pontremoles

Cientista e Pesquisador

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

INTRODUÇÃO

À primeira vista, o título deste livro, "**Experimentos Fora do Corpo**" irá com certeza suscitar-lhes as mais variadas perguntas e atitudes. De que forma podemos estar fora do nosso corpo? Existe realmente um princípio que, podendo estar fora, comanda o nosso corpo?

Em um mundo rico em informações, das mais variadas naturezas, que estamos vivendo atualmente podemos dizer, com tranquilidade, que o autor, Vasco Vasconcellos acertou em cheio uma questão realmente delicada e complexa que é a da Projeção da Consciência ou Experiência Fora-do-Corpo, com suas amplas implicações e desdobramento fisiológicos, psicológicos e transpsicológicos. Ele trouxe-nos, a partir de sua ampla experiência como uma Consciência Exploradora de novos Universos Extrafísicos, uma parcela de conhecimento sobre o tema, sem perder de vista seus objetivos nesta realidade, neste mundo material, que é o ser um cooperador para uma sociedade mais feliz, e melhor compreendida. Agrada-nos sempre encontrar um magnífico trabalho como este, com alta aceitação às novas ideias e, sobretudo uma curiosidade sem fim de querer conhecer sempre mais.

Paradigmas sempre existiram e sempre existirão em toda a sociedade, pois é uma questão até de sobrevivência do ser humano nesta realidade, para que ele possa manter suas empresas, projetos e sociedade segundo modelos, teorias ou hábitos, pois isto lhe traz segurança. Mas também existem os paradoxos, os fenômenos controversos, que nos levam a questionar os modelos construídos pelos homens durante os séculos.

O fenômeno da Projeção ou separação temporária da Consciência ou Espírito de seus três corpos está entre aqueles que exigem e exigirão sempre muito de nossa capacidade de enfrentar novas ideias, situações e fatos.

Por estes caminhos ainda muito cheios de enigmas a serem descobertos, Vasco Vasconcellos tem procurado trilhar, com pioneirismo e coragem, enfrentando situações mencionadas no livro **Experimentos Fora do Corpo**, com relação às energias das consciências, dos ambientes, suas múltiplas formas, os relacionamentos humanos expostos ante a visão extrafísicas, os diferentes e aparentemente estranhos fenômenos referentes às diferentes realidades, com que podemos nos defrontar durante as projeções em psicossoma ou em corpo mental, as ectoplasmias, as redes energéticas entre os seres deste planeta com que temos de conviver.

Diante de fatos muito estranhos aos nossos paradigmas é que acreditamos ser importante aprendermos a ter uma postura de questionamentos positivos, saudáveis, em relação aos propósitos da existência da Consciência no universo.

Folheie as páginas de vivência do autor, deixe-se envolver pelos novos questionamentos que surgirão, experimente por si, busque por semelhanças de sensações e intuições, descubra também o prazer de conhecer sua própria potencialidade criativa, familiarize-se com outras realidades sutis e traga os benefícios do aprendizado para esta e, confie, pois você não está só.

Henrique de Carvalho
Físico
Pesquisador em Comunicações Ópticas

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

PREFÁCIO

Meu primeiro experimento ocorreu quando eu ainda contava com dez meses de idade, na cidade de Araçatuba, interior do Estado de São Paulo.

Naquela ocasião recuperei a consciência de minha atual vida intrafísica e, desde então, minha memória tem registrado todos os acontecimentos que se passaram comigo, sem que haja deixado de tomar conhecimento de um detalhe sequer. Naquele dia senti todas as sensações que um adulto costuma sentir ao tomar consciência de sua real existência. Acrescento que não ocorreu um contato gradual e suave com a presente realidade. Eu a vim conhecer de uma maneira brusca, total. No entanto, meu corpo físico não respondia a meus estímulos e a imensa vontade de participar mais ativamente do mundo dos adultos teria que ser adiada. A partir de então percebi que era uma pessoa com algo de muito sério a zelar e compreendi toda a delicadeza de minha paranormalidade.

Quando contava com três anos de idade ocorreu uma Experiência da Quase–Morte que, mais uma vez, apontou-me uma direção bem definida a seguir.

Meus Estados Diferenciados de Consciência continuava a se manifestar, entre eles: a Projeção Consciente que já naquela época eu me via fora do corpo físico, de psicossoma ou mesmo de corpo mental. A clarividência, clariaudiência, psicometria, telepatia, psicofônia, materializações, retrocognições e outras mais modalidades de manifestação paranormal que também compunham esse estado.

Consequentemente, sentir que deveria participar do mundo infantil, sem deixar-me envolver por ele, pois, eu já havia tomado consciência do que haveria de vir.

Este volume apresenta o dia-a-dia de meus experimentos em uma determinada fase de minha vida. Eu poderia ainda escrever vários livros enfocando todos os experimentos que tenho anotado ao longo de todo esse tempo de vida tendo em vista que eles somam várias centenas. Mas, preferi selecionar aqueles que realmente possam interessar por ventura quem vier a ler este livro.

Com ele desejo prestar um depoimento claro e honesto de toda uma vida voltada à paranormalidade. Tenho aprendido muito com os Amparadores. Entretanto, sei que um descuido por ser fatal, e me coloco na posição de um colaborador que participa nos planos extrafísicos dos trabalhos emissões que me são confiados.

O objetivo deste livro é fornecer subsídios a outros paranormais bem intencionados, que desejam checar seus experimentos com os meus e, com isso, proceder a uma avaliação em suas próprias conclusões.

As técnicas para conseguir um Estado Diferenciado de Consciência são as mais variadas possíveis. O sensitivo interessado em desenvolver suas aptidões deve buscar aquela que mais lhe agrada e que lhe apresente resultados positivos. Aí sim, seguindo sua própria consciência, ele saberá, como ninguém, o que deve seguir, e procurar melhorar cada vez mais seu nível evolutivo.

Ninguém deve sentir-se na obrigação de aceitar o que está transcrito neste volume. O ideal antes de tudo é manter o seu sentido crítico e ponderar o que sua capacidade de discernimento aponta. É importante que não se perca a capacidade de raciocinar, sobretudo em um assunto tão difícil, em que, no tocante a alguns casos se torna impossível apresentar uma prova concreta e física que venha, a testemunhar toda uma situação vivenciada por alguém.

Diante disso, torna-se aconselhável o emprego do bom senso que deve prevalecer em toda e qualquer situação em que nos encontremos.

Nesta edição também acrescentei mais quatro experimentos que julguei ser interessante que pode acrescentar algo mais para o leitor.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

VASCO VASCONCELLOS

SANTOS – SP
Novos tempos – Novas esperanças.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

MEMÓRIA

EXTRACEREBRAL

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

MEMÓRIA EXTRACEREBRAL

1. O EPISÓDIO DO AVIÃO

Dezembro de 1946.
Araçatuba – SP.

Certa manhã de um dia qualquer, minha mãe colocou-me sentado em uma cadeira para bebês com várias bolinhas coloridas. Comecei a brincar com ela e, então, minha genitora vem com uma máquina fotográfica, coloca-se à minha frente e, quando está pronta para fotografar, disse-me:

- Olha o avião.

Imediatamente, levantei a cabeça procurando a aeronave no céu, e como, na realidade, não havia nenhuma, fiquei decepcionado.

Olhei para ela e tentei dizer-lhe que sabia perfeitamente o que era um avião e que não precisava me mostrar. Contudo, minhas cordas vocais não obedeciam ao meu comando. Meu corpo físico não respondia aos estímulos mentais e impedia minha comunicação com os adultos. Isso, sem dúvida, provocou em mim certa frustração. Percebi, então, que teria que aguardar mais algum tempo para conseguir comunicar-me verbalmente com eles, visto que, na ocasião, tinha apenas dez meses de idade.

No momento em que minha mãe pediu-me para olhar o avião fictício, vi mentalmente as partes dele e, ainda, verifiquei se era um avião de passageiros ou de carga.

Este foi o meu experimento espontâneo de memória extracerebral, sendo que, posteriormente, viria a recordar-me várias vezes, da época em que eu ainda habitava o plano extrafísico, recordando-me de diversas pessoas que iriam encontrar quando aqui estivesse em nova experiência intrafísica.

* * *

A memória extracerebral é o reconhecimento de pessoas, objetos ou lugares que o paranormal traz em sua mente ao voltar para nova experiência terrena.

O plano extrafísico é regido pelo pensamento, que se torna ali muito mais atuante. O ato, expressão fiel de manifestação de todos nós, coloca-nos frente a frente com a realidade extrafísica.

O período intermissivo é a fase intermediária que antecede uma nova experiência no corpo físico, isto é, quando a consciência ainda se encontra no plano extrafísico, entre uma vida e outra.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados



NÃO COPIAR

N. A. Esta é a foto que me refiro, onde eu teria recuperado a Consciência Contínua e já sabia que estava ocupando um corpo de criança com dez meses de idade e me via impossibilitado de comunicar-me com os adultos.

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

EXPERIÊNCIA

DA

QUASE – MORTE

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

EXPERIÊNCIA DA QUASE MORTE

2. O RETORNO

Um dia qualquer do ano de 1949.

Araçatuba – SP.

Um dia quente de verão, quando me encontrava com três anos de idade, fui com minha mãe e mais algumas amigas a uma fazenda banhar-me em um rio.

Ao chegarmos, minha mãe colocou-me sentado sobre um galho de árvore que pousava sobre a água e em seguida foi se banhar.

Após algum tempo, senti que minha perna direita começava a entorpecer e perder a sensibilidade. Foi então que resolvi mudar minha posição o que me levou a perder o equilíbrio e cair de costas no rio.

Instantaneamente pensei:

- Estou afundando. Vou erguer três dedos de minha mão esquerda para cima, para que elas vejam que estou me afogando. Intuitivamente sabia que o número três representava prioridade máxima.

Ainda permaneci alguns segundos consciente. Em seguida, tudo escureceu.

Quando recuperei a consciência, eu estava em um ambiente extrafísico todo iluminado por uma luz prateada. Uma neblina que chagava a altura de meu tornozelo, indicava que eu mudara de ambiente rapidamente e que aparentava ter idade aproximada de dezoito anos. Minha vestimenta era calça e camisa branca.

Neste momento, uma criatura extrafísica, com voz feminina, ordenou:

- Volte, volte, volte!

Queria argumentar com ela que eu não era o responsável por toda aquela situação e, portanto, não havia mais motivo para que, retornasse àquele corpo que se encontrava sob as águas, e que minha presente vida no plano físico havia chegado ao fim. Porém, a Amparadora exercia uma forte autoridade sobre mim e, mesmo contra minha vontade, tive que retornar ao corpo físico.

NÃO COPIAR

* * *

O fenômeno da Experiência da Quase–Morte (EQM) ou "*Near – Death Experience*" vem sendo estudado por pesquisadores, tendo em vista que inúmeras pessoas apresentaram morte orgânica aparente, onde o corpo de tais indivíduos ficaram sem vida por poucos minutos ou horas e que retornarem, narram que, enquanto estiveram do outro da vida, foram recebidos por um ser de luz e outras, foram par ambientes extrafísicos estranhos.

O que todas elas relatam é que assim que saíram de seus próprios corpos, continuaram a viver, e posteriormente, quando voltaram aos seus corpos físicos, reanimaram-no, cessando uma possível morte física aparente. Isto vem a caracterizar a Experiência da Quase-Morte.

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

ASSISTÊNCIA

EXTRAFÍSICA

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

ASSISTÊNCIA EXTRAFÍSICA

3. ELABORANDO UM PLANO DE AÇÃO

2 de Julho de 1982.
São Carlos – SP.

Saindo projetado em companhia do Amparador, alcançamos uma residência na Rua Gal. Osório, centro de São Carlos. Essa casa seria meu local-alvo para um serviço de assistência extrafísica que se desenvolveria ali, visando ao bem-estar da família que lá residia.

Adentrei o imóvel fazendo, primeiramente, o levantamento de sua real situação, incluindo até objetos de uso pessoal dos moradores. Chegando à sala de visitas, encontrei-me com quatro assediadores que mantinham a família sob seu controle, sentados à mesa, jogando baralho para passar o tempo.

Minha presença ali não as incomodava e não manifestavam qualquer atitude de desagrado em relação a mim.

Logo encontrei um deles, devido ao desconhecimento da técnica de remodelagem do psicossoma, apresentava deformações estruturais naquele corpo. Mesmo diante de tudo isso, ele era alegre e pacífico e logo nos tornamos conhecidos.

Enquanto nossa conversa transcorria, eu aproveitava o momento para proceder à psicometria do jovem. Identifiquei-me que ele fora garçom em sua última passagem pelo plano físico. Era de seu conhecimento que já algum tempo ele morrera e, por isso, apresentava certo temor em sair comigo da casa onde estava, visto que o convidara a ir até onde o grupo de experimentos nos aguardava. Diante de sua recusa em acompanhar-me, bem como o fato de possuir as informações de que necessitava, resolvi voltar ao corpo físico.

Durante o trajeto de retorno, o Amparador resolveu mudar o itinerário. Conduziu-me até uma reserva florestal de *Pinus Eliotis* localizada ao final da Rua Major José Inácio. Tão logo chegamos, o mentor, orientou-me para informar aos demais projetores que a referida reserva deveria ser evitada, visto que sua densidade impedia até a luz solar de penetrar, tornando assim o ambiente denso e impróprio aos visitantes.

Por duas vezes voltei à referida residência, a fim de completar o trabalho de assistência e em uma delas constatei que havia um símbolo medieval extrafísico colocado na porta de entrada da casa, indicando que tal família se achava comprometida com alguma ordem naquele sentido. Em outra ocasião, vi, enquanto projetado, o grupo familiar lendo o livro Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec, todos sentados à mesa.

Posteriormente, ambos os episódios foram confirmados.

Certa vez, em 30 de Outubro de 1983, ocorreu um caso parecido com esse. Eu me encontrava projetado e ao fazer uma visita a uma conhecida, abordei um assediador que habitava sua residência e que influenciava diretamente a família.

Assim que me aproximei dele, iniciei breve diálogo e, a certa altura, disse-lhe que não fazia parte de seu *habitat*, isto é, do plano extrafísico. Ele duvidou, pensou que eu também estivesse morto. Não acreditou e pediu que provasse, visto que achava impossível alguém ter duas vidas simultaneamente. Convidei-o a visitar meu corpo físico que se encontrava em casa repousando. Sem perda de tempo, levei-o à minha residência e o apresentei ao meu corpo humano que se encontrava sobre o sofá. Ele ficou algum tempo observando e pensando em como uma pessoa podia fazer aquilo, ou seja, sair do corpo físico e voltar a ele quando quisesse.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

Ao que tudo indica, o pouco que ele entendeu foi o suficiente para que não voltasse a molestar mais a família, já que ainda casa algumas vezes, a fim de completar o trabalho e nunca mais o vi pelas imediações.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

4. ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA

28 de Agosto de 1982.
São Carlos – SP.

Hoje, após o almoço, eu lavava o carro durante mais uma tarde de sábado com muito sol, quando aparece um Amparador informando-me que iríamos sair às 19h30min para um atendimento.

Assim que a hora marcada se aproximou, fui recolher-me para o trabalho. Em instantes, já estava volitando em companhia do instrutor para o local alvo, sendo que, até então, eu desconhecia qual seria a missão e do que se tratava.

Ao chegarmos ao ponto determinado, vi que se tratava de uma residência. Ao entrar em casa, notei que as energias do ambiente estavam em desarmonia e que algo de muito sério estava ocorrendo ali. Um homem agitado caminhava de um lado para outro, não conseguindo ficar em lugar algum. Ele se encontrava completamente fora de si. Transmiti bioenergia ao seu corpo mental, procurando fortalecê-lo a fim de que sua recuperação fosse rápida e segura.

Nesse momento, no plano físico, uma conhecida telefonava para minha residência, pedindo para que eu fosse com ela e seu marido atender uma pessoa. Sílvia Lúcia, minha esposa, informou que assim que pudesse iria transmitir-me a solicitação do casal.

Posteriormente, tomei ciência de que se tratava da mesma pessoa que eu assistia naquele exato momento.

Enquanto me encontrava no interior da residência, procurava encontrar um motivo que justificasse a situação vivida por aquele senhor. Usando da psicometria, vi que uma senhora seria a responsável pelo acontecimento. Saí da casa e fui à residência dessa pessoa. Antes, procurei certificar-me dos seus propósitos e cheguei à conclusão que eles não eram dos melhores. Sem perda de tempo, resolvi enviar um jato de energia em sua direção para que ela suspendesse a ação que estava prestes a desencadear. Imediatamente, ela retirou a mão que lhe cobria o rosto, dando sinais evidentes de que sentira o impacto de outra força em sua direção. Ela ficou visivelmente sem ação, apresentando uma acentuada tontura.

Regressei ao corpo físico e, totalmente encaixado, fui à sala comunicar minha mulher.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

5. RASTREAMENTO DE PESSOA DESAPARECIDA

5 de Outubro de 1982.
São Carlos – SP.

Há alguns meses recebi o pedido de um conhecido para comparecer à sua residência, para se tentar um rastreamento no sentido de encontrar uma jovem desaparecida.

Ao chegar, encontrei um casal devidamente instalado no sofá da sala. A moça que se achava presente era irmã daquela que havia desaparecido e o rapaz que a acompanhava na ocasião era seu noivo. Isso foi somente o que pude saber.

O ambiente começou a ser preparado. Todos ali pensavam insistentemente na pessoa que desaparecera. Como a evocação mental de todos era intensa, logo vejo surgir na sala uma jovem adolescente que parou à frente da noiva do rapaz e passou a chamá-la de Tatá (possivelmente, um apelido íntimo que a moça possuía). A comunicação da garota extrafísica com sua conhecida permaneceu por alguns segundos.

Esta, embora manifestando forte desejo em saber sobre a localização da irmã, não conseguia manter contato telepático com a jovem projetada.

Enquanto isso, eu via perfeitamente que se tratava de uma pessoa que ainda não descartara o corpo físico. A forte densidade de seu psicossoma e a sua determinação no que fazia sugeriam que ela, possivelmente, não passara pela morte biológica.

A garota projetada, vendo que não conseguia comunicar-se com a jovem que se achava na sala conosco, retirou-se. Isso, era mais do que suficiente para mim. Sem perda de tempo, saí do corpo físico, projetado, e segui o rastro energético da jovem, que me conduziu à rua 15 de Novembro com a Rua Aquidaban. Logo de início, senti qual seria o seu envolvimento no plano físico. Certamente ela não estava sozinha; saíra da cidade em companhia de um homem.

Após o recolhimento destes pormenores, regressei à base física procedendo à interiorização.

Sem perda de tempo, narrei o acontecido aos presentes, deixando em aberto somente o pormenor que tratava da cidade que eu pude observar na projeção, visto que o lugar era banhado pelo mar.

O rapaz estava na sala, ao ouvir o que eu dissera, confirmou minhas palavras, esclarecendo também que sua cunhada, ao sair da cidade, teria obrigatoriamente de passar justo nas ruas que eu estivera há pouco. Confirmou também que a idade da jovem que estivera projetada momentos antes na sala, correspondia à idade de sua cunhada.

Após alguns momentos de conversa com a família, retirei-me do recinto indo para minha casa. A partir de então, já sabendo que a moça desaparecida fora localizada, eu viria a induzi-la mentalmente a fim de comunicar-se com sua família para tranquilizá-los.

No dia seguinte, recebi um telefonema dizendo que a moça que sumira, quando pequena costumava chamar a irmão pelo apelido de Tata.

Reforcei ainda mais meu apelo mental na direção da jovem desaparecida, sugerindo que esta fizesse a comunicação e, assim que se passaram quatro dias, ela telefonou da Bahia dizendo à irmã que não se preocupasse, pois estava bem.

* * *

O rastro energético das pessoas costuma facilitar sobremaneira meu trabalho, visto que por onde nós passamos deixamos registrados no ambiente nossa presença física, que contém vibrações, pensamentos e emoções pessoais.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

Ainda recentemente, já residindo em Santos, ao transitar pela Avenida Ana Costa, sentido praia-cidade, ao passar na frente da agência do Banco do Brasil, senti que minha mulher estivera ali momentos antes de mim. Psicometrizei suas energias e a vi conversando com o presidente de um clube social localizado na Rua Bahia, que fica próximo de onde eu estava. Ao encontrar-me, à noite, com ela, disse-lhe o que acontecera e ela confirmou esses detalhes.

Recentemente (Setembro de 1993), vim a encontrar-me com uma conhecida, que não via há cerca de duas décadas. Esse caso também é muito parecido com o que narrei acima. Sempre que eu transitava pela Cinelândia, via a imagem dessa moça parada à frente de uma livraria existente no local. Imediatamente, vinha-me o pensamento de que M. costumava frequentar aquele bairro, possuindo ali, uma loja, fato esse que também foi confirmado por ela, assim que a encontrei.

Vale acrescentar que também utilizo a voz das pessoas para entrar em contato com o alvo desejado.

Certa ocasião, ao conversar pelo telefone com um amigo do Rio de Janeiro, ele me disse que a irmã de um nosso conhecido havia se suicidado. À noite, no serviço, após deitar-me, comecei a ouvir, pela clariaudiência, um choro feminino que partia do plano extrafísico. Imediatamente, saí fora do corpo e, projetado, segui a ressonância vocal emitida pela pessoa, indo parar à frente de uma mulher que chorava insistentemente, possivelmente arrependida de seu ato. Mesmo estando ao seu lado, ela não me via, isso evidentemente causado por uma diferença de vibração. Ela apresentava uma mancha vermelha em sua garganta, provavelmente causada pela substância tóxica que viera a ingerir. Rapidamente exteriorizei energia em seu favor, procurando aliviá-la do seu martírio o mais rápido possível.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

6. ENCONTRO COM V. H.

8 de Outubro de 1983.
São Carlos – SP.

Hoje, ao deitar-me, programei para averiguar qual seria o efeito da prece e também o poder do pensamento humano que é exteriorizado no plano extrafísico.

Saindo projetado do corpo denso, vim constatar que as palavras que usei para fazer a oração ressoavam no ambiente como se essas houvessem sido pronunciadas em voz alta, indicando que aquele padrão de ressonância permaneceria ali, por algum tempo.

Eis o segredo do tipo de companhia extrafísica que atraímos à nossa volta. O pensamento que atraímos à nossa volta. O pensamento de um ser estrafísico acha-se totalmente exposto àqueles que se encontra em outra realidade, permitindo afinizações inesperadas.

Posteriormente fui sendo envolvido por uma vibração estranha a mim. A princípio, deixei que atuasse para logo em seguida acompanhá-la e averiguar onde era a fonte de emissão.

Em instantes, aterrizo no viaduto do CEASA. Imediatamente notei que um jovem motoqueiro andava de um lado para outro, segurando um capacete na mão. Ele estava agitado e não havia notado que já não fazia parte do plano físico. Pela cena que havia no local, deduzi que ele morrera de acidente na rodoviária, quando transitava em sua moto. Confuso, ele acreditava que estava sonhando. Foi, então, que o Amparador aproximou-se de mim, pedindo que o auxiliasse o mais rapidamente possível. Aceitei a missão e passei a programar um plano de trabalho que viesse a facilitar as coisas, quando novamente encontrasse o jovem motociclista.

Regressei à base física e fui enviando pensamentos fraternos a V. H. para confortá-lo.

Dias atrás, um conhecido ao fazer uma visita à minha residência, falou sobre esse jovem. Respondi a ele que já estava trabalhando no caso, inclusive sua aparência física e roupa que usava na ocasião do acidente. A confirmação desses detalhes foi positiva, fato esse que atestou a autenticidade do trabalho.

Uma semana após fui, novamente, no local onde encontrara V. H. pela última vez. Assim que cheguei encontrei-o muito receptivo. Ele buscava uma explicação para o que lhe acontecera, dizia que o sonho não passava e que alguma coisa estava errada. Sem perda de tempo, fui envolvendo-o com minhas energias criando condições para que ele fosse recambiado para alguma colônia extrafísica.

Utilizando do recurso da telepatia, solicitei a vinda de Amparadores para sua remoção, o que aconteceu alguns segundos após meu pedido.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

7. O FOGO ETERNO

19 de Novembro de 1982.
São Carlos – SP.

Saindo projetado em companhia dos Amparadores, fomos a um local de difícil acesso. À medida que íamos penetrando naquele plano, passei a notar que os instrutores iam tornando-se invisíveis para mim. Evidentemente, isso se devia à densidade do ambiente.

A partir de então, nossa comunicação seria somente pelo emprego da telepatia.

Assim que atingi o solo, os Amparadores indicaram-me a pessoa que teria de ser resgatada. Tratava-se de um jovem que se debatia em um suposto fogo (criado e mantido pela sua mente) que o acompanhava sem cessar. Esse martírio, possivelmente, se devia ao fato de ter sido ele submetido a uma intensa lavagem cerebral religiosa, quando ainda se encontrava no plano físico, e que, ao desativar seu corpo mais denso, sua consciência o julgara culpado por algum suposto ato que cometera. Daí a origem desse fogo que o obrigara a tão doloroso exílio.

Quando o jovem notou minha presença, sua primeira reação foi de espanto, em seguida ele fugiu buscando abrigo em uma caverna que lhe servia de refúgio. Fui ao seu encalço e assim que o encontrei no fundo da habitação, segurei-o pelos punhos e iniciamos a volitação, rumando para uma colônia extrafísica onde ele, com certeza, receberia tratamento.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

8. EM SÃO FRANCISCO

22 de Novembro de 1982.
São Carlos – SP.

Minha vontade de conhecer a cidade de São Francisco, Califórnia, USA, é grande. Certa vez, falei com uma Amparadora que gostaria de ir até aquela cidade, desde que pudesse auxiliar alguém, praticando algum tipo de assistência.

Hoje a oportunidade apareceu. Uma instrutora levou-me projetado aonde eu pedira para ir. Ao chegarmos, vi que as ruas da cidade são iguais às pessoas que aparecem no filme *Bullit*, de Steve Mc Queen. Ao atingirmos um cruzamento da rua em que estávamos, viramos à direita, e na segunda casa entramos. Era um sobrado. No quarto que dá frente para a rua, na parte superior da residência, vi uma menina que inspirava cuidados, em uma cama. Percebi que minha função ali seria retirá-la de seu corpo físico. Seu momento derradeiro na dimensão física havia chegado. Seus familiares, que estavam à sua volta, aguardavam apenas o desfecho.

Imediatamente, lancei-me ao trabalho. Reuni minhas energias e comecei a exteriorizar na direção da menina. Em instantes seu corpinho extrafísico foi desprendendo-se, ficando parado a cerca de 50 centímetros do corpo. Os Amparadores que lá estavam, envolveram a paciente em um lençol e partiram para uma casa de recolhimento extrafísico.

Tendo meu serviço chegado ao fim retornei ao corpo físico e realizei a interiorização.

* * *

É comum que os Amparadores extrafísicos utilizem projetores para o descarte dos corpos das pessoas. Isso também vale para os animais, especialmente para aqueles de grande porte. Muitas vezes, quando eu comparecia para aplicar bioenergia às pessoas que estavam para morrer, eu via outro corpo se formando acima do corpo físico do paciente. Isso seria um sinal: o veículo de manifestação da consciência em questão já não se conseguia a devida coincidência com o corpo extrafísico e, a morte, ou desativação desse corpo, aconteceria em questão de horas.

Daí o fato de videntes preverem, com boa margem de acerto, a morte das pessoas.

Com o passar do tempo, passei a notar o que posteriormente se transformou em um padrão, a verdadeira situação de quem está deixando o corpo físico definitivamente, ou seja, morrendo, na linguagem popular. O que acontece é que o psicossoma da pessoa passa a ficar mais tempo no plano extrafísico, vez por outra procede uma interiorização no corpo físico para oxigená-lo, conversar um pouco com os parentes e depois regressa à dimensão extrafísica. Nessas saídas o psicossoma passa a ganhar energia e consciência, ganha também em lucidez e quando regressa ao corpo físico, esse por sua vez já não atende mais às necessidades do psicossoma, até que em dado momento o físico vem a ser descartado definitivamente por não atender mais às necessidades do corpo emocional. Aí acontece o que popularmente se chama de morte.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

9. COM UMA CARAVANA

21 de Janeiro de 1983.
São Carlos – SP.

Deixo meu corpo físico temporariamente em uma cadeira na sala de experimentos, e vou unir-me a uma caravana do plano extrafísico para um trabalho programado por eles.

Assim que me integro ao grupo eles partem para o trabalho. Rapidamente noto que o dispositivo exigido para a locomoção, a execução do plano seria de grandes proporções. Não demorou muito para que atingíssemos o lugar onde atuaríamos.

Quando chegamos, fomos separados em pequenos grupos para uma melhor atuação.

Rapidamente rumamos para um extenso vale à procura de pessoas que estivessem em condições de serem removidas e que foram previamente selecionados pelos Amparadores. Vale dizer que muitos dos que lá estavam não conseguiam se locomover por suas próprias forças e necessitavam de nosso auxílio para chegarem aos veículos que os transportariam para um local seguro.

Uma equipe do pessoal da *saúde* examinava as condições extrafísicas dos assistidos, procurando atendê-los da melhor maneira possível.

O trabalho continuou por um bom tempo até que recebemos ordem para nos reunirmos para o regresso. O retorno a partir desse momento seria a pé, visto que todos os lugares de nossos veículos estavam ocupados pelos pacientes.

Tão logo chegamos à colônia, eu me separei da comitiva e ainda pude fazer um passeio pelos amplos jardins que circundava aquela habitação.

Andando por uma das ruas, notei uma senhora sentada em um banco e ela se achava às voltas com acentuada irritação causada por alguma inflamação extrafísica em um de seus pés. Aproximei-me dela e sugeri que lhe fosse aplicada bioenergia no local inflamado, com o que concordou prontamente. Comecei a agir e à medida que essa pessoa recebia a exteriorização energética, uma leve sonolência foi tomando conta de seu organismo, colocando-a para dormir em pouco tempo.

Terminada a emissão, regressei ao meu corpo físico.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

10. UM INESPERADO ATENDIMENTO

28 de Fevereiro de 1983.
São Carlos – SP.

Saindo projetado de meu corpo físico que se encontrava repousando no alojamento de meu serviço, logo me dirijo à porta do prédio e subitamente recebo o chamamento de minha base. Olho para trás e noto uma mulher do plano extrafísico bem próxima de meu corpo mais denso.

Imediatamente retornei ao meu primeiro corpo e me aproximei dela para ver suas reais intenções. Primeiramente enviei a ela energia consciencial que recolheu as informações de que eu necessitava.

Após minhas avaliações, conclui que a moça estava ali para ser conduzida a uma colônia do plano extrafísico e que a mesma vinha acompanhando minha movimentação já de algum tempo, quando me via sair projetado.

Enquanto eu procedia a estas avaliações, a moça, próxima de meu corpo físico, começava a sentir sua influência no que diz respeito às suas densas energias que começaram a causar nela uma acentuada sonolência, que me preocupou. Sem perda de tempo, construí uma forma-pensamento de uma cadeira e a coloquei ali para que ela se sentasse, aguardando a vinda dos Amparadores.

Após esse procedimento lancei-me ao espaço.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

11. REMODELAGEM DE PSICOSSOMA

12 de Abril de 1983.
São Carlos – SP.

Assim que terminei a leitura de um livro nesta manhã, senti um envolvimento magnético causando-me uma forte sonolência. Imediatamente, percebi que tal situação se devia a um possível serviço extra de doação de energia. Acomodei o corpo físico em uma posição confortável e saí projetado, a fim de averiguar o que estava se passando.

Ao ganhar o plano extrafísico, vejo que duas moças, apresentando ferimentos em seus corpos, achavam-se em companhia de vários Amparadores, com o intuito de receberem uma intervenção plástica de remodelagem em seus psicossomas.

Rapidamente, transmiti a elas toda a energia de que dispunha, mas logo venho a notar que não fora suficiente a emissão energética. Regressei ao corpo físico, fiz a interiorização e acionei o centro energético básico, potencializando mais bioenergia, e novamente saí de meu corpo mais denso. Assim que cheguei bem próximo delas, as abracei envolvendo-as em um cobertor energético que auxiliou sobremaneira os Amparadores, reconstituindo nas jovens seus psicossomas que traziam as marcas de um acidente fatal de moto.

Esse caso trouxe-me a recordação de outro muito parecido. Eu estava em meu serviço e eram cerca de 3h00min quando senti a necessidade de ir à sala de recreação. Tão logo me acomodei em uma cadeira, vejo que entram na sala alguns Amparadores em companhia de um homem que sofrera uma amputação em um de seus braços. Um dos membros da equipe extrafísica coloca o assistido praticamente dentro de meu corpo e, seguindo sua orientação, começo a exteriorizar energia, fornecendo a matéria prima necessária para a restauração do braço que faltava ao paciente. A intervenção durou apenas alguns minutos e, assim que fui dispensado, voltei ao meu local de trabalho.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

12. SUBJUGAÇÃO

17 de Abril de 1983.
São Carlos – SP.

Recupero a consciência na residência do pai de uma conhecida, que reside na cidade de São Paulo. Ao fazer o levantamento extrafísico da casa, notei que havia quadros fixos nas paredes do imóvel com vários dizeres.

Aproximei-me para averiguar e notei que todos apresentavam passagens bíblicas. O Amparador esclareceu-me que tais quadros tinham por finalidade manter o pai dessa conhecida sintonizado no assunto que isso funciona como um tipo de hipnose.

Recentemente, ao fazer uma visita a essa pessoa e estando eu no corpo físico, constatei que ele quando conversa só fala no Evangelho, tornando, às vezes, o assunto (passagens bíblicas) cansativo e repetitivo.

Continuando, o Amparador diz que o hipnotizado, ao deixar o corpo físico, logo se encontra com um seu ex-colega do plano extrafísico, decorando trechos bíblicos. Em sua explanação, o Amparador diz que esse senhor, mais seu atual filho e seu hipnotizador, foram pessoas vinculadas a determinado culto religioso em outra vida e que o laço energético que os retém ainda é intenso.

Utilizando a psicometria ambiente chequei que os três atuavam na multidão, levando-a muitas vezes, à histeria coletiva para conseguirem seus propósitos. Identifiquei também uma senhora que procurava ajudá-los esclarecendo-os, para que não cometessem um mal maior. Na presente vida, ela encontra-se bem próxima deles.

Antes de irmos embora, vi que barras de ferro fluídicas foram colocadas na janela, impedindo que o pai dessa conhecida saísse do apartamento ao projetar-se. Imediatamente, ativei minhas energias, exteriorizando-as nas barras. O impacto energético com os obstáculos provoca um grande barulho, terminando assim com a prisão.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

13. INDUÇÃO À MORTE

6 de Maio 1983.
São Carlos – SP.

Tão logo deixo meu corpo físico na sala de experimentos, saio em companhia do Amparador prestar assistência a enfermos de uma colônia extrafisica.

Ao terminar esse trabalho, voltamos para São Carlos aterrizando na avenida principal desta cidade. O instrutor iria apresentar-me algo do qual eu não havia levantado a mínima suspeita.

Tratava-se de longos fios luminosos que se estendiam por toda a avenida. O Amparador, notando que minha curiosidade ia além da expectativa, orientou-me, dizendo-me que tais fios magnéticos são condutores fixos que induzem os jovens a desastres em seus veículos, na ânsia de participarem de rachas pelas ruas da cidade.

Uma força atuante os induz até onde estão esses fios e eles, impedidos pelo desejo de correrem, entram em sintonia com o ambiente, imprimindo em tais máquinas uma velocidade acima do permitido para o local. Na realidade, tais condutores funcionam mais como verdadeiras iscas que captam a sintonia mental dos jovens amantes da velocidade urbana.

O impulso do desejo reforça tal prática, na qual muitos morrem.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

14. MISSÃO RESGATE

5 de Agosto de 1983.
São Carlos – SP.

Neste dia, um conhecido procurou-me solicitando, se possível, que eu tentasse uma projeção com o fim de localizar extrafisicamente duas primas que sofreram um acidente fatal de carro na cidade do Rio de Janeiro.

À noite, durante nossos experimentos, procurei direcionar minha mente para a cidade em foco. Logo o Amparador se faz presente e juntos saímos em volitação para a Baixada Fluminense. Assim que fui me aproximando, diminuí a velocidade até descer no local do acidente. Inicialmente, notei que o veículo se envolveu com um poste, detalhe esse que eu desconhecia e que posteriormente foi confirmado como sendo uma árvore. Lá se encontrava uma senhora e outra moça. A primeira se apresentava mais receptiva e isso facilitou minha atuação. Rapidamente, transmiti energias para o seu conforto mental, procurando atendê-la no que fosse possível.

Durante o tempo que fiquei próximo dela, fiz o que podia para manter-me sintonizado com sua faixa mental, visto que seria necessária minha vinda novamente ao local para tentar concretizar seu resgate.

No dia dezenove deste mês, regressei onde estivera a fim de prestar-lhe assistência. A moça que se encontrava pelas imediações, após receber emissões de bioenergia veio a despertar, mantendo um olhar fixo ao longe. Minhas energias também atuavam no sentido de psicometrizá-la e notei que ela apreciava o tênis, chegando a colocar esse esporte como o número um de sua predileção.

Enquanto isso, a senhora se preparava para ir com os Amparadores que a levariam para uma colônia, a fim de se restabelecer.

Terminando esse trabalho, fui conduzido pelo instrutor às imediações da Terra. A densidade intensa tornava-se cada vez mais impenetrável, à medida que descíamos. Em determinado ponto, passei a fazer movimentos idênticos aos que o mergulhador usa para ganhar mais profundidade em sua ação. Esse recurso facilitou um pouco meu trabalho. Mas, à medida que ia descendo, mais difícil tornava-se minha locomoção, até que em determinado momento comuniquei-me telepaticamente com o Amparador, dizendo-lhe que estava muito difícil a descida. Ele respondeu, acrescentando que era para eu continuar insistindo. Era preciso que eu fosse lá.

Continuei mergulhando até para acima da habitação que um jovem usava para abrigar-se naquele plano. Era uma caverna que lhe servia de casa. Assim que ele me viu, foi tomado pelo pavor. Correu para o interior do seu abrigo, julgando que poderia estar a salvo de tão horrível criatura que eu representava a seus olhos.

Porém, eu já havia ido ao limite de minha densidade, descer mais era impossível. Foi então que me ocorreu que se eu aumentasse meu lastro, poderia chegar até ele. Olhei para o solo e vi grande quantidade de baratas e besouros extrafísicos, por todo o lugar. Rapidamente, liberei bioenergia em sua direção, convidando-os ao banquete. A energia os atrai. Eles partiram em minha direção, sedentos, procurando pela fonte. Quando chegaram, grudaram por toda parte de meu corpo. A simbiose havia se formado. (Durante as projeções assistenciais é possível o aumento de carga energética pelo projetor, a partir de seres extrafísicos da fauna local).

Com o peso adicional pude, finalmente, alcançar o jovem e recambiá-lo para uma colônia extrafísica.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

15. PARANORMALIDADE EXTRAFÍSICA

10 de Setembro de 1983.
São Carlos – SP.

Às 21h00min recolhi-me ao leito para descansar. Durante determinado tempo, não sei precisar ao certo, fiquei no sono comum para depois vir recuperar a consciência no Centro da Consciência Contínua (embrião do Instituto Internacional de Projeciologia), desta cidade. Eu me encontrava na companhia de minha mulher e mais outras senhoras.

O objetivo daquela reunião era facilitar a vinda de mais um ser extrafísico que viria ao grupo e ocuparia o psicossoma de um dos participantes para um possível encontro, visando ao entendimento entre eles.

Assim que ele entra no ambiente, noto que são será fácil o seu acoplamento áurico com a pessoa que lhe cederia seu psicossoma. O seu estado de revolta era intenso e ele não fazia questão alguma de disfarçar. Porém, antes que o experimento se iniciasse, ele aproveitou-se de um descuido de uma das participantes e desferiu um soco em seu rosto, causando apreensão entre os que se encontravam no local. Achei que aquilo já era demais. Fui ao seu encontro e comuniquei-lhe que seria obrigatório um comportamento compatível com o local em que se encontrava. Ele ouviu sem questionar e então pudemos iniciar o que havíamos nos proposto a fazer.

Assim que a agredida deixa seu psicossoma, a entidade adentra no corpo vago e inicia um diálogo com outra senhora para acerto de suas contas.

Quando este experimento se encerra, volto ao meu corpo e, tão logo desperto no físico, noto que o relógio marca 05h30min.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

16. COM OS MORTOS VIVOS

21 de Outubro de 1983.
São Carlos – SP.

Após deitar-me, deixei a mente bem à vontade no sentido de que ela viesse a buscar uma projeção natural, espontânea, sem indução.

O sono toma conta de mim e logo adormeço.

Posteriormente recupero a consciência no momento em que estou em uma praia, que imediatamente a identifico pelo nome de Sprairega, embora até o momento não seja de meu conhecimento que tal praia exista.

Eu me encontro auxiliando três homens que estão mortos, a saírem de seus corpos. Enquanto me preparava para o emprego da bioenergia, procurava notar se em alguns daqueles homens havia algum ferimento que pudesse fornecer a mim uma pista do que havia acontecido.

Após essa verificação notei que eles não apresentavam qualquer sinal em seus corpos que pudesse sugerir que haviam sido vítimas de alguma violência.

Em instantes, começo a exteriorizar energias em seus corpos, sendo que os mesmo logo se desprenderam desses veículos de manifestação consciencial e seguem em companhia dos Amparadores para uma colônia extrafísica.

A seguir penetro novamente no sono comum, para somente despertar no corpo físico na manhã seguinte.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

17. CONFIRMANDO UM EXPERIMENTO

23 de Outubro de 1983.
São Carlos – SP.

Logo após haver entrado no sono comum, recuperei a consciência em uma dimensão onde minha equipe de trabalho profissional também se achava projetada.

O assunto que abordávamos era sobre a morte e suas implicações. Havia um senhor próximo do grupo que recebia as atenções dos Amparadores, visto que ele estava descartando-se de seu corpo físico e, em instantes, seguiria para outro plano.

Quando fui despertando em meu corpo físico antes de sair do estado de hipnopompia, as lembranças desta projeção começaram a fluir em minha mente física e pude ter a certeza de que a equipe havia trabalhado na noite anterior.

Na manhã deste dia recebemos a visita de nosso cozinheiro, que diariamente passava pelo nosso serviço a fim de pegar uma carona no veículo que o levaria ao posto principal. Assim que o vi em nosso dormitório, comuniquei-lhe que havia tido um sonho com o pessoal do grupo profissional e que ele também havia participado desse fato, tecendo comentários sobre o assunto, que era a morte. Ele riu e não respondeu nada.

Às 09h00min o encarregado da equipe recebeu um telefonema dizendo que seu pai havia morrido. Quando viemos ficamos sabendo da notícia fomos assisti-lo. Enquanto conversávamos com ele, reparei que havia muita tranquilidade no ambiente e, para nossa surpresa, ele diz que sabia que seu pai havia morrido, pois ele também tivera o mesmo sonho. Ao ver-me conversando com os colegas a esse respeito, aguardava o melhor momento para comunicar-me que aquele senhor que recebera as atenções do grupo era seu pai.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

18. NO EDIFÍCIO JOELMA

30 de Janeiro de 1984.
São Paulo – Capital.

Neste dia encontrava-me internado em um hospital de São Paulo, para tratamento de saúde. Após o almoço, saí do corpo físico em mais uma projeção consciente. Inicialmente, atingi o ponto mais alto do edifício com a intenção de fazer uma avaliação de meu desempenho extrafísico, concluindo que havia a possibilidade de ir mais longe.

Logo me veio à mente que eu poderia ir até o Edifício Joelma e foi o que fiz (o Joelma é um prédio de São Paulo que foi destruído por um incêndio em Fevereiro de 1975). Assim que atingi aquela edificação, fui surpreendido por uma cena que eu calculava já não existir mais. Várias pessoas se encontravam no estado de Psicose Post-Mortem, ainda julgando que estavam vivenciando aquela situação cármica. Não sabiam que tudo havia terminado e que tal procedimento nada mais seria do que a consequência de suas mentes fixas em um passado psicológico.

Procurando uma pessoa que estivesse mais receptiva para atuar junto ao grupo, logo encontrei um homem que pediu para que fosse retirado dali. Expliquei que a única possibilidade de sairmos seria volitando, sendo que imediatamente ele concordou. Notei também que próximo havia outro que poderia ser resgatado. Ofereci auxílio. Não fui atendido, visto que a pessoa sentia muito medo de precipitar-se lá de cima.

Voltei para o outro e o segurei pela cintura, iniciando a volitação até atingirmos um determinado ponto, onde ele foi recebido por dois Amparadores.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

19. UMA ABORDAGEM NECESSÁRIA

24 de Fevereiro de 1984.
São Carlos – SP.

Após o almoço de hoje, senti um envolvimento energético muito intenso que me levou a concluir que se tratava de algum trabalho urgente. Rapidamente conduzi meu corpo físico à cama, deixando-o bem acomodado.

Assim que adormeci, recuperei a consciência em um local, encontrando-me à frente de um policial conhecido que portava um revólver. O momento era grave. Estendi as mãos para sua região frontal, procurando mantê-lo lúcido para que ele não viesse a fazer uso da arma. Eu dizia sem cessar:

- Não faça isso. Não faça isso.

Minha insistência logo começou a apresentar resultados: a sintonia com ela havia se formado, cheguei a pensar que ele estava se preparando para recolher a arma. Porém, notei que o policial fez um gesto rápido como se estivesse desviando de alguma coisa que poderia atingi-lo e, em seguida, detonou sua arma. O impacto do projétil lançado pelo revólver atravessou minha barriga, produzindo em mim uma ressonância que me trouxe de volta ao corpo físico.

Assim que despertei, olhei rapidamente para o relógio e vi que ele marcava 13h00min. Calculei que alguma coisa de muito grave havia acontecido. A resposta viria ainda hoje.

Nesta tarde, ao passar pelo meu serviço, vim saber que realmente havia acontecido o fato que eu presenciara e que o policial, meu conhecido, havia atirado em um ladrão que usara sua arma contra o agente enquanto fugia.

Procurei informar-me quanto ao horário em que isso acontecera e me disseram que havia sido na hora do almoço.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

20. UTILIZANDO UM CORPO FÍSICO

28 de Fevereiro de 1984.
São Carlos – SP.

Deixei meu corpo acomodado na sala de experimentos e volitei, acompanhado do Amparador, para um lugar até então desconhecido por mim.

Ao chegarmos, notei que estávamos no Japão e atingimos uma casa, onde constatei que uma criança do gênero feminino encontrava-se deitada em cima de uma esteira, necessitando de assistência urgente.

Uma moça que se achava presente na sala iria transmitir bioenergia à paciente. Imediatamente, percebi qual seria minha função e vim acoplar-me junto da paranormal. Ela notou que havia mais alguém junto de si, mas manteve-se discreta, dando prosseguimento a seu trabalho. O Amparador também veio juntar-se a nós e, com a energia triplicada, pudemos prestar assistência à menina.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

20. UTILIZANDO UM CORPO FÍSICO

28 de Fevereiro de 1984.
São Carlos – SP.

Deixei meu corpo acomodado na sala de experimentos e volitei, acompanhado do Amparador, para um lugar até então desconhecido por mim.

Ao chegarmos, notei que estávamos no Japão e atingimos uma casa, onde constatei que uma criança do gênero masculino encontrava-se em cima de uma esteira, necessitando de assistência urgente.

Uma moça que se achava presente na sala iria transmitir bioenergia à paciente. Imediatamente, percebi qual seria minha função e vim acoplar-me junto da paranormal. Ela notou que havia mais alguém junto de si e manteve-se discreta, dando prosseguimento a seu trabalho. O Amparador também veio juntar-se a nós e, com a energia triplicada, pudemos prestar assistência à menina.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

21. CARNAVAL EXTRAFÍSICO

16 de Junho de 1984.
São Carlos – SP.

Noite fria na cidade. Temperatura assinalando 11 graus. Deitei-me e adormeci.

Voltei a ficar consciente no momento em que me encontrei na Praça da Independência, em Santos. Milhares de pessoas projetadas cantavam músicas carnavalescas em cima de uma arquibancada armada especialmente para o evento. A música era de rara beleza. A alegria contagiava o ambiente, que era dos melhores. Eu não tinha ideia do por que daquela comemoração e também, não havia, até então, presenciado um carnaval extrafísico. Quem poderia ter reunido todo aquele pessoal? Com que finalidade? Mas o propósito era bom, senão a atmosfera não estaria tão bem energeticamente.

Aproveitei a oportunidade para dar meu recado. No intervalo de uma canção para outra, volitei a baixa altura, procurando atrair a atenção de alguma pessoa projetada que, por ventura, estivesse voltada para esse assunto. Ela certamente entenderia minha atitude.

Após a demonstração de volitação, fui com um jovem que me acompanhava à Rua Marechal Floriano Peixoto. Durante o percurso, afirmei-lhe que se alguém entendera o que eu fizera, esse alguém logo iria me procurar. E foi isso que aconteceu. Em pouco tempo, apareceram dois rapazes projetados que demonstravam interesse e conhecimento sobre projeções conscientes. Conversei com eles durante algum tempo e, assim que se foram, decidi averiguar o que esta se passando em um prédio próximo de onde estávamos.

Quando ganhei o interior da referida edificação, constatei que um grupo relativamente grande de seres extrafísicos eram mantidos ali em regime de confinamento. Imediatamente, dois encarregados do serviço abordaram-me e esclareceram o motivo de tal procedimento.

Os assistidos eram pessoas que haviam saído recentemente de seus corpos físicos e que, estando ainda muito densos, não conseguiam a adaptação desejada em um plano mais rarefeito.

Permaneci no ambiente procurando ajudar na medida do possível e tão logo pude regressar ao corpo físico, eu o fiz.

Quando despertei, anotei esta projeção para não esquecê-la.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

22. VOLITANDO SOBRE SÃO PAULO

17 de Julho de 1984.
São Carlos – SP.

Assim que deixei meu corpo físico na sala de experimentos, fui em volitação à cidade de São Paulo em busca de algum trabalho que viesse a acrescentar um novo aprendizado à minha área de atuação.

Usando uma velocidade constante em meu deslocamento, observei ao longe um facho de luz (energia) que vinha do alto e penetrava em um edifício, chamando com isso minha atenção. Diminuí a velocidade e fui me aproximando, procurando ver por onde a luz se direcionava. Não demorou muito até encontrar o que buscava. Em um apartamento localizado na parte superior do edifício, realizava-se uma sessão de antendimento extrafísico os seres daquele plano. Havia também pessoas assistindo à reunião, esperando com isso receber alguma ajuda do plano superior. De uma forma ou de outra, aí estava o motivo da sintonia energética.

Reparei que um homem extrafísico procurava escrever algumas linhas em um papel, usando para isso o braço (psicografando) de um rapaz que colaborava com o firme propósito de bem servir. O centro energético desse jovem encontrava-se bem ativado, possibilitando, com isso, um intercâmbio satisfatório entre os dois planos.

Um pensamento de preocupação foi captado por mim inesperadamente. Procurei averiguar de onde partia e vi que o apelo vinha de uma moça nissei que se achava presente na sala, e procurava algo que a confortasse. Aproximei-me dela e vi que sua angústia estava no fato de encontrar-se grávida de alguns meses e ser solteira. Daí sua preocupação em relação ao seu futuro como também ao da criança que, a esta altura, já se encontrava em pleno desenvolvimento.

Durante o tempo que permaneci na sala procurei envolvê-la em energia, confortando-a para eu ela pudesse resolver o assunto da melhor maneira possível.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

23. INDUÇÃO MENTAL COM RESGATE

15 de Janeiro de 1985.
São Carlos – SP.

Saindo do corpo físico e deixando-o na sala de experimentos, minha atenção volta-se para um grupo de consciências extrafísicas que nos visitava.

Ao me aproximar do líder desse grupo, vi que ele estendeu o braço a minha frente, apontando o dedo indicador em minha direção, acompanhado de forte sugestão mental que fez com que me lançasse ao espaço, seguindo sempre a orientação mental do encarregado do grupo extrafísico.

Durante o percurso notava claramente que eu estava descendo a uma grande profundidade de nosso planeta. Abismos e vales escuros faziam do cenário de minha viagem que, até então, eu não sabia para onde estava indo.

Assim que aterrissei, notei que o ambiente não era dos melhores. Uma escuridão em que pouco se enxergava, indicava que havia chegado ao local desejado pelo Amparador que assim desejava que tivesse acontecido.

Perto de mim um homem deitado de decúbito dorsal, sugeria que ali estava a pessoa que deveria socorrer. Agachei próximo a ele e comecei a fazer uma avaliação de seu estado de saúde. Notei que ferimentos em suas costas indicavam o quanto ele estava sofrendo, embora apresentasse uma perda de sentidos temporária.

Seus olhos abertos, fixos em seu drama, não registravam minha presença.

Planejei se através da volitação seria possível sair dali com ele. Concluí que isso poderia ocorrer se vencesse a força da gravidade que me segurava lá embaixo.

Levantei nosso socorrido, segurando-o pela cintura bem próximo a mim. Em seguida, imprimi um forte desejo de volitar e lentamente começamos a subir.

À medida que ia me afastando do vale, mais fácil se tornava a volitação, pois a força da gravidade extrafísica já não se fazia sentir com tanta intensidade.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

24. VOLITANDO PELA ILHA

4 de Abril de 1985.
Santos – SP.

Eu estava deitado no sofá, ouvindo música em minha emissora de FM preferida, quando veio a ideia de projetar-me. Um final de tarde bonito sugeria que eu desse um passeio extrafísico.

Posicionei-me confortavelmente no piso da sala, buscando a saída par afora do corpo da maneira mais rápida possível. E isso aconteceu em minutos.

Volitando, ganhei as alturas. Do alto da cidade, tive uma panorâmica geral. Resolvi ir ao porto onde vi toda sua movimentação, detendo-me por um instante, observando as barcas que fazem a travessia para Vicente de Carvalho.

Em seguida dirigi-me às praias e percorro toda a orla, notando suas particularidades. Para encerrar a excursão, fui à Baía de São Vicente, que considero um dos lugares mais bonitos que já vira. A seguir, comecei a sentir uma força magnética que foi aumentando de intensidade, à medida que fui avançando. Esse acontecimento me chamou a atenção e pensei que a melhor maneira de saber do que se tratava seria deixá-la conduzir-me para onde fosse necessário. E foi o que fiz. Suspendi a volitação, deixando que aquela força me puxasse para onde fosse preciso.

Comecei a descer e logo aterissei no jardim da Biquinha. Próximo a mim, uma criança chorava por haver perdido sua mãe. Agachei-me perto dela, falando-lhe ao ouvido que sua genitora estava a caminho. Isso, evidentemente, acalmaria a criança. Ao mesmo tempo, procurava fazer a localização mental da mãe da menina fornecendo a ela o local onde estávamos.

Não demorou muito para que ambas se encontrassem.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

25. ENCONTRO COM UM SUICIDA

11 de Fevereiro de 1986.
Santos – SP.

Em nosso alojamento em Vicente de Carvalho, Guarujá, litoral do Estado de São Paulo, há cerca de cinco dias aproximadamente, comecei a ouvir ruídos vez por outra, quando adentrava aquele recinto.

Os dias foram se passando e, aliado aos ruídos, eu também começara a ouvir passos de pessoas andando por entre as camas, sendo que isso somente acontecia quando eu estava só, sem ninguém nas proximidades.

Foi então que lancei mão do recurso da projeção consciente, para ver o que estava ocorrendo.

A noite chegou e às 22h00min fui par ao interior do alojamento, torcendo para que o alarme de incêndio ou salvamento não tocasse, a fim de que pudesse tirar minhas conclusões sem rupturas.

Ao sair projetado, primeiramente vejo um homem andando entre as camas. Ao aproximar-me dele para abordá-lo, noto que ele está com uma corda amarrada em seu pescoço, andando com a cabeça baixa. Seus pensamentos não permitem que ele venha a perceber minha presença.

Procedo sua psicometrização e através do quadro mental que transparece a minha vista, noto que ele suicidou-se com uma corda naquele alojamento.

Imediatamente exteriorizei energias em seu benefício, procurando ajudá-lo no que fosse possível.

Com o transcorrer dos dias passei a notar que as pancadas nos armários e o andar no alojamento haviam desaparecido e tudo voltou como era antes.

O tempo passou, em Setembro de 1995, já estando trabalhando em Santos, um conhecido comentou este caso dizendo que há muito tempo na unidade de Vicente de Carvalho, um colega nosso havia se suicidado no alojamento amarrado em uma corda.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

26. UM CASO DE AFOGAMENTO

29 de Dezembro de 1986.
Guarujá – SP.

Na manhã de hoje, quando o relógio assinalava 10h00min eu estava em minha sala de serviço e recebi a visita de uma moça que morrera afogada, ainda há pouco. Notei, a princípio, que ela encontrava-se muito tranquila. Iniciou um breve diálogo dizendo que, no dia anterior, viera a morrer afogada, quando tomava banho de mar em Barra de Uma (litoral norte do Estado de São Paulo), em companhia de uma amiga e mais dois amigos.

Deduzindo que ela necessitava de auxílio, desloquei-me para a sala de comunicações e, lá chegando, solicitei ao colega de serviço que me informasse sobre um caso de afogamento envolvendo quatro pessoas em Barra do Una. Ele ficou intrigado, perguntou do que se tratava e prontamente respondi que uma das moças encontrava-se em minha sala comunicando o ocorrido.

Ao apanhar a ficha de ocorrência, constatei que tudo conferia com a descrição que me fora transmitida pela jovem. Anotei o nome do encarregado do resgate e retornei à minha sala.

Assim que retornei ao meu gabinete de trabalho, notei que a moça ainda me aguardava. Percebi que ela queria que eu saísse do corpo físico e nos dirigíssemos ao local onde seus corpos se encontravam. Enquanto me preparava, ela ia dizendo que seus amigos seriam logo encontrados e que seu corpo iria demorar um pouco mais para ser localizado, visto ter sido ele arrastado pela correnteza. Utilizando de minha clarividência, constatei que realmente seria isso mesmo, os corpos dos três boiavam pelas imediações de onde se afogaram.

Assim que me acomodei em minha cadeira, apanhei o registro da ocorrência, memorizei o nome do encarregado do resgate e saí projetado com minha acompanhante. Em instantes, já me encontrava no interior de um carro de bombeiros, intuindo, mentalmente, o encarregado da guarnição quanto à localização exata dos corpos, no sentido de que ele se dirigisse exatamente para onde se encontravam as vítimas, já que em mar aberto se torna muito difícil a localização de qualquer corpo.

Esse recurso apresentou resultado positivo e, em menos de vinte minutos de buscas, três vítimas foram encontradas, ficando somente para localizar o corpo de minha acompanhante.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

27. AUXILIANDO UMA VÍTIMA DE EXPLOSÃO

21 de Setembro de 1987.
Santos – SP.

Nesta noite, recuperei a lucidez no interior de uma casa, onde haveria a tentativa de auxiliar uma consciência extrafísica, que iria ocupar meu psicossoma para beneficiar-se de minhas densas energias.

Assim que senti sua presença, comecei a retirar minha consciência de meu segundo corpo, deixando-o vazio, permanecendo apenas a alguns metros de distância. Um casal de evangélicos extrafísicos achava-se presente e procurava auxiliar no atendimento do paciente que, a esta altura dos acontecimentos, já se encontrava em minha base. Tão logo observei o jovem em meu psicossoma, notei a sua dificuldade em recompor seu corpo. Não havia uma forma humanóide ordenada e mantida pelo seu corpo mental. Ele manifestava uma *Psicose Post-Mortem*, que fora provocada por sua morte repentina e prematura devido a uma explosão. Onde seria seu corpo extrafísico propriamente dito, havia um intenso aglomerado de pontos brilhantes que mudavam de lugar a todo instante.

Aguardei que o assistido usasse e recebesse de meu segundo corpo todas as energias de que necessitasse para, só então, voltar a fazer uso daquele veículo de manifestação de minha consciência.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

28. AUXILIANDO NA PRIMEIRA MORTE

18 de Julho de 1988.
Santos – SP.

Hoje, ao dormir, não tive a exata impressão do quanto fiquei sem rememoração, até vir a recuperar a consciência no interior de um ônibus que seguia viagem por uma rodovia de relativo movimento.

Procurei averiguar o porquê de minha presença no interior do coletivo, andando por entre os passageiros e observando qualquer detalhe que justificasse a minha presença ali. Aparentemente, tudo parecia estar na mais absoluta normalidade.

Enquanto isso, o ônibus prosseguia sua viagem até que o coletivo, caindo de uma ponte, precipitou-se no rio. Imediatamente, soube a razão de minha presença junto daquelas pessoas. Assim que o veículo começou a afundar, procedi a uma varredura mental na tripulação e notei que um senhor, que se achava próximo de mim, parecia estar mais receptivo que os demais.

Comecei a sugestioná-lo para que ele abrisse a saída de emergência por onde os passageiros poderiam sair, já que o ônibus afundava rapidamente. Aconteceu que esse senhor também se encontrava na mesma sintonia mental das pessoas que estavam ali e não respondia ao meu apelo. Ele se comportava como se estivesse hipnotizado e aguardava como os demais o desfecho do acidente. Em seu íntimo, ele sabia que iria morrer e que nada mais havia a fazer.

Fui para a parte superior do ônibus e fiquei observando o que acontecia enquanto o veículo afundava nas águas do rio. Assim que o coletivo bateu no fundo, voltei a seu interior para ver como estavam os passageiros notando que muitos deles já estavam mortos. A seguir comecei a fazer o trabalho individual de retirada dos tripulantes, que até então ocupavam seus corpos físicos.

Com o desenrolar do atendimento, os Amparadores, que desde o início do acidente já estavam a postos, começaram a receber de mim as pessoas envolvidas no acidente. Minha densa energia auxiliava em muito o trabalho de soltura dos psicossomas de seus corpos físicos.

O trabalho transcorreu naturalmente até que, ao atender a última pessoa, comecei a perder a lucidez da projeção, para só depois despertar em meu corpo físico, onde anotei este experimento em meu diário.

Hoje, ao comprar o Jornal da Tarde, vi que há uma reportagem sobre um acidente de ônibus que fazia o trajeto Londrina – Campinas, e que esse coletivo, ao passar por uma ponte, sofreu um abalroamento de outro coletivo da mesma empresa que vinha em sentido contrário, projetando-se em um rio. Na reportagem, uma nota dizia que várias pessoas desse ônibus vieram a morrer no acidente.

* * *

Certa vez, participando dos trabalhos de assistência extrafísica em São Carlos, atingi um Estado Diferenciado de Consciência que me possibilitou ver, com absoluta precisão, um desastre de um caminhão chocando-se com um ônibus e que resultara na morte de uma pessoa.

Outro detalhe que me chamou a atenção foi que, ao escrever o nome da cidade próxima de onde ocorreria o acidente, vim a fazer isso com a mão esquerda anotando no papel a palavra Piquerobi.

Dois dias após o fato, li em um jornal de São Paulo sobre o referido acidente que ocorrera na mesma situação que eu havia visto.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

29. CURAS EXTRAFÍSICAS

27 de Dezembro de 1991.
Guaxupé – MG.

Conduzi meu corpo físico para o descanso do sono, quando o relógio assinalava 22h00min. Não registrei minha saída de meu primeiro corpo, sendo que, posteriormente, vim recuperar a consciência em um plano em que me achava na companhia de alguns nisseis no quintal de uma casa não localizada por mim.

Conversávamos tranquilamente, até que, em determinado momento, afastei-me do grupo, procurando isolamento.

Achei uma cadeira vaga que poderia perfeitamente acomodar-me. Posteriormente, senti que fui penetrando em um Estado Diferenciado de Consciência extrafísica, onde minha sensibilidade ampliou-se, fornecendo-me subsídios concretos de que um trabalho de cura extrafisica iria acontecer em breve.

Um dos colaboradores surpreendido pelo acontecimento resolveu chamar alguém para ver o que estava acontecendo. Em instantes, compareceu o líder do grupo que, aproximando-se de mim, fez uma avaliação e, posteriormente, retirou-se sem nada dizer.

Rapidamente, senti que minhas energias encontravam-se no estado desejado para o experimento. Então, dirigi-me a uma sala localizada próximo de onde estava e ali verifiquei se havia projetores projetados com lesões em seus psicossomas, aguardando atendimento. Constatada a necessidade de atender alguns dos presentes que já estavam por receber a atenção de alguém, sem perda de tempo apanhei um instrumento semelhante a uma caneta que emitia algo parecido a um raio laser que, ao atingir a região afetada do paciente, produzia a sua imediata melhora.

O que me chamou a atenção era o fato de minha energia exteriorizada por todo o ambiente, também provocava o bem-estar dos presentes, fazendo com que o tempo e a energia fossem melhor aproveitados na assistência.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

30. WOLD TRADE CENTER – NEW YORK

11 de Setembro de 2002.
Santos – SP.

Despertei às 6h00min deste dia e ouvindo que chovia forte na cidade. Levantei da cama e vou até a janela do banheiro para ver a chuva e também fazer uma avaliação se posso sair logo de casa, pois eu tinha uma consulta com uma especialista da área da saúde.

Chove tanto que imediatamente percebo que não será possível cumprir com o compromisso firmado anteriormente e o desmarquei a consulta. Logo em seguida voltei para a cama, pois sentia forte sonolência que mal posso parar em pé, sem ao mesmo prever o que está para acontecer.

Adormeço rapidamente e acordo volta das 11h00min. A sonolência continua e a partir de então, comecei a desconfiar que alguma coisa está acontecendo tendo em vista que a quantidade de energia que sai de meu corpo é grande. Fui até a sala e liguei a televisão e percebi porque desse estado de torpor. Nesse exato momento ocorria um atentado terrorista a cidade de New York – Estados Unidos, mais especificamente ao Wold Trade Center que não resistiu ao choque dos aviões que foram arremessados contra ele e ruiu vindo abaixo. No mesmo instante em que a televisão apresentava que esse caso, a imagem no vídeo sugeria que ocorriam outros desmembramentos ao também atentado ao Pentágono com outro avião que fora também, arremessado contra ele. Sendo que mais outro avião tripulado por terroristas caiu em uma área rural. Iguais aos demais, ele fora seqüestrado por membros do mesmo grupo de terroristas.

Voltei para a cama já sabendo que teria que trabalhar nesse caso. Logo em seguida saio consciente do corpo e vou para o local dos fatos. Volitando na horizontal percebo que centenas de projetores indianos também estão indo para mesma direção que eu, e todos eles, viajavam na posição característica em que praticam yoga. Assim que cheguei ao local vi que a agitação era enorme. Várias pessoas mortas, outras feridas. Guarnições do corpo de bombeiros, policiais, equipes de médicos e enfermeiras compunham um quadro inimaginável do local do acidente. Em seguida comparece o encarregado do trabalho de assistência extrafísica e diz para mim:

- Eu preciso que você comece a tecer uma teia com fios de energia em volta dos prédios que caíram.

Fiz um sinal de cabeça para ele sugerindo que havia compreendido o pedido que fizera e a sua importância.

Imediatamente lanço-me em volitação e começo a expelir pelos poros de meu psicossoma, longos filamentos de energia como se fosse uma aranha cobrindo um casulo com seus fios procurando protegê-lo. Depois de algum tempo ambas as torres estavam comprimidas no interior de um enorme casulo com fios de bioenergia.

Após alguns dias conversando com um colega sobre esse acontecido ele me diz que sua filha que também é paranormal estava no mesmo momento tendo uma projeção e me viu trabalhando nesse caso.

Eventos que tamanha magnitude igual a esse é comum que causa um apelo aos sensitivos de todo o mundo que, sintonizados entre si se comunicam e partem para a ajuda as vítimas. E nesse caso o isolamento do local do acidente com fios de energia foi importante para não deixar que pessoas enfermas do plano extrafísico viessem aproveitar do caso em si em relação as energias ali desprendidas dos corpos das vítimas.

Para maiores informações esse assunto estará sendo abordado em toda sua profundidade no meu livro *A Face Oculta de Gaia*.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

31. ENCONTRANDO O CORPO DE UM PESCADOR

Santos – SP. 2004.

Estou na sala de experimentos com um grupo de conhecidos. O relógio marca 20h00min. Em dado momento saio do corpo acompanhado de dois Amparadores.

Até então eu não sei para onde vamos e o que faremos.

Em instantes, percebo que estou volitando sobre o mar e depois começo a mergulhar. Em questão de segundos eu me encontro bem próximo a uma embarcação de pesca. Procuro analisar bem a situação e percebo que ela afundou há pouco tempo, questão de dias, apenas. Nesse exato momento vem a minha mente que se trata de um barco que afundou próximo a barra de Santos atingido por um forte temporal tropical.

Esse caso ganhou a notícia nos instrumentos de comunicação visto que, o corpo de um dos tripulantes que até então não havia sido encontrado e a família que estava angustiada, esperava por ele para dar o prosseguimento que o caso requer. Então, lentamente fui adentrando na embarcação até chegar a um compartimento onde havia o corpo de um senhor preso nas ferragens, impedindo com isso que ele viesse a se desprender. Imediatamente potencializei minhas energias e comecei a movimentar as barras de ferros que prendiam o pescador provocando com isso uma acentuada movimentação no barco. Em instantes o corpo começa a se desprender. Ele sai do barco naufragado e, subindo lentamente ganha a tona d'água.

Deduzi que em instantes ele acompanharia a correnteza e chegaria à praia e seria encontrado pelas pessoas. De acordo com minhas projeções a maré levaria o corpo do pescador para um local entre Santos e Guarujá. E foi justamente isso que aconteceu. No dia seguinte logo pela manhã algumas pessoas o encontraram na praia de Guarujá e a família pode fazer o sepultamento. Com a certidão de óbito nas mãos os familiares puderam receber alguns benefícios que por direito fazem jus e servirá para amenizar um pouco mais a delicada situação financeira em que esses homens do mar vivem.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

BIOENERGIA

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

BIOENERGIA

32. A SÍNDROME DO PÂNICO

3 de Fevereiro de 1992.
Santos – SP.

Hoje ao ler a revista *Contigo* de número 832, de 29 de Agosto de 1991, páginas 48 e 49, encontrei uma reportagem sobre a Síndrome do Pânico.

Ao que tudo indica trata-se de uma enfermidade que subjuga as pessoas, não permitindo que elas venham a desempenhar um papel satisfatório na rotina diária de suas vidas.

Olhando para essas pessoas, à primeira vista, não se percebe nada de anormal, parecem reagir como as demais. Ocorre que, convivendo com elas, é fácil perceber um comportamento instável e inseguro.

Quando a enfermidade se manifesta a olhos visto, elas se isolam de todos, buscando com isso uma vida voltada apenas para o seu interior que se torna o seu refúgio natural e inviolável, passando a relacionarem-se somente com seus familiares.

Foi então que me veio à lembrança de um caso que atendi no início da década de 80, em São Carlos.

Certo dia fui levado à casa de um rapaz que portava a síndrome. Ao ser recebido por ele, notei que seus centros energéticos funcionavam desarmoniosamente, fora do compasso. Isso também acarretava ao mesmo uma alimentação precária.

O seu rendimento no trabalho era normal, igual ao de qualquer operário, mas quando o relógio assinalava o fim de mais uma jornada, ele precisa regressar o quanto antes à sua residência, visto que o pavor de tudo que lhe rodeava se tornava mais intenso à noite.

Prontifiquei-me a visitá-lo três vezes por semana para aplicação de bioenergia, enquanto minha esposa me auxiliava com uma equipe de sensitivos, empregando principalmente a projeção consciente.

As aplicações energéticas duravam cerca de trinta minutos e o rapaz ficava deitado em um sofá na posição de decúbito dorsal.

Foram necessárias duas aplicações para colocar os centros energéticos em ordem, tendo em vista que as exteriorizações não poderiam prosseguir sem o devido ajuste naqueles reguladores de funções orgânicas e paranorgânicas de nossos corpos.

Com as emissões energéticas, o paciente começou a apresentar uma sensível melhora. Sua esposa o elogiava a olhos vistos. Ele voltava a sentir-se bem. Inclusive, uma tarde de sábado, chegou a sair comigo em minha moto para visitar uma sua irmã.

Assim que percebi que ele possuía condições de ir se adaptando novamente a uma vida social mais saudável, me afastei do caso.

Certo dia, resolvi fazer o experimento em mim mesmo. Empreguei a sintonia com as ondas que causam esse mal, pois só assim eu poderia fazer uma real avaliação do que as vítimas sentem.

Durante alguns dias fiquei em seu encalço até que consegui sintonizá-las. Elas são fortíssimas, atemorizam, causam pavor, pânico para tudo que está à volta do paciente. Não deixam escolha a não ser o refúgio em suas casas, local em que se sentem seguros.

Nesses dois dias que permaneci acoplado a essa manifestação, pude sentir a perturbação que causa nos pacientes.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

33. ENERGIZADOR CELULAR

25 de Setembro de 1981.
São Carlos – SP.

Após assistir ao noticiário da TV, conduzi meu corpo físico ao descanso diário. Porém, antes de entrar no estado hipnagógico resolvi consultar o relógio e vi que ele assinalava 20h30min.

Minha consciência voltou a tornar-se lúcida, quando estava adentrando a residência de um conhecido. Ao passar pela sala da casa, vi meu filho Sérgio Luís de psicossoma modificado, aparentando possuir cerca de quinze anos aproximadamente, usando um aparelho extrafísico que emitia ondas na direção das células enfraquecidas de um enfermo daquela casa. Tal aparelho parecia ser uma pequena lanterna dessas que usamos na dimensão física.

Observando atentamente, notei que da extremidade do objeto saía um foco de energia que passava por uma pequena lâmpada pontiaguda, vindo a atingir as células do paciente. Essas células comprometidas pelo excesso de álcool que o enfermo ingeria, ao receberem o reforço energético reagiam ao estímulo e reprogramavam-se, ficando mais fortes.

Observei que a sala de visitas da residência fora transformada em laboratório elos Amparadores, assemelhando-se a um mini-hospital.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

34. MANIFESTAÇÃO DA ENERGIA KUNDALINI

10 de Outubro de 1981.
São Carlos – SP.

Na manhã deste dia, eu estava trabalhando na pintura de um sobrado, no Jardim Santa Mônica, desta cidade. Ao movimentar meu corpo para equilibrar uma escada, senti uma leve dor na região do baço. Como essa manifestação não continuou, prossegui meu trabalho.

Por volta das 11h00min, suspendi o serviço para um breve intervalo para o almoço. Antes, porém, fui ao centro da cidade tratar de um orçamento que ficar pendente.

Após resolver o assunto, fui urinar, dirigindo-me então ao reservado do mercado municipal. Quando terminou, olhei para o vaso sanitário e vi que ele estava repleto de sangue; ao invés de sair urina, saíra sangue e em grande quantidade.

Saindo dali, fui apanhar minha mulher no trabalho e comuniquei-lhe o ocorrido. Rapidamente, procurei três médicos de meu convênio para acompanharem o caso. Chapas, exames e tudo mais que pediram apontavam o resultado como negativo. Disseram que, fisicamente, tudo estava bem comigo.

Alguns dias após o ocorrido, vim a sentir uma leve indisposição na altura do estômago, mais precisamente na região do plexo solar. Houve excesso de salivação e nada mais.

Posteriormente, senti uma vibração diferente no coração, passando a perceber um sentimento inusitado de compaixão para com as pessoas. Mais uma vez, eu estava sem explicação para o que estava vivenciando no corpo físico. Não havia uma explicação médica.

Dois dias passaram-se. Na manhã seguinte, ao fazer minha higiene matinal no serviço, comecei a expelir sangue pela garganta. Novamente acontecia o efeito, sem uma causa aparente.

Deduzi que isso só poderia ser o resultado da manifestação da Energia Kundalini.

Novamente, seguindo um intervalo de quarenta e oito horas, comecei a experimentar uma forte dor de cabeça. Para não comprometer meu serviço, pedi dispensa a meu superior e fui para casa.

Um calor atingia meu pescoço e subia até o alto da cabeça. Meus olhos apresentavam uma tonalidade vermelha como se a vista estivesse congestionada. O frontal pulsava incessantemente. Era a manifestação energética atingindo seu ponto mais alto e intenso.

A noite veio e adormeci ainda sentindo que da região coronária saía uma chama que se direcionava para cima.

No dia seguinte acordei bem, nada mais sentindo.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

35. MOBILIZANDO NOSSAS ENERGIAS

13 de Outubro de 1983.
Rio de Janeiro – RJ.

Estávamos, minha esposa e eu com nossos filhos, hospedados na casa do Waldo, no Rio de Janeiro.

Assim que fomos deitar, realizei uma projeção lúcida e vi a meu lado um ser extrafísico chinês (que depois fiquei sabendo que se tratava de Tao Mao), especialista em mobilização de energia, comunicando que iríamos sair.

Em volitação, fomos para um local ermo. Até então, eu não tinha conhecimento do que ponto mais adequado, mandou que eu me posicionasse à sua frente, mantendo uma pequena distância de onde me encontrava. A seguir, ele estende o braço e exterioriza energia pelo seu dedo indicador. A energia, ao atingir-me, não causou repercussão de qualquer espécie. Imediatamente, sou orientado por ele, no sentido de que proceda da mesma maneira. Obedeço a sua orientação e um vínculo energético forma-se entre nós, mantendo a energia sempre circulando entre mim e ele.

Em 30 de Março do ano seguinte, eu viria novamente a receber instruções do emprego de energia direcionada, desta vez, sob a orientação dos Celtas. Um menino com feições de adulto (possivelmente ele estava para iniciar uma nova experiência intrafísica) conduziu-me a um plano, onde fui recebido por membros daquela comunidade que me submeteram a experimentos com manipulação de energia.

É sempre importante esclarecer que um projetor consciente deve manter-se atento à necessidade de certificar-se de suas reservas bioenergéticas. O cuidado com a alimentação e o tipo de líquido que consome vem a ser de grande importância.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

36. MOVIMENTANDO UMA PORTA COM BIOENERGIA

8 de Março de 1986.
Rio de Janeiro – RJ.

Em experimento realizado recentemente na cidade do Rio de Janeiro, mais precisamente no laboratório do Waldo, em Ipanema, fui designado com o Wagner Borges para cooperar como fornecedor de energia.

Dirigi-me para um dos cômodos do recinto, deitei-me em uma confortável cama e em seguida fui examinado pela D^{ra}. Graciema, médica-chefa da equipe. Assim que ela terminou os exames, eu já me encontrava projetado ao seu lado. Ao sairmos do ambiente, resolvi averiguar o estado de minhas energias. Em meu íntimo eu sabia que iria acontecer algo relevante para os experimentos. Ocorreu a idéia de direcionar minhas energias para a porta que se encontrava aberta. Potencializei minhas reservas bioenergéticas e lancei-a em direção à porta que, ao receber a carga veio a bater, causando espanto à colega que ainda se encontrava próxima de onde estávamos.

Vale acrescentar, que o laboratório onde estávamos possui condicionador de ar, mas até hoje nunca vi um aparelho desses produzir corrente, que seja capaz de movimentar uma porta, visto que os condicionadores desse tipo são, em sua maioria, residenciais e servem somente para um aposento. Portanto, a hipótese de uma brisa que poderia ter vindo do mar também foi afastada, já que todas as janelas estavam fechadas, bem como as cortinas esticadas.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

CLARIVIDÊNCIA

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

CLARIVIDÊNCIA

37. UTILIZANDO O TERCEIRO OLHO

17 de Maio de 1984.
São Carlos – SP.

Minha mulher pediu-me dias atrás que, se possível, fizesse um experimento no sentido de localizar a residência de uma nossa conhecida que mora em São Paulo. A projeção consciente, a clarividência e a psicometria seriam os instrumentos à minha disposição.

O endereço que eu tinha em mãos não resolvia muito, visto que o bairro me era desconhecido. Não havia outra saída senão psicometrizar toda a cidade.

Às 04h10min de hoje, conduzi meu corpo físico ao leito. Iniciei o processo de circulação de bioenergia na esperança de retirar o psicossoma do interior de meu corpo, mas ocorreu uma concentração de energia em meu frontal, indicando que a sensibilidade havia s deslocado para aquela parte do corpo. Prosseguindo no experimento, notei um tubo energético saindo de minha testa. Possuía em sua extremidade um olho extrafísico que visualizava em todas as direções, não necessitando de movimentos específicos para movê-lo.

Em instantes, ele se detém sobre o telhado de um sobrado onde havia alguns eucaliptos pelas imediações. Procurei notar algum detalhe de onde se encontrava a área registrada por minha clarividência e vi, próximo a casa, a avenida e também o bairro do Sacomã, em São Paulo.

No dia seguinte, forneci essas coordenadas à minha esposa e disse-lhe que o Moinho Velho (pequeno bairro da Capital) ficava próximo desses lugares que eu havia visualizado.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

38. EXPERIMENTO DE VIDÊNCIA DIRECIONADA

14 de Fevereiro de 1985.
São Carlos – SP.

Assim que encerrei minha exteriorização diária de energia, que costumo realizar às 21h00min recebi a visita de um casal de Amparadores que iria realizar alguns experimentos comigo naquela noite.

Inicialmente a Amparadora envolveu-me em suas energias, a fim de facilitar o *rapport* dizendo que o experimento seria de vidência.

A seguir comecei a enxergar o quintal da minha casa, as plantações e em seguida minha vidência foi invadindo o solo até onde se encontravam as minhocas que havia no quintal. Observei que estava sendo apresentado a mim algo novo, e que iria me ajudar no futuro. A Amparadora vendo o meu interesse, ampliou ainda mais a vidência de maneira que eu já começava a enxergar a superfície de nosso planeta, as nações e seus povos.

Expandindo ainda mais a vidência, comecei a ver o interior da Terra com suas riquezas minerais que apresentavam vibrações diferenciadas de cada minério.

Além desse experimento, voltei a realizar outro com características semelhantes: encontrava-me projetado no dia 19 deste mês, volitando pela cidade e ao subir a uma altura aproximada de 500 m, visualizei um grande lençol de água subterrâneo em nosso município, que se estendia ao longe.

* * *

Hoje, 1º de Janeiro de 1997, ao preparar estes experimentos para enviá-los à editora a fim de publicá-los, tomei conhecimento, através de um noticiário de televisão de grande repercussão país, que os cientistas descobriram um super lençol de água subterrâneo que inicia no Uruguai e se estende até a cidade de Barretos – SP, passando por São Carlos.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

39. INCÊNDIO EM HOSPITAL

12 de Dezembro de 1987.
Campinas – SP.

Estávamos participando do 1º Simpósio Brasileiro de Consciência Contínua na Unicamp, em Campinas, interior do Estado de São Paulo.

Grande número de pessoas de várias regiões do país veio, especialmente, para o evento que foi realizado nos dias 12 e 13 deste mês.

No intervalo de uma palestra para outra fui, com o grupo do Rio de Janeiro, até a parte externa do salão, a fim de realizarmos experimentos com bioenergia. Ao proceder a checagem com a Doutora Graciema que estava ano grupo, notei através da clarividência que havia algo muito grave ocorrendo em seu consultório, que fica localizado na Baixada Fluminense. Eu via que as paredes da sala estavam vermelhas, sendo que esta tonalidade de cor apresentava movimentos muito rápidos para serem simples pintura de alvenaria. José Grosso, o Amparador que se encontrava ao meu lado, acompanhava com atenção minhas deduções. Isso também me intrigava, visto que ele não saíra de sua base de trabalho só para assistir minha apresentação.

Informei à pessoa interessada que havia visto, pela clarividência, seu consultório no Rio de Janeiro e que alguma coisa de muito grava estaria ocorrendo ali. Ela ouviu-me sem dizer nada. Sugeri um novo experimento e tornei a ver a mesma coisa.

Assim que terminaram os debates do dia, ela foi procurar um telefone para entrar em contato com sua mãe para saber das novidades. Durante a conversa com sua genitora, veio, a saber, que seu consultório havia se incendiado junto com o hospital em que trabalhava.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

INSTRUÇÃO

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

INSTRUÇÃO

40. EM UM GRUPO DE EFEITOS PARAFÍSICOS

9 de Maio de 1981.
São Carlos – SP.

Recuperei a consciência, projetado à frente da porta de meu quarto, onde repousavam meu corpo e o de minha mulher. Eu estava parado no corredor de casa com os braços cruzados e dali observava meu corpo, avaliando a importância deste veículo de manifestação da consciência.

Enquanto tirava minhas conclusões sobe o assunto, vi chegar ao ambiente um ser extrafísico que me convidou para assistir a uma sessão espírita. Aceitei o convite e saímos projetados para presenciar o evento.

Quando atingimos nosso alvo, o Amparador instrui-me que seria necessário que eu ficasse na parte de fora da sala onde se realizam os experimentos, visto que minhas energias ainda não estavam harmonizadas com o recinto. De onde estava, via que os presentes cantavam músicas próprias para a ocasião, com intervalos de curta duração.

Encerrada a reunião, o Amparador conduziu-me de volta à base física. Assim que chegamos, salientei que achava estranha aquela sessão, visto que ali todos cantavam. Ele sorriu, nada comentou e partiu.

Transcorrido alguns dias, um vizinho convidou-me para irmos a uma fraternidade onde se desenvolvem experimentos com materializações. Aceitei o convite e tão logo houve a oportunidade, lá compareci.

Após conhecer o responsável pelos experimentos, pedi que, se fosse possível, gostaria de participar dos trabalhos. O dirigente concluiu que eu teria de passar por um período de observação para, só então, ser admitido ou não nos experimentos.

Depois de algumas semanas fui convidado a frequentar os trabalhos da casa e, terminada a primeira reunião, disse-lhe que já havia estado presente na sala e que, na ocasião, achando-me projetado, conheci algumas pessoas presentes. Outro fato que me chamara atenção foi que, durante os experimentos, todos cantavam as mesmas músicas que eu havia ouvido naquela data.

Para uma melhor explicação, eu disse ao encarregado do experimento que, na época em que lá estivera, havia um Amparador que me instruía sobre o ritmo dos trabalhos. Ao fornecer as características desse instrutor o responsável do grupo, este salientou que se tratava de Palminha, irmão de José Grosso, conhecido personagem que colabora em tais eventos.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

41. QUANTO AO RETORNO

2 de Março de 1981.
São Carlos – SP.

Enquanto me preparava a fim de projetar-me para colaborar com amigos extrafísicos, um deles aproximou-se de mim dizendo que vai conversar alguns assuntos com minha mulher e, para isso, necessitava de meu corpo físico.

Assim que desocupei meu primeiro veículo, o Amparador procedeu à sua interiorização e, dentre os assuntos que abordou, um deles chamou-me a atenção: ele disse que nossos pensamentos e atos ficam registrados no espaço extrafísico, que se assemelham a um espelho que reflete para nossa consciência psicológica todos nossos movimentos vividos, em todas as vidas que tivemos. Disse também que a união definitiva com o que seria a outra parte da memória de nossa consciência que lá ficou, depende da própria pessoa, que poderá abreviar ou retardar o seu regresso, em função de maior ou menor grau de trabalho assistencial e altruísmo.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

42. UMA NOVA DESCOBERTA SOBRE MEU CORPO

16 de Julho de 1981.
São Carlos – SP.

Nesse dia saí projetado com os Amparadores, realizando incursões de volitação pelas imediações da cidade.

Inicialmente, procurei sentir mais o plano em que me encontrava, suas leis e o ambiente extrafísico em geral.

Quando notei que o momento do regresso havia chegado, voltei ao corpo físico que se encontrava na sala de experimentos. Mas, ao aproximar-me de meu corpo, senti um forte cheiro que era expelido dele. Isso me surpreendeu, visto que mantenho esse veículo de manifestação de consciência em condições razoáveis de higiene. Ao chegar mais perto, averiguei e constatei que o odor era proveniente das toxinas que se encontravam por todo o corpo físico, mesmo não tendo eu o hábito de fumar, ou na época, de não comer carne. Ainda assim, o que meu corpo lançava no espaço era difícil de suportar. Para melhor exemplificar, seria um odor parecido com que é expelido por corpos carbonizados.

Dispondo de mais tempo para minhas observações, fiquei analisando meu físico e um sentimento de reconhecimento e gratidão com esse veículo que me possibilita manifestar-se em um plano mais denso, tomou conta de mim, fazendo com que antes de proceder à interiorização, viesse a abraçá-lo e agradecer sua ajuda.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

43. COM UM CORPO DE MULHER

9 de Outubro de 1981.
São Carlos – SP.

Saindo projetado em companhia do Amparador, e já sabendo de antemão que iríamos a uma dimensão onde se faz necessária a exteriorização de energia, para recomposição dos psicossomas dos pacientes, ficava mais fácil durante o trajeto pensar em alguma coisa a mais que viesse a beneficiar os assistidos.

Assim que chegamos, eu os coloquei sentados, em fila indiana e exteriorizei energia em uma só direção, ganhando com isso tempo e também não deixando que a exteriorização se dispersasse.

Posteriormente, rumamos para outro distrito menos denso e quando chegamos, resolvi testar a maleabilidade do psicossoma em relação à mente atuando sobre ele. A seguir, imprimi o desejo de mudar a forma de meus segundo corpo para uma aparência feminina, sendo que o psicossoma ao receber a ordem vinda da mente, cumpriu a risca a determinação e sem que eu pudesse impedir, transformei-me em uma mulher com todos os órgãos.

Procurei notar se alguma insatisfação poderia haver em relação a meu psicossoma com aquela nova forma física, mas o que pude averiguar era que a aceitação desse corpo em relação à mente era de total subordinação. Não havia o que questionar.

Diante disso, constatei que poderia lançar mão de tal recurso sempre que fosse possível, no que diz respeito a futuros disfarces, quando estivesse desempenhando algum trabalho extrafísico.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

44. EXERCÍCO PROJETIVO

17 de Novembro de 1981.
São Carlos – SP.

Após o término de mais um dia de serviço, vim, às 22h00min de hoje, conduzir meu corpo físico ao descanso buscando com isso a reposição de energia.

Acomodado em meu leito, sinto que meu psicossoma deseja manifestar-se em mais uma projeção.

Iniciando o estado vibracional, que não permanece por muito tempo, logo me projeto para fora de meu corpo físico. Completamente lúcido, noto que estou em meu quarto de dormir, sendo que não ocorreu qualquer lapso em minha consciência que viesse a prejudicar o experimento, sinto que estou em condições de alcançar outros distritos extrafísicos.

Notei, também, que mesmo me encontrando bem próximo da área de atuação do corpo físico sobre o psicossoma, reparei que este não acusava a influência do primeiro corpo lastreado pelo duplo etérico.

Mesmo estando em meu aposento de dormir, procurei pesquisar o ambiente onde me encontrava. Inicialmente penetro no interior do guarda-roupa. Noto que a iluminação extrafísica se encontrava presente, eu via com absoluta nitidez todo meu vestuário. Decido introduzir meu braço direito na parede, sendo que essa não oferece qualquer resistência a mim. Posteriormente, resolvo sair de onde me encontro e vou ao quintal, a fim de proceder mais uma avaliação.

Lá fora notei que a noite avaliada sob o ponto de vista de um projetor projetado, em condições idênticas às minhas, é muito parecido com a que costumo ver no plano físico. O céu, as estrelas e o ambiente em que se encontra o psicossoma, isto é, na crosta terrestre, não difere em nada do que encontro quando estou em meu primeiro corpo.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

45. IDENTIFICAÇÃO E ESTUDO DO CORDÃO DE PRATA

7 de Agosto de 1982.
São Carlos – SP.

Deixei meu corpo físico na sala de experimentos e fui caminhando até a porta da instituição, a fim de fazer uma análise mais apurada de meu cordão de prata.

Estando em frente ao prédio, levei a mão direita à nuca e trouxe o cordão até minha frente. Inicialmente, notei que ele é composto de vários filamentos luminosos que fazem parte de meu segundo corpo. O cordão sai do interior de minha cabeça e se liga à nuca do corpo extrafísico, mantendo assim um estreito contato entre esses dois veículos de manifestação consciencial. Notei também que, quanto mais próximo se encontra o projetor de seu primeiro corpo, mais grosso o cordão se apresenta e vai se afinando à medida que o projetor se distancia da base. Evidentemente, a esta altura o psicossoma já não se encontra na área de atuação do corpo físico.

O cordão de prata tem relação com a morte do corpo biológico, e quando a pessoa está na iminência de desativar seu primeiro corpo, o cordão já não se apresenta tão denso e grosso como antes, passando a apresentar-se fino e de pouca vitalidade. Ainda sobre o cordão de prata, costumo usá-lo como instrumento de comunicação com meu corpo físico, que pode encontrar-se a milhares de quilômetros de distância, enviando através dele, mensagens às pessoas que, eventualmente, possam encontrar-se próximas de meu corpo físico. Tal recurso também dispensa a interiorização no primeiro corpo.

Pessoas que saem definitivamente do corpo mais denso através de explosão ou suicídio, apresentam ainda um pedaço de cordão de prata bastante energizado, visto que sua carga energética ainda não se extinguiu por completo. Essas pessoas recém introduzidas, definitivamente, na dimensão extrafísica, necessitam antes de tudo esgotar a energia contida em tal instrumento que for programada ainda no plano extrafísico de origem, antes de sua última existência.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

46. DEMONSTRANDO A PROJEÇÃO PELO PSICOSSOMA

2 de Setembro de 1982.
São Carlos – SP.

Neste dia, ao participar de um experimento, sinto que alguma coisa diferente está acontecendo. Saio do corpo físico, caminho alguns passos à frente e logo procedo à interiorização sem, contudo, vir a manifestar esse desejo. Isso ainda ocorre várias vezes. Procuro checar quanto a um possível lastreamento por parte do duplo etérico e constato que tudo está na mais perfeita ordem.

Com o passar dos minutos, senti necessidade de tirar a limpo do por que daquele vai-e-vem, e foi isto que realmente fiz. Pela força de minha vontade, imprimi um forte desejo de saber o que realmente estava acontecendo. Então minha clarividência se ampliou e notei na sala um grupo de pessoas de outro plano que somavam, ao todo, cerca de doze jovens.

Restava saber agora, em detalhes, o motivo da visita deles. Usando da telepatia, perguntei ao instrutor do grupo do que se tratava. Sem perda de temo ele informou que aqueles jovens logo estariam no plano físico, a fim de cumprirem mais uma etapa evolutiva e que eles foram trazidos até onde estávamos, para que acompanhassem de perto o processo da projeção consciente, visto que tal prática seria uma das habilidades que eles colocariam em uso quando aqui estiverem.

Enquanto o líder do grupo conversava comigo, notei que uma jovem olhava para mim como se quisesse transmitir suas particularidades que a acompanhariam, quando aqui chegasse. Suas energias envolviam-me sugerindo que tão logo ela estivesse no corpo físico, eu viria a reconhecê-lo visto que em se tratando de bioenergia não existe qualquer possibilidade de fraude. Na verdade, funciona mais como uma impressão digital na dimensão extrafísica.

Ao lado dessa moça, havia um jovem loiro que se comportava como se fosse muito próximo dela. Então, deduzi que ambos nasceriam a intervalo não muito distante.

Alguns meses se passaram e, no dia 1º de Outubro, deste ano, eu estava examinando alguns livros na biblioteca de um Centro espírita desta cidade, estando bem próximo de mim um casal de conhecidos que colaborava na arrumação da prateleira. Então sentir uma ressonância vinda do interior do corpo de minha conhecida. Procurei averiguar e notei que a vibração partia de óvulo fecundado. A partir daí tudo indicava que nossa amiga já estava a caminho.

Quando eu me encontrava com essa conhecida, eu dizia:

- Como vão as duas?

A partir de então, era somente aguardar o nascimento da jovem, que veio ocorrer no dia 10 de Junho de 1983.

O jovem loiro também voltou ao corpo físico nesta época.

No dia 4 de Dezembro de 1992, ao proceder a uma revisão neste escrito, fiz as contas do tempo que se passara desde que conheci a jovem extrafísica; ela agora se chama M.A.V.O. e está com 10 anos de idade.

Um caso parecido com esse viria a ocorrer em meados de 1990, quando eu fazia um curso de especialização profissional. Em uma noite, no intervalo de uma das aulas, iniciei uma conversa com o professor e vi próximo dele um ser extrafísico. Através da psicometria, tudo me indicava que esse habitante de outra dimensão também viria a ocupar um corpo físico em breve e que o professor seria seu pai. Comuniquei isso a ele e ficamos aguardando que o jovem chegasse, fato esse que veio a acontecer em 18 de Fevereiro de 1991. Sendo que ele agora se chama T.B.A.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

47. APRENDENDO SOBRE O CORPO MENTAL

15 de Outubro de 1982.
São Carlos – SP.

O corpo físico ficou devidamente acomodado na sala de experimentos com o grupo de assistência; e projetado de corpo mental, na companhia de um Amparador, o qual também se encontrava nas mesmas condições, aterrisei no interior de um alojamento de uma colônia extrafísica, onde um funcionário realizava a limpeza do chão.

O Amparador, seguindo a orientação que me prestava de como agir nesta dimensão, informou-me que mesmo estando próximo da pessoa que realizava a limpeza, ele não registraria a minha presença, tendo em vista que eu estar em outra frequência vibratória. E, de fato, era isso o que estava acontecendo.

Em seguida, manifestei o desejo de saber como seriam as demais dependências da colônia que visitava. Instantaneamente, vi o restante dos alojamentos, um após o outro, sem que fosse preciso que me deslocasse até cada um deles.

Saindo de lá, já me encontrava em uma fazenda entre a cidade de Tapiratiba, interior do Estado de São Paulo e a cidade de Guaxupé, interior do Estado de Minas Gerais. Mais uma vez, registrei como era aquele local em seus mínimos detalhes. Até uma garoa de orvalho que estava próxima a um capim foi registrado pelo meu corpo mental.

Deduzindo: o corpo mental vai muito mais à frente que o psicossoma, quanto à locomoção e análise de planos dimensionais. Mas com ele não se consegue realizar o trabalho do desassédio, tarefa esta que fica viabilizada através do psicossoma, que é um corpo mais indicado para esse fim.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

48. OS CEGOS QUANDO PROJETOS ENXERGAM

15 de Dezembro de 1982.
São Carlos – SP.

Neste dia, após deitar-me iniciei primeiramente a ativação de meus centros energéticos, a fim de fazer uma projeção consciente que tinha por alvo uma adolescente cega que fazia pinturas artísticas, sem nunca haver enxergado na vida.

Após passar pelo estado vibracional, saí do corpo físico e me dirigi à residência da jovem. Ao adentrar a casa da menina encontrei-me com sua Amparadora que me levou até o quarto da artista plástica.

Iniciei o diálogo, explicando à mentora do porquê de minha presença ali. Ela ouviu-me atentamente e logo explicou que a menina quando sai projetada enxerga naturalmente. Ela estuda a combinação das cores das tintas que irá empregar em seu trabalho, quando regressar ao corpo físico. Cria o *rapport* necessário usando para isso toda sua sensibilidade, que chega até ela, das cores e planeja todo o seu trabalho.

A Amparadora continua em sua explanação, dizendo a mim que a jovem, quando retorna ao seu corpo físico e inicia suas pinturas a óleo, distingue perfeitamente as cores de que irá precisar, usando para isso a glândula pineal que lhe indica através da psicometria o material adequado a seu serviço.

Assim que a Amparadora encerrou sua explanação, regressei à base física onde procedi à interiorização.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

49. SEMIMATERIALIZADO

25 de Dezembro de 1982.
Guaxupé – MG.

Com a chegada das festas de natal, fui com minha família para essa cidade mineira onde passaríamos alguns dias.

Nesta noite saio projetado com o Amparador dirigindo-me a uma fazenda da região a fim de realizarmos um experimento, visto que no campo costumamos encontrar maior quantidade de energia que é utilizada em efeitos físicos.

Procurei inteirar-me do ambiente, em seguida percebi que meu braço direito encontrava-se mais condensado que o restante do psicossoma, Inclusive, até sua tonalidade mudou, está cinzento, o que indica sua diferença com os demais membros de meu segundo corpo.

Para excluir toda e qualquer dúvida no que diz respeito a sua densidade, tentei tocar em uma árvore que se encontrava próxima de mim e percebi que o mesmo não penetrava no obstáculo. Cheguei até a sentir a umidade do vegetal.

Recolhi esses dados para que ao chegar ao corpo físico, eu pudesse fazer uma avaliação rigorosa deste experimento.

No dia seguinte, à tarde, senti que estava com mais densidade, ainda relacionada com o dia anterior. Fui dormir, e tornei a despertar no físico por volta das 17h00min.

Aproximadamente uma hora após haver despertado, uma prima de minha mulher foi até onde estávamos hospedados. Assim que fui cumprimentá-la, ela disse que não estava surpresa em ver-me ali, pois ela sabia de antemão que eu estava na cidade, que no período compreendido entre 15h00min e 17h00min me viu andando pelo centro da cidade.

Tão logo ela me disse isso, informei-lhe que me encontrava dormindo. Ela insistiu, e não se convenceu que poderia ter ocorrido um equívoco.

Em meu íntimo eu sabia perfeitamente que sua afirmação estava correta, isso devido a eu estar desfrutando, no momento, grande densidade energética.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

50. EM TUCURUÍ

4 de Fevereiro de 1983.
São Carlos – SP.

Deixo o corpo físico mais uma vez acomodado na sala de experimentos, e me desloco até a usina de Tucuruí, localizado no norte do país, onde eu pretendia averiguar a situação profissional do pessoal que lá trabalha.

Essas pessoas vindas de diversas regiões do Brasil, com costumes totalmente diferentes, me deixam intrigado pela maneira como se comportam.

Assim que aterrissei na cidade, procurei adentrar rapidamente na faixa mental de seus habitantes. A princípio, notei que essas pessoas não possuem um pensamento único direcionado em relação à melhoria da cidade em seu todo. Elas estavam mais voltadas para sua região de origem.

Faltava aos trabalhadores da barragem a relação de identificação com a comunidade, que é tão natural às pessoas que nasceram e cresceram onde trabalham.

Seus pensamentos não eram dirigidos para a melhoria do local, o que implica na consequente evolução do nível de suas vidas. Eles estavam de passagem e, portanto, um dia teriam que regressar, ou irem para outras frentes de trabalho.

Assim que encerrei estas observações, regressei ao corpo físico.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

51. COM TIRADENTES

22 de Agosto de 1983.
São Carlos – SP.

Conduzi meu corpo físico ao repouso no momento em que o relógio assinalava 21h00min. Logo adormeci. Não registrei a decolagem, mas o fato é que em determinada hora da madrugada recuperei a consciência em uma dimensão na qual me encontrava no interior de uma sala, assistindo a uma palestra que um jovem fazia.

O tema do encontra era: O Brasil de Hoje. Um título bastante sugestivo que chamava a atenção dos presentes sobre o momento atual que nós vivemos em nosso país. O palestrante conhecia muito bem os intricados caminhos que percorremos.

Quando terminou o encontro, o jovem, ao dirigir-se para a porta de saída, passou por mim e dirigiu um olhar em minha direção bastante significativo, sugerindo que me conhecia. Senti que ele me era familiar, só que não me recordava quem seria.

Embarquei na condução que me levaria de retorno, junto com os militares que lá estavam. Durante o trajeto, vinha perguntando a mim mesmo de onde conhecia aquele rapaz.

Já estando próximo do corpo físico para proceder à interiorização, o Amparador disse-me que o jovem palestrante era Tiradentes.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

52. A INTERPENETRAÇÃO DAS DIMENSÕES

13 de Maio de 1983.
São Carlos – SP.

De algum tempo para cá, venho pensando sobre a interpenetração das dimensões extrafísicas e suas implicações.

Hoje, assim que saí projetado, fui para a cidade de Santos e aterissei na Rua Martim Afonso com a Avenida João Pessoa.

Prosseguindo em minha análise sobre o assunto, vi que na verdade existe outra cidade na dimensão onde estou. A Santos extrafísica possui um sistema de locomoção de pessoas, não poluente; a energia que é utilizada em tais veículos não deixa resíduos na atmosfera, contribuindo assim para uma melhor performance ambiental do plano onde me encontrava.

As construções seguem praticamente o mesmo estilo da cidade no plano físico, somente alguns detalhes mudam de uma construção para outra.

Notei também que não havia veículos particulares transitando pela avenida. Enfim, uma cidade não interferia na rotina de sua irmã gêmea.

Tudo se desenvolvia com absoluta tranquilidade.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

53. PARTICIPANDO DE UMA CERIMÔNIA

29 de Setembro de 1983.
São Carlos – SP.

Saí do corpo em mais uma projeção lúcida sem perda temporária da consciência. Dois Amparadores aguardavam-me pelas imediações, para mais uma projeção-instrução.

Volitando, o grupo lançou-se ao espaço e a impressão que eu tinha era de que sempre estávamos subindo. Não demorou muito para que viéssemos a atingir o topo de uma montanha. Assim que aterrissamos, notei que havia um grupo de seres extrafísicos sentado em círculo, com o pensamento direcionado para uma única finalidade.

Aproximei-me deles, à frente do líder da equipe. Em seguida, ele aproximou-se de mim fazendo a apresentação do grupo, dizendo que eles são da Ordem Branca do Himalaia (fato que desconhecia, e que tempos depois vim a tomar conhecimento em ma revista esotérica) e que uma de suas funções é ajudarem a estabilidade política das nações. Logo depois que ele terminou de fazer a apresentação de sua equipe, recebi dele palavras de estímulo em relação a meu trabalho.

A seguir, todos se colocam a postos e uma cerimônia teve início. Para minha surpresa, apareceu, no círculo que eles formaram, um ser dotado de consciência evoluída que se manifestou na forma de uma chama incandescente, a qual queimava mas não se consumia. Fiquei observando o desenrolar dos acontecimentos, até que um desejo de entrar em contato com aquela consciência tomou conta de mim, e dirigi-me à frente da chama. Assim que parei à cerca de 2 m dela, estendi meus braços à sua frente com as palmas das mãos voltadas para cima, como se estivesse disposto a receber algum benefício nesse sentido. A consciência fez desprender de si uma fagulha que me atingiu, penetrando-me pelas mãos, espalhando-se por todo meu corpo.

A sensação que tive a seguir foi a de que experimentava uma imensa felicidade, paz e segurança. Descrever em palavras tornava-se difícil, visto ser algo não muito comum. Assim que a cerimônia encerrou, voltei à base física e fiz a interiorização.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

54. PROJEÇÃO CONJUNTA: COM REMEMORAÇÃO MÚTUA

24 de Outubro de 1983.
São Carlos – SP.

Neste dia combinei com um colega de serviço, sobre a possibilidade de realizarmos uma projeção em conjunto. Para isso acertamos que ao sairmos projetados de nossas casas, o local alvo seria onde trabalhamos.

No primeiro sono nada acontece. Consultei o relógio e vi que ele assinalava 02h40min deste dia.

Saí do quarto e fui ao banheiro. Ao voltar senti que o momento havia chegado. Deitei-me e iniciei os exercícios. Após o estado vibracional, saí do corpo físico dirigindo-me ao local onde havíamos combinado. Assim que cheguei encontrei o colega me aguardando, completamente lúcido.

Posteriormente, sugeri a ele que volitássemos até o telhado do prédio. Ele concordou, e assim que aterissamos procurei conversar com ele, pedindo que se esforçasse para relembrar o que estávamos fazendo.

Nesta manhã fui procurar o colega para saber de nosso experimento. Ele me disse que se recordava de haver projetado, e que no experimento eu lhe dizia que seria importante a sua rememoração, para dar mais autenticidade na projeção que fizemos juntos.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

55. UM OBJETO EXTRAFÍSICO

23 de Outubro de 1983.
São Carlos – SP.

Em uma noite agradável como a de hoje, deixo meu corpo físico em minha casa e vou projetado aonde trabalho. Assim que cheguei, fui ao pátio e vi que um pequeno objeto extrafísico fazia evoluções pelas imediações.

Aproximei-me dele e vi que se tratava de uma nave extraterrestre extrafísica de reconhecimento não tripulada, realizando alguma missão em minha cidade.

Sua forma era de um triângulo, media cerca de 1,70 m e flutuava alguns centímetros do solo. Seus movimentos eram incessantes e ela possuía autonomia quanto ao seu sistema de defesa.

Próximo dela chequei suas energias e percebi que não me ofereciam perigo. E, quanto mais me aproximava do objeto, mais se tornava difícil minha lucidez, pois devido à minha interação energética com a máquina, esta levava vantagem sobre mim energeticamente, e isso contribuiu para que logo eu viesse a perder a rememoração do que havia acontecido, após o registro destes fatos.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

56. HIGIENIZAÇÃO DE AMBIENTE

29 de Dezembro de 1983.
São Carlos – SP.

O relógio assinalava 21h00min quando fui dormir. O sono me envolveu sem que eu fizesse qualquer esforço para projetar-me.

Às 04h00min despertei no corpo físico, sem que minha consciência viesse a registrar qualquer rememoração do estado projetivo.

Tornei a dormir e após passar pelo estado hipnagógico vim recuperar a consciência projetiva em um salão, juntamente com o Waldo e toda a equipe de Projeciologia. Ele ira fazer uma palestra parecida com a que costumamos participar em São Paulo, quando nos encontramos em nossos corpos físicos. Ocorreu no momento a necessidade de que eu viesse a proceder uma melhor análise do local, e imediatamente constatei que o salão era usado para outra finalidade bem diferente da que iríamos usar.

Tendo em vista esse contratempo, levei o assunto para o Waldo esclarecendo a ele que seria necessário uma varredura energética no ambiente, para deixá-lo em condições satisfatórias de uso. Ele concordou e imediatamente convocou toda a equipe para auxiliar-me, enviando a mim energias enquanto eu procedia a volitação em círculos, causando com isso uma perfeita higienização do ambiente.

Tão logo terminou o trabalho, um projetor aproximou-se de mim querendo saber qual a utilidade dessa exteriorização. Sem perda de tempo, respondi a ele tudo o que queria saber.

Assim que se inicia a palestra, vim a assumir meu lugar no grupo e começo a perceber lentamente que vou perdendo a rememoração, ficando minha lucidez restrita apenas àquele plano.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

57. PROJEÇÃO DA CONSCIÊNCIA E A DROGA

9 de Fevereiro de 1984.
São Carlos – SP.

Conduzi meu corpo físico ao descanso quando o relógio marcava 23h30min. Deitei-me na posição de decúbito dorsal e logo aconteceu o desprendimento do psicossoma.

Projetado, dirigi-me ao quintal de minha casa, onde senti que havia seres que não manifestavam bons propósitos. Quando os encontrei, dois deles vieram em minha direção, manifestando intenções de que iriam partir para o combate extrafísico. Sentei-me no solo e exteriorizei energias para ambos. Os agressores ao receberem a carga energética, empreenderam fuga com os demais, deixando-me em paz.

Saí, então, em volitação com o Amparador. Em instantes, aterrissei na China. Ao chegarmos, comecei a caminhar pela rua, procurando algo para pesquisar.

Em certo momento, notei que o movimento de pessoas em uma determinada casa estava acima do normal. Resolvi averiguar e no interior do imóvel constatei que havia muitos cômodos. Vários visitantes extrafísicos o usavam ao mesmo tempo. Entrei em um deles e vi que eram compostos de vários beliches, todos ocupados por homens que se encontravam deitados fumando de um recipiente de onde saía um forte cheiro. Esse aparelho possuía um longo tubo flexível que abastecia certa quantidade de hóspedes.

Aproximei-me de um deles para observar. O Amparador orientou-me no sentido de que não o tocasse, evitando assim que seres extrafísicos que também usavam emanações viessem a molestar-me.

Percebi claramente, que as formas-pensamento daqueles homens que estavam realizando projeção consciente através da droga não eram claras, pareciam sem domínio, surgiam de maneira descontrolada, indicando que a mente não possuía domínio de si própria. Não havia entre eles alguém que estivesse desfrutando de um momento de bem-estar e conforto interior. Todos manifestavam o desejo de fazer algo pelo simples fato de já estarem sujeitos a uma determinada prática e que, após o efeito da droga, suas sensações não seriam das melhores.

Assim que o Amparador sinalizou que a instrução da noite havia terminado, voltei ao meu corpo físico, onde procedi à interiorização.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

58. OS OBELISCOS

13 de Julho de 1984.
São Carlos – SP.

Nesta noite fria de cidade do interior paulista, vim a conduzir meu corpo físico ao sono para reposição de energia, e logo em seguida recuperei a consciência em frente a um obelisco.

Um operário extrafísico trabalha na manutenção daquela construção, desempenhando sua tarefa com extrema dedicação. Aproximei-me dele a fim de colher alguma informação a respeito do lugar. Prontamente ele me atendeu, dizendo que eu me encontrava na Lemúria e que sua função está relacionada com trabalhos de assistência extrafísica.

Enquanto conversávamos sobre o assunto surgiu, sem que fosse provocado, a utilidade dos obeliscos localizados próximos de cidades. Imediatamente ele me informou que tais construções são monumentos inspirados pelos Amparadores que usam essa construção a fim de que ela possa captar e reter energia, funcionando também como retransmissores energéticos que podem ser utilizados de várias maneiras, sempre com bom propósito.

A energia vinda do espaço é captada pelo obelisco e direcionada a países tal qual o Paquistão, cuja nação passa por um momento delicado de usa história.

Assim que esse instrutor encerrou a explicação sobre essa construção, atingi no sono comum, e só vim a despertar no corpo físico quando o relógio tocou o alarme, anunciando um novo dia.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

59. COM SERES LIGADOS À NATUREZA

21 de Janeiro de 1985.
São Carlos – SP.

Nesta noite, recuperei a consciência no interior de meu quarto. A seguir, comecei a ouvir uma agradável música no ambiente, que era cantada por seres extrafísicos que se encontravam próximos de minha residência. Eu não os via, mas sabia que eles estavam ali.

Quando terminaram, pedi-lhe que aparecessem para que eu pudesse vê-los. Eles atenderam meu pedido. O que apareceu primeiro media cerca de 40 centímetros de altura. Apresentava feições femininas. Logo após, aparece outro de feições masculinas. São agradáveis, manifestam uma inocência incomum e, aparentemente, são tímidos. São alegres e cordiais. Minha comunicação com eles procedia-se através de vibrações energéticas, não por palavras.

Alguns dias após esta projeção, recuperei a consciência em uma fazenda, à frente de uma moita de capim colonião. Seres iguais aos que eu observara em meu quarto brincavam animadamente. Uma voz ia esclarecendo que, entre essas espécies, era comum a família dos Silvesters Tardias.

O tempo passou e certa vez, lendo o Jornal da Orla do ano de 1993, há um artigo que diz que Paul Mc Cartney, ao acordar, após um sono noturno perguntou aos amigos de conjunto (The Beatles) se já haviam composto a música Yesterday. Eles disseram que não. Posteriormente, ele explicou aos colegas que ouvira essa melodia enquanto dormia e que fora cantado para ele em um ambiente típico de natureza.

Mais a frente lendo uma revista esotérica, havia um artigo a respeito da família de elementais denominados Silverters Tardias, fato esse que comprovou meu experimento.

* * *

Certa vez em 22 de Abril de 1987, vim também a recuperar a consciência em um plano em que essa mesma voz me instruía, dizendo que os papagaios captam as ondas sonoras da voz dos humanos através dos olhos, que a decodificam e a transformam em palavras. Disse, também que, no caso das formigas, elas desenvolveram um sistema de comunicação baseado em ondas musicais típicas de cada espécie.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

60. PROPOSTA DE SEXO EXTRAFÍSICO

23 de Janeiro de 1985.
São Carlos – SP.

Às 21h00min deste dia, conduzi meu físico ao repouso. O estado hipnagógico logo se manifestou.

Em seguida, começo a sair de meu primeiro corpo sem perder a lucidez, mantendo e observando todos os movimentos que meu segundo corpo fazia, para alcançar a independência extrafísica que me possibilitaria lançar-me em direção ao meu trabalho.

Sem programar-me para a natureza do experimento, deixo que tudo transcorra em uma interferência aparente de minha mente.

Volitando a média velocidade, logo chego a Santos, mais especificamente à Praça Mauá que se encontrava relativamente com acentuado movimento de pessoas do plano extrafísico.

Comecei a passear entre os jardins, observando as flores, e foi nesse momento que fui abordado por uma senhora que pediu que eu a abraçasse, demonstrando claramente que desejava o contato sexual comigo. Procurei observar melhor o porquê daquele convite e reparei anomalias em seu psicossoma provocadas por sua idéia fixa em sexo.

Não atendi seu pedido, e saí evitando uma aproximação corporal com ela, a fim de não perder energias nesse contato. Sem maltratá-la, regressei ao corpo físico.

Assim que procedi a interiorização no corpo mais denso e fiz o seu despertamento, vi essa senhora próxima a mim fazendo protestos quanto a atitude que tomara em Santos.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

61. A COLÔNIA EXTRAFÍSICA DE SANTOS

10 de Março de 1985.
Santos – SP.

Já de algum tempo venho procurando atingir a colônia extrafísica desta cidade, no que diz respeito à sua localização.

Após me programar, saí projetado indo direto para onde havia desejado. Percorrendo o itinerário em volitação lenta, notei que a colônia fica localizada acima do canal de Santos, vibrando em uma frequência de tempo e espaço diferenciada da nossa, onde os olhos de nosso corpo físico não conseguem enxergá-la.

Chegando naquela mini-cidade, reparei que em sua parte central existe um grande prédio, onde os membros da diretoria costumam se reunir. O edifício se acha separado da cidade por um jardim em formado de círculo, onde as ruas convergem todas para um ponto comum, facilitando o acesso de seus moradores à área de maior movimento da cidade.

As quadras a partir do edifício central vão aumentando de tamanho à medida que se distanciam do centro.

No que diz respeito a seus habitantes, nota-se que eles são discretos. Não se comunicam aos sobressaltos vocais e gestos que venham a chamar a atenção dos transeuntes.

O domínio dessas pessoas no que diz respeito ao pensamento é ótimo. Eles o têm sob-controle.

Continuando em minha visita, fui conhecer as instalações hospitalares e constatei que são excelentes, seguindo o mesmo padrão de atendimento dos demais hospitais extrafísicos que conheço.

Após estas observações, regressei ao corpo físico e procedi a interiorização.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

62. APRENDENDO COM OS ELEMENTOS DA NATUREZA

19 de Novembro de 1985.
Santos – SP.

Hoje recuperei a consciência em um plano em que me encontrava fazendo o reconhecimento de um ambiente rural e notava que havia algo incomum na atmosfera. Uma voz esclarecia-me que antes de ocorrer qualquer tragédia, tudo na natureza cessa de manifestar-se: os passarmos, o vento, as árvores, nada se move. Citou, inclusive, que no recente desastre da Nicarágua havia sido assim.

Isso aconteceu no dia 5 de Janeiro de 1992.

Mais tarde, dirigindo-me para o serviço, comecei a notar que os elementos da natureza não se encontravam em seu estado normal. Senti que existia um acentuado atrito que evitava a acomodação da atmosfera. Segui as faixas vibratórias e notei que elas se iniciam na cidade do Rio de Janeiro. Deduzindo, tudo parecia indicar que não só a cidade, mas também toda a região seria atingida por grande tempestade e causaria muitas mortes.

Alguns dias depois, toda a baixada fluminense foi atingida por chuvas torrenciais que provocaram estragos, não só de ordem material, como também elevado número de vítimas fatais.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

63. VISITA DE UM EXTRATERRESTRE

20 de Fevereiro de 1986.
Santos – SP.

No início deste mês, notei a presença de um ser extrafísico diferente dos que costumo ver por aqui. Meu filho, André Luís, também o vê. Ele se encontra sempre parado, próximo à nossa estante de livros.

Devido à sua aparência, possivelmente tratava-se de algum visitante de outro planeta, visto não ser comum seres, aqui entre nós, tão altos e, além do mais, seu rosto alongado e as orelhas grandes e pontiagudas também chamavam a atenção.

Passei a examinar o visitante e reparei que em sua testa havia um triângulo. Saía energia por ali.

Checando minha vidência, perguntei ao André o que ele notava de diferente no ser extrafísico. Ele respondeu que havia um triângulo em sua testa que lançava energia. Confirmou, portanto, minha vidência, já que não havia dito nada antes de perguntar-lhe sobre os detalhes.

O visitante passou a fazer parte de nossos experimentos, ficando ainda por um bom tempo entre o grupo. Certamente nossas pesquisas sobre bioenergia atraíram-no, pois se manifestava de forma muito densa e, possivelmente, havia necessidade de tornar-se mais rarefeito, a fim de alcançar seu plano de origem, uma vez que sua morte no plano físico havia ocorrido há pouco tempo.

Antes do término do referido mês, comprei a Revista Planeta nº 101, de Fevereiro de 1986, e lendo a página nº 66, constatei que uma senhora de Niterói narra a experiência que manteve com um possível extraterrestre naquela cidade. Na carta que ela enviou à redação da revista, diz que o E.T. possui três pontos em sua testa que compunham um triângulo e que este só poderia ser distinguindo dessa forma após sua morte.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

64. EM UM COLÉGIO EXTRAFÍSICO

A rememoração desta projeção vem a mim no momento em que em encontro frente a um colégio no plano extrafísico.

Do lado de fora do estabelecimento, noto que as energias são muito densas, causando um contraste com as demais escolas que conheço e que costumo visitar.

Próximo a mim, um conhecido também nota algo de anormal e me comunica.

Respondi a ele que usando a psicometria, poderíamos saber o que realmente está por detrás do estabelecimento. Nota-se claramente que algo ruim acontece ali, e por isso há a necessidade de esconder o que não deve ser visto.

Para observar melhor, comuniquei ao conhecido que iria volitar a pequena altura pelas imediações, para uma melhor análise.

Assim que iniciei a decolagem, senti que não poderia subir mais que 3 m do solo, e a essa altura não poderia fazer uma observação que conseguisse satisfazer toda nossa curiosidade.

Foi então que volitando passei por uma tocha acesa na entrada do centro educacional, e propositadamente absorvi energia a fim de me facilitar a volitação. Essa energia contribuiu positivamente, aumentando em mim a força de vencer a gravidade extrafísica e fui alto, a fim de fazer vistoria que ocaso merecia.

Um anão que coordenava a saída dos alunos não me perdia de vista. Ele certamente saiba o que eu estava fazendo ali e assim que pudesse iria levar a novidade a seus superiores.

As entidades que estudavam no colégio apresentavam corpos de crianças, mas suas cabeças eram de adultos, ocasionando com isso uma deformidade em seus corpos. Essas crianças logo estarão vivendo novamente em corpos físicos com a estranha função de mandarem, julgarão que são superiores aos demais e muitos deles se tornaram membros de uma determinada religião.

Na verdade, esse estabelecimento forma ditadores que, empregando seus conhecimentos, dominam e condicionam as pessoas as suas ideologias. Aí está a explicação desse ambiente ser tão pesado extrafisicamente.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

65. EXPANSÃO DE CONSCIÊNCIA NO PLANO EXTRAFÍSICO

2 de Maio de 1986.
Santos – SP.

Conduzi meu corpo físico ao repouso exatamente às 20h30min, deixando-o na posição de decúbito dorsal.

E.M. (criatura extrafísica de outro planeta que há cerca de 15 anos vem desempenhando a função de assistência para os que aqui se encontram), ao meu lado, observava os exercícios de movimentação de energia que eu fazia, para acelerar meu desprendimento do corpo físico.

Posteriormente, permaneci por algum tempo em um estado de inconsciência, algo parecido com sono comum. Em seguida, a lucidez me veio em um plano onde me encontrava acompanhado por um grupo de jovens. Um deles falava sobre seus conhecimentos de experimentos sobre paranormalidade, demonstrando que entendia do assunto.

Aproximei-me dele, fazendo-lhe perguntas sobre o tema que abordava, em uma sequência rápida, não lhe dando oportunidade de responder. Isso foi deixando-o tremendamente excitado, aumentando também sua ansiedade, visto que eu o questionava a todo instante.

Alguns minutos após, notei que ele já se encontrava em perfeitas condições de ser submetido ao experimento que seria realizado com ele.

Fui-me afastando do jovem até ficar cerca de 10 m de distância e parei à sua frente. Em seguida, ele cessou de falar e ficou observando-me. Fez-se silêncio total. Olhei para cima, a fim de avisar os Amparadores que estava tudo pronto. Um segundo após, estendi o dedo indicador de minha mão esquerda na direção do jovem e fiquei aguardando. Então aconteceu o esperado. Um facho de luz (energia), vindo do espaço, atingiu-me pelo meu centro energético coronário e saiu pelo meu dedo indicador vindo a atingir o rapaz em cheio. Eu, na verdade, agia mais como um transformador e potencializador de energia. O jovem, ao ser atingido pela energia, começou a gritar:

- Eu me lembro de tudo!

Após dizer isto, entrou em um estado de aparente euforia incontrolável. Pulou, riu e demonstrou seu contentamento das mais variadas formas. Ele acabara de ter uma iluminação científica que fora provocada pela energia recebida. A programação que fizera para essa vida intrafísica havia lhe aflorado à mente do psicossoma. Agora, é só aguardar que o temo se encarregará de fazer o restante.

Pelo que pude observar, esse jovem desenvolverá sua ação na área da ciência.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

66. NA PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA

15 de Outubro de 1986.
Santos – SP.

Na noite de hoje, conduzi meu corpo físico ao repouso, deixando que minha consciência determinasse a projeção que porventura viesse acontecer.

Após penetrar no sono comum, recuperei a consciência caminhando pela calçada da Avenida Ana Costa no sentido cidade-praia, já bem próximo da Praça da Independência. Ao chegar naquele local, comecei a fazer o contorno, sempre indo em direção à praia.

Passando na frente de uma livraria, vi um projetor fazendo uma palestra para algumas pessoas sobre os Estados Diferenciados de Consciência. Parei de andar e aproximei-me do grupo. O expositor ainda abordou o tema por algum tempo e, ao terminar, disse que os interessados sobre o assunto poderiam consultar o livro "Projeciologia – Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano", de Waldo Vieira, que lançou a Projeciologia como ciência e que vem desenvolvendo esse trabalho há algum tempo.

Notei que o palestrante trazia consigo vários livros que tratavam do assunto e se achavam sobre a banca.

Assim que a palestra foi encerrada, várias pessoas foram conversar com ele. Eu me aproximei do grupo e fiquei aguardando minha oportunidade. Quando percebi que chegara o momento adequado, dirigi-me ao palestrante, dizendo que precisava falar com ele.

Imediatamente ouvi sua proposta que dizia:

- Meu nome é Stil. Meu telefone é 226–8675.

Regressei, rapidamente, ao corpo físico. Fiz a interiorização e o seu despertamento. Anotei seu nome e também o número de seu telefone.

Após alguns dias deste experimento, telefonei ao Waldo a fim de saber se ele possuía o endereço do Stil. Um colega da equipe que estava em sua residência, prontamente atendeu meu pedido, e consultando o arquivo constatou que realmente tudo conferia conforme eu havia exposto.

Escrevi uma carta ao Stil narrando este experimento. Uma semana após, ele telefonou-me e, durante nossa conversa, informou que considera este experimento autêntico, visto que havia detalhes de ordem particular que eu informara e que só era restrito ao seu grupo de trabalho profissional.

Alguns meses passaram-se e assim que pude visitá-lo fui até a cidade do Rio de Janeiro conhecê-lo fisicamente.

Sua irmã, Sônia, seria outra pessoa que eu viria também a conhecer projetada. Recentemente, recuperei a consciência em uma dimensão onde me achava em sua companhia e eu a apresentava a um grupo de pesquisadores europeus que vieram ao Brasil, projetados, pesquisar sobre o assunto.

Na ocasião, eu salientava a ele que o biótipo da Sônia facilitava em muito seus deslocamentos para fora do corpo.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

67. FORMAÇÃO DO CAMPO

8 de Novembro de 1986.
Santos – SP.

Em nossos experimentos, no dia de hoje, minha mulher recebeu orientação do Amparador quanto à formação do campo para a produção de efeitos físicos.

Inicialmente, o instrutor orientou-me no sentido de que é necessário que se faça a conscientização de que todos os presentes sejam pessoas capacitadas para a doação das energias. O campo possuía uma película em sua extremidade que avançava à medida que ele recebia mais energia.

Devido ao fato de encontrar-me projetado, ficava mais fácil entender e visualizar o que o Amparador expunha, já que em meu estado diferenciado de consciência, além de receber as instruções formuladas à equipe, eu via que na sala os presentes achavam-se envolvidos em uma enorme bolsa energética. Ela tanto podia expandir-se como também contrair-se, à medida que se vê abordada.

Tudo indica que existe uma comunicação celular que age e interage no ambiente formando a sustentação energética para que ocorram os fenômenos. Por enquanto a ciência desconhece esse fato, mas um dia esse assunto merecerá melhor investigação no sentido de se aprofundar em novas abordagens.

A questão da expansão energética também nos quartos em que dormem os casais, ou até menos em recintos em que estão pessoas desacompanhadas em alguns casos, ocorrem a exteriorizam das bioenergias da pessoa, que enquanto dormem ficam tão sensíveis que não devem ser despertadas de maneira brusca. Isso acontecia comigo, logo após meu casamento, minha mulher ao entrar no quarto para recolher-se ao leito, inconscientemente tocava nesse campo, provocando em mim uma repercussão que me trazia de volta ao corpo físico, acompanhado de certa irritabilidade.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

68. NEM TUDO É CARMA

10 de Novembro de 1986.
Santos – SP.

A consciência veio no momento em que me encontrava projetado em frente a uma casa de madeira. Já de antemão, eu sabia que uma das moradas daquela habitação iria encontrar-me. Procurava uma pessoa que se utilizava da doença como disfarce para ajudar e colaborar na evolução do planeta. E agora surgira a oportunidade para proceder a uma real avaliação neste sentido.

À minha frente, estava sua cachorrinha que me via projetado, parecendo entender minha posição, tanto que ela não demonstrava reação necessária em relação à minha presença.

Empregando a paravisão vi o interior da residência que apresentou uma condição modesta dos habitantes. O chão de terra batida, um pequeno fogão e mais alguns utensílios compunham o interior da habitação. Duas camas indicavam que além dessa senhora havia mais outra pessoa que dividia a casa com ela, mas essa pessoa não tinha a menor idéia de quem seria a sua colega da casa.

Logo apareceu, projetada, a senhora que eu aguardava. Lúcida e demonstrando excelente desempenho extrafísico, veio a meu encontro. Seu corpo repousava na cama. A hanseníase que ia consumindo-a aos poucos, não possuía qualquer ação sobre seu psicossoma.

Imediatamente, ela sugeriu que eu a acompanhasse.

Durante o trajeto que fazíamos, ela abordou a Filosofia como assunto. Com clareza e simplicidade ia transmitindo-me as idéias e postulados de filósofos gregos, sobretudo Sócrates, que criou a máxima:

- Conhece-te a ti mesmo.

Assim que chegamos a uma clínica extrafísica, despediu-se de mim e se foi.

Diante do que me foi transmitido e do que vivenciei, nada mais resta dizer do que – nem tudo é carma.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

69. PEGADAS ENERGÉTICAS EXTRAFÍSICAS

2 de Dezembro de 1986.
Santos – Santos.

O forte calor deste dia causou em mim a vontade imensa de projetar-me, a fim de buscar uma fonte de energia para me abastecer.

Quando o relógio assinalou 22h00min conduzi meu corpo físico ao descanso. Após um breve momento sem rememoração, a consciência deste experimento chega a mim no instante que me encontro no centro da sala de meu apartamento, preparando-me para volitação. Antes, olho para o físico e noto que ele está bem acomodado.

Inicio a volitação de costas, sempre imprimindo mais velocidade, até chegar a ver nosso planeta como um simples ponto no universo. Posteriormente faço a volta e inicio o regresso à base, sempre volitando de costas.

Reparei que, nesta posição, notava claramente que um rastro energético se formava por onde eu passava. Esse detalhe raramente é notado por um projetor, pois em uma volitação normal, insto é, onde se projeta o corpo para frente, fica difícil atentar para esse detalhe. Meus centros energéticos localizados na parte extrema de meus pés estavam bem ativados, contribuindo para um impulso mais acentuado.

Aliado a esse rastro energético, é comum ouvir um ruído da algo trepidando. Isso acontece quando o estado vibracional é intenso e sua manifestação se encontra a todo vapor. Já estando devidamente acomodado em meu corpo físico, lembrei-me que minha esposa costumava dizer que às vezes, quando volitava, também escutava essa ressonância, que julgava que isso se devia, como era evidente, ao estado vibracional.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

70. COM UM JOVEM MANIPULADOR DE ENERGIA

9 de Dezembro de 1986.
Santos – SP.

Neste dia, vim recuperar a consciência em um plano em que estou tentando manipular certos elementos da natureza, e não estou conseguindo obter o resultado desejado. A combinação necessária ao sucesso do experimento não fluía de maneira satisfatória.

Por mais que eu tentasse, não conseguia sucesso.

Em seguida aparece meu filho André Luís projetado, olha para mim, não diz uma palavra sequer e então inicia o experimento manipulando os elementos que eu não conseguia juntar.

Com muita tranquilidade ele vai unindo as partes, e no final, no encerramento, acontece tudo aquilo que eu estava buscando. Eu estava tomando uma aula de desempenho extrafísico.

Assim que o experimento se encerrou, ele ainda olhou para mim, e se foi, deixando-me às voltas com os meus pensamentos.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

71. EXPERIMENTOS COM ENERGIA

24 de Janeiro de 1987.
Santos – SP.

Às 21h00min deste dia, conduzi meu corpo físico ao descanso. Logo atinjo o estado hipnagógico e o sono vem a seguir.

Algum tempo depois, a consciência me vem quando me encontro em um casarão localizado na superfície de nosso planeta, andando entre um grande número de pessoas projetadas.

Enquanto isso, o Waldo fazia uma palestra aos presentes abordando o assunto "Energia Consciencial".

Circulando no ambiente, eu ia ouvindo suas considerações sobre o assunto que despertava grande interesse nos presentes, até que em determinado momento, caminhando em sua direção, notei que o recinto começara a ficar muito quente, devido aos experimentos que ele já havia iniciado. Tentei contornar a situação, mas com o passar do tempo o calor aumentava cada vez mais, e tive que ir desfazendo mentalmente a camisa que eu estava trajando, ficando somente de calça e descalço. Assim que cheguei próximo dele, notei que o campo energético formado por ele, estendia-se por vários metros à sua frente. O Waldo estava, na verdade, no interior de uma imensa bolha energética.

O experimento permaneceu ainda por algum tempo, até que ele o encerra e começa a transmitir aos presentes informações sobre o que acontecera.

Após o término, retornei ao corpo físico, passando antes pelo estado de hipnopompia e ao olhar para o relógio observei que ele assinalava 03h10min de hoje.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

72. EMPREGANDO NOVAMENTE A TELEPATIA

7 de Fevereiro de 1987.
Santos – SP.

Nesta manhã, enquanto em encontro na cozinha de minha casa realizando um serviço, resolvo comunicar-me telepaticamente com meu filho Sérgio Luís.

Em poucos segundos, ele sai de meu quarto e chega até mim procurando saber o que eu queria. Respondo que se trata de um teste, para ver como indo nossa comunicação à distância.

Perguntei ainda se ele ouvira claramente meu chamamento.

Ele respondeu que sim, dizendo que minha voz soou claramente no interior de sua cabeça, produzindo um som intracraniano.

Foi então que me lembrei dos testes que meu pai costumava fazer comigo, quando eu era criança. Ele costumava ficar na varanda de casa e eu na calçada encostado no muro. Isso sempre ocorria após às 18h00min e durava cerca de uma hora. Na época, eu costumava até prever o momento exato em que ele ia levantar da cadeira em que estava sentado. Meu pai também costumava estimular meu pensamento, enquanto fazíamos nossas refeições diárias; muitas vezes percebi claramente suas ondas mentais vindo em minha direção e entrando no meu cérebro.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

73. DEMONSTRAÇÃO DE PARANORMLIDADE EXTRAFÍSICA

15 de Fevereiro de 1987.
Santos - São Paulo

Após deitar-me, adormeci para, em determinado momento do sono, vir a recuperar a consciência em uma casa noturna na Avenida Washington Luiz. Estava tudo programado para uma apresentação extafísico sobre minha paranormalidade extrafísica, volitação e bioenergia. Isso, com ingresso pago para assistirem. (Não pude identificar o tipo de crédito utilizado). Soube, porém, que as pessoas projetadas pagam para participar de eventos extrafísicos).

Antes do início da demonstração, dois jovens projetados traziam um cigarro (forma-pensamento) na mão e queriam que eu o acendesse. Com um pouco de energia lançada de meu dedo indicador direito, atendi o que eles desejavam.

A seguir, o espetáculo começou com uma demonstração sobre volitação. O ambiente favorecia, visto que as pessoas projetadas presentes no salão manifestavam interesse nos experimentos. Tudo transcorria normalmente até que o patrocinador me abordou, dizendo que achava melhor eu apresentar algo mais consistente, visto que eu estava saindo muito caro para ele, além de que seu despertamento no corpo físico seria às 11h00min.

Levando em consideração seu pedido, resolvi aprofundar mais a demonstração. Pedi aos presentes que fizessem silêncio e ficassem parados. Fui expandindo minha energia até que ela viesse a tomar conta de toda sala. Continuando, procurei condensar ao máximo a bioenergia para que os objetos ali pudessem ser envolvidos de maneira mais intensa. Usando de força mental, comecei a agitar copos e garrafas que estavam sobre a meã. Intensifiquei a manipulação bionergética e os objetos começaram a saltar, mesas sacudiam, movimentando-se de seu lugar. Tudo estava como o patrocinador desejava.

Após essa demonstração voltei ao meu corpo físico. Antes de proceder a interiorização, resolvi olhar no relógio e vi que ele assinalava 08h30min da manhã de domingo.

Ao despertar na base, verifiquei que o relógio assinalava realmente a hora que eu havia visto há pouco, quando projetado.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

74. CURSO DE PROJEÇÃO NO PLANO EXTRAFÍSICO

14 de Março de 1987.
Santos – SP.

No dia de hoje, recuperei a consciência em uma unidade da Polícia Militar de nosso Estado.

A meu lado, um tenente conversava comigo sobre a necessidade de uma reunião sobre Projeciologia, dizendo que nesta semana cinco policiais foram atendidos no hospital militar, pensando que estavam com problemas mentais. Eles assim que dormiam, viam seus corpos inertes na cama, calculando com isso que haviam morrido. Alguns ainda relutavam em não querer dormir, visto que o pesadelo logo voltava.

Enquanto eu conversava com o tenente, um jovem PM se aproximou de nós procurando inteirar-se do assunto. Transmiti a ele tudo que podia, dizendo que no livro "Projeciologia" havia farto material de estudo, sendo que o mesmo levou duas décadas para ser escrito e tratava-se da mais completa obra sobre o assunto.

Ao chegar à porta de entrada do hospital, comuniquei ao oficial que eles poderiam realizar a reunião que se propunham a fazer, visto que o local era bom. Comuniquei ainda ao tenente que precisava regressar, pois o horário de minha exteriorização energética, diária, estava próxima. Faltava pouco para o relógio fazer tocar o alarme.

Quando regressei ao corpo físico, procedi seu despertamento e vi que o relógio assinalava 05h18min da madrugada de hoje, faltando, portanto, 12 minutos para o início de minhas atividades diárias no corpo mais denso.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

75. NA SERRA DO MAR

20 de Janeiro de 1988.
Santos – SP.

Recuperei a consciência encontrando-me no interior de uma sala de aula, acompanhando um grupo de pessoas que são componentes de sistemas de auxílio à comunidade. Entre eles, havia membros da defesa civil, bombeiros, policiais, professores, enfermeiros, e todo tipo de pessoas que colaboravam em situações de calamidade pública.

O orientador falava-nos de maneira firme e clara, dizendo que a Serra do Mar seria atingida por temporal e que todas as providências para a remoção das pessoas que residem nas imediações já estavam em andamento.

Ao término das explicações, meu grupo deslocou-se a fim de proceder a um levantamento do local onde ocorreriam os deslizamentos.

Ao passar por um salão, vi uma pessoa minha conhecida de algum tempo e que deixar o corpo o físico definitivamente, atingido que fora por uma doença grave. Quando me viu, suspendeu a reunião e disse que precisaria conversar comigo tão logo fosse possível. Sem perda de tempo, respondi que aguardaria pelas redondezas assim que retornasse de nossa vistoria.

Saindo do salão, fui até à frente de uma habitação para coletar mais algum dado que fosse importante para o trabalho que iríamos desempenhar. Neste momento, minha consciência entrou na fase do sono comum e fiquei sem registro do que aconteceu comigo.

Assim que o alarme do despertador disparou, recuperei a consciência em meu corpo físico, já trazendo na memória toda esta projeção.

No dia seguinte (21 de Janeiro), após deitar-me, recuperei novamente a consciência na Serra do Mar onde me encontrava trabalhando ao lado do pessoal da defesa civil, todos projetados.

A esta altura dos acontecimentos, a tempestade já havia atingido a serra. Grande quantidade de água desabou sobre as casas. As escadas que fornecessem acesso às habitações transformaram-se em cachoeiras levando as pessoas. A Via Anchieta ficou interditada devido às pedras que rolavam das encostas, impedindo que as equipes de socorro chegassem com rapidez ao local. Os projetores socorristas trabalhavam sem cessar.

Vendo que um grupo de pessoas estava sendo levado pela força das águas, lancei-me na correnteza, indo ficar próximo delas. Sem perda de tempo, fui orientado para que eles procurassem manter a calma mesmo estando correndo risco de vida. Mas, isso era apenas um treinamento.

Os Amparadores montaram um quadro parecido com o que iria acontecer dentro de alguns dias. Agora era só aguardar. As pessoas estavam todas preparadas.

* * *

Três dias após esta projeção, ocorreu o que já estava programado. No dia 23 deste mês, parte da Serra do Mar deslizou devido às chuvas na baixada Santista. Seis pessoas morreram. Outras onze desapareceram. A imprensa escrita local forneceu amplo noticiário e calculou que seriam necessários mais seis meses para que os técnicos recuperassem totalmente a estrada.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

76. CONHECENDO UM SERENÃO

18 de fevereiro de 1988.
Santos – SP.

Recuperei a consciência em uma dimensão em que me encontrava, acompanhado da equipe de Projeciologia de São Paulo. Na ocasião, esperávamos a vinda de um amigo que viria projetado do Rio de Janeiro.

Enquanto aguardávamos, aproveitei para fazer um levantamento de onde estávamos. Deixei o grupo e ganhei as imediações do bairro e, após alguns instantes, cheguei à conclusão de que estávamos na China.

Assim que voltei para junto do pessoal, Henrique perguntou-me se eu conhecia a pessoa que íamos visitar. Respondi a ele que não conhecia, mas assim que nosso amigo do Rio de Janeiro chegasse, ele iria nos apresentar. Quando ele apareceu, fomos em sua companhia para o interior da residência, onde, certamente, estaria o indivíduo em questão.

Tão logo entramos na casa, vi um menino com idade aproximada de um ano e meio que brincava com alguns objetos pequenos, que sua mãe lhe dera para se distrair. Formamos um semicírculo próximo do garoto para observarmos melhor. Cada um buscava checar a parte que mais lhe interessava. Eu, por minha vez, procurei atentar para o detalhe energético do menino e constatei a perfeita harmonia e equilíbrio que desfrutava aquela pessoa, mesmo achando-se em um físico diminuto, que transmitia aos olhos do projetor toda sua evolução.

A condição energética de um Serenão o coloca como um personagem capaz de dominar toda e qualquer situação da qual participe. Essa pessoa, que se encontra presente na dimensão física comum assim que iniciar seu trabalho, fará com que assistamos grandes transformações na China, tal qual está para ocorrer na Argentina, onde um Serenão, já de idade adulta, iniciou sua tarefa. A Argentina, ao que tudo indica, tornar-se-á dentro em breve uma grande potência econômica.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

77. OS CONDICIONAMENTOS DEVEM SER SUPERADOS

27 de Setembro de 1982.
Santos – SP.

Hoje, recuperei a consciência entrando em minha casa. Ao passar pelo corredor do apartamento, entrei no quarto e antes de proceder a interiorização no corpo físico, fui até à frente de minha mesa de trabalho que fica ao lado de minha cama e procurei verificar as horas.

Vi que naquele momento o relógio de pulso que costumo deixar ao lado, marcava 07h45min. Pensei comigo:

Agora vou voltar ao corpo físico e conferir a hora; se for isto mesmo, continuo com boas chances de continuar fazendo projeções de bom nível.

Procedi a interiorização e ao despertar no corpo físico, consultei o relógio e constatei que ele, realmente, marcava 07h45min, confirmando a veracidade deste experimento.

Já de algum tempo venho questionando sobre o posicionamento de minha cama e suas influências nos experimentos. O móvel está voltado para o poente e sempre esteve assim desde que mudamos para esta casa. Alguns pesquisadores afirmam que a posição da cama influi no nível qualitativo de experimentos paranormais. Será que é isso mesmo? Pode uma consciência ficar restrita a essas condições? Será que ela se limitaria a esse conceito?

Além disso, pode haver outro inconveniente para alguns pesquisadores que afirmam que as energias que se formam ali, influem no rendimento do sensitivo. Eis aí outro ponto que é preciso analisar bem. Minha cama fica em uma posição em que segundo essa hipótese nada facilita aos experimentos. Cientificamente não há nada provado nesse sentido. O melhor mesmo é a pessoa se adaptar as suas próprias necessidades e se projetar com o pensamento livre de tais conceitos.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

78. NO INTERIOR DE UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO

21 de Abril de 1988.
Santos – SP.

Ainda encontrando-me dentro do primeiro sono, recuperei a consciência caminhando pelo pátio de uma instituição de ensino, observando o movimento extrafísico que, à primeira vista, é muito mais intenso que o movimento do dia-a-dia no plano físico.

A seguir, encontro com uma moça que responde pela coordenação do estabelecimento, e que me convida para conhecer as demais dependências extrafísicas que havia. Concordei, e logo atravessando a rua entramos em uma grande sala do prédio onde notei que a densidade energética do recinto pode contribuir para algum efeito físico; e foi isso que aconteceu. Em instantes, comecei a volitar mesmo sem desejar, já que essa não era minha intenção. Baixei meu psicossoma, ficando novamente próximo à moça que logo se despede de mim e vai dar continuidade a seus afazeres.

Continuei em minhas observações e logo entrei na sala dos professores. A seguir, noto que alguns deles se encontram sentados à volta de uma mesa, com seus pensamentos, irradiando energias para a sustentação do campus.

Em meu reconhecimento extrafísico, encontro em outro recinto um senhor que lidera todo o complexo estudantil, e ele sugeriu que eu o acompanhasse. Segui em sua companhia até uma sala restrita a eles, e esse educador solicitou que eu cedesse meu psicossoma a um seu orientador para que ele pudesse transmitir-lhe suas orientações. Concordei com ele, pois senti que se tratava de uma pessoa sincera e estava bem intencionada.

Lentamente fui afastando minha consciência, ficando alguns centímetros de meu segundo corpo, observando o desenrolar dos fatos. Posteriormente, o orientador desse senhor se manifesta e passa algumas orientações que lhe servirão para sua rotina diária, sendo que essas chegarão ao educador na vigília como forma de intuição e ele poderá prosseguir no que lhe foi determinado fazer.

Ao regressar e proceder a interiorização, despertei o corpo físico e conferi a hora que o relógio assinalava, era exatamente 4h10min de hoje.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

79. EXTERIORIZAÇÃO DE ENERGIA COLETIVA

26 de Junho de 1988.
Santos – SP.

Usando a técnica da saturação mental já há alguns dias, senti que hoje aconteceria o que esperei algum tempo.

Após conduzir meu corpo físico ao descanso do sono, vim a dormir sem, rememorar qualquer detalhe que sugerisse uma projeção consciente. Tão logo voltei a dormir, vim a recuperar a consciência na Avenida Bernardino de Campos com a Avenida Floriano Peixoto, em Santos. Eu me encontrava com algumas pessoas projetadas, que junto iríamos exteriorizar energias volitando por cima de nossa cidade.

Para uma melhor fixação da maneira como iríamos proceder, volitei com os braços abertos e as palmas das mãos voltadas para baixo. Dessa forma, era melhor o direcionamento e consequentemente intensificava o envio de energia, sendo que essa produzia um som parecido com o de um gerador elétrico.

O estado vibracional era intenso.

Assim que se encerrou a primeira fase, retornei para junto do grupo a fim de procedermos a uma avaliação, e rapidamente rumamos para nosso experimento grupal. Então o grupo se lançou ao espaço, volitando sobre a cidade exteriorizando energia como havíamos ensaiado.

Ao término deste experimento, regressamos ao mesmo local de partida, nos despedimos e regressamos ao corpo físico.

Assim que eu o despertei vi que o relógio assinalava 07h30min da manhã.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

80. EM UM TÚNEL ENERGÉTICO

2 de Novembro de 1990.
Santos – SP.

Logo após o almoço, fui descansar sem o compromisso de projetar-me. Deixei que tudo ocorresse naturalmente, sem forçar.

Com o transcorrer dos minutos, a vontade de lançar-me ao espaço foi se acentuando, sem que eu viesse a influir aonde desejaria ir. Diante disso, pensei:

Vou sair projetado para distrair-me um pouco.

Assim que deixei o corpo físico em minha cama, comecei a volitação na posição vertical deslocando-me à meia altura. Em seguida, sinto que meu psicossoma começa a locomover-se a uma velocidade muito rápida. Assim que o deslocamento cessou, notei que se encontrava na frente do Palácio da Alvorada, em Brasília.

Não tive muito tempo para analisar o motivo de estar ali. A força energética que me conduzira à Capital Federal não me dera escolha, e lá estava eu. A princípio, este projetor notou que havia entrado em um túnel que em seu interior girava energia contida em sentido horário, não oferecendo a menor possibilidade de quem estivesse ali em sair, ou manifestar vontade em cessar aquela força. Esse túnel energético transportava o corpo estranho e o despejava no outro extremo da cidade.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

81. IMIGRAÇÃO PARA A TERRA

11 de Maio de 1991.
Santos – SP.

Em mais uma noite agradável nesta cidade, vim às 22h00min de hoje conduzir meu corpo mais denso ao descanso do sono.

Não passei pelo estado vibracional tão comum quando o psicossoma anuncia que haverá o desprendimento, pelo contrário, o sono veio normalmente.

Em determinado momento recuperei a consciência em um plano onde me encontrava no interior de uma sala de aula, assistindo a uma palestra sobre a evolução do homem.

Assim que terminou a exposição, o professor dirigiu-se até onde eu estava e começou a abordar em detalhes o assunto, visto que eu havia manifestado muito interesse. A seguir, ele salientou que no início da civilização de nosso planeta, pessoas de outros mundos foram transportadas até aqui e consequentemente tiveram que ser mantidas em estado de suspensão celular, aguardando o momento propício para se integrarem à vida comum na Terra.

Quando esse momento se apresentou favorável, elas passaram por um processo de reativamento gradual e foram integradas à vida comum.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

82. UMA REUNIÃO INTERESSANTE

13 de Setembro de 1991.
Santos – SP.

Já há algum tempo, venho observando um colega em seus experimentos de psicofônia.

Ele costuma transmitir com muita autenticidade as sugestões e orientações de consciências extrafísicas, em conversas de desassédio. Mesmo com aqueles seres que se encontra em um estado de confusão mental, esse rapaz consegue expor com clareza os pensamentos que lhe vêm até sua mente.

Isso passou a chamar minha atenção, e certa ocasião sugeri a ele que nos encontrássemos no plano extrafísico, para que eu pudesse observar sua maneira de trabalho.

Essa oportunidade aconteceu hoje. Após conduzir meu corpo físico ao descanso, recuperei consciência em um plano onde em encontrava em uma colônia extrafísica, composta em sua grande maioria por mulheres. Os homens que residem naquele complexo são poucos.

Andando pelas ruas da cidade, logo avistei esse conhecido e mais um grupo em que ele desenvolve suas funções. Em seguida, nos dirigimos a um salão onde algumas moças nos aguardavam. Sentamos próximos a elas e logo a encarregada das moças inicia a conversa, estabelecendo a ordem de chegada das jovens no trabalho de desassédio extrafísico que é realizado semanalmente em um centro espírita em que esses dois conhecidos frequentam.

O colega mais jovem mantém a atenção no diálogo que se desenrola, e procura acoplar-se da melhor maneira possível com as manifestações, já que ele quando voltar ao corpo físico terá que transmitir o pensamento dessas moças. Na verdade, estava ocorrendo um ensaio de como as coisas iriam acontecer no plano físico.

Essa tática realmente é interessante, a cada dia que passa observo o progresso e noto a sua satisfação em servir de intérprete do plano extrafísico.

Enquanto procedia a essas avaliações, notei que uma das moças, sentada muito próxima de mim, desejava receber bioenergia para se abastecer sexualmente. Peguei em sua mão, transmitindo a ela uma dose de energia que nos causou uma profunda sensação de bem-estar.

Assim que a reunião chegou ao fim, a rememoração deste experimento vai se perdendo e no dia seguinte, ao despertar, logo me vem a mente todos os detalhes ocorridos ainda há pouco.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

83. COM UM AMPARADOR MIRIM

11 de Dezembro de 1991.
Santos – SP.

Nesta noite quente de verão, conduzi meu corpo físico ao descanso por volta das 22h00min, deixando que tudo transcorresse normalmente, sem forçar uma possível projeção consciente.

Deitado na posição de decúbito dorsal, com as mãos no peito, permaneci assim cerca de 10 minutos. Após esse tempo adormeci, não sabendo, dizer por quanto tempo fiquei estacionado sem rememoração.

Em determinada hora da noite, recuperei a consciência em um plano, em que me encontrava em companhia de minha esposa, mais um homem que desconhecia e um menino que me era muito familiar. Com a memória extrafísica parcialmente recuperada, eu sabia que aquele menino era meu conhecido há muito tempo. Mesmo assim, tornava-se difícil saber tudo a nosso respeito. Parte de minhas lembranças estava retida nos caminhos de meu cérebro extafísico e elas não chegavam à minha consciência vigil.

O menino aparentava pouco mais de cinco anos, e estava trajando terninho acompanhado de colete. Vale dizer que esse menino, na ocasião, brincava muito.

Em determinado momento, eu disse à minha esposa que esse menino havia me ajudado muito quando sofri o acidente ao afogamento em Araçatuba, e que ainda continuava prestando-me muita orientação.

Após esta breve conversa, sinto que preciso regressar ao corpo físico, pois dentro de instantes o alarme do relógio será acionado. Meu ritmo biológico está indicando que estou próximo das 05h30min. Imediatamente procedo à interiorização, e passando pelo estado de hipnopompia vou conservando a lucidez deste experimento.

Ao despertar totalmente, noto que em dois minutos o despertador será acionado, ele está marcando 05h20min. Em seguida dirijo-me ao banheiro para a higiene matinal, e quando estava fazendo a barba pressinto que alguém está me observando, olho para a porta e vejo o que o menino me acompanhara, estava ali, à minha frente, sorrindo muito.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

84. ORIENTAÇÃO SOBRE EXPERIMENTOS

26 de Fevereiro de 1992.
Santos – SP.

No dia de hoje compareci, atendendo a um convite, para assistir a experimentos de projeção consciente na área da assistência.

Compareci antes das 20h00min, sendo que essa reunião prosseguiu até às 21h30min e tudo transcorreu normalmente.

Regressei à minha residência, e em seguida conduzi meu corpo físico ao descanso. Durante o sono comum minha consciência vem a se manifestar em um plano onde me encontro acompanhado de uma moça de estatura de 1,72 m aproximadamente, cabelos curtos e que desenvolve um trabalho relacionado com a publicação de livros. Ela se identifica dizendo chamar-se Sueli Rhoden.

Nossa conversa gira em torno dos experimentos que o grupo, onde estive, vem desenvolvendo. Ela diz, inclusive, que tudo está correndo naturalmente, mas sutilmente deixa transparecer que é de pouca duração e que poderia prolongar-se um pouco mais para um melhor aproveitamento. Concordei com ela, pois existe um grande aparato extrafísico para que esses experimentos venham a resultar de maneira satisfatória. Disse que entendo seu ponto de vista e prometo a Sueli que irei conversar com a pessoa encarregada do trabalho.

Após alguns dias, consegui localizar a responsável pelas reuniões e abordei o assunto. Ela me ouviu atentamente e disse também que já havia sentido que os experimentos precisavam prolongar-se um pouco mais.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

85. DIÁLOGO TRANSMENTAL

4 de Março de 1992.
Santos – SP.

Por volta das 11h00min de hoje, eu me dirigia para meu serviço, usando para isso a Avenida Washington Luiz e ao aproximar-me da Avenida Carvalho de Mendonça um habitante do plano extrafísico aproximou-se de mim, e acompanhando-me começou a conversar comigo.

Ao seu lado eu ouvia as considerações que eram colocadas com muita propriedade. Mantínhamos um diálogo transmental, sem que os transeuntes que cruzavam conosco percebessem alguma coisa nesse sentido.

Em seguida, ele começa a explicar-me que no interior da Terra existem bolsões inflados por gases e que ao romperem-se acontece uma ruptura no interior do planeta, causando com isso a abertura de fendas, por onde os gases venenosos saem e mata quem se encontra no raio de sua ação. Ele citou, inclusive, que os mineiros que trabalham em minas a centenas de metros de profundidade encontram-se sob esse risco e que morreriam antes da chegada de qualquer equipe de socorro.

Conversamos também sobre o fenômeno chamado de embriaguez, que acontece com os mergulhadores ao atingirem, no exercício de sua função, profundidade superior a 40 m onde eles perdem a noção de sua própria situação, colocando em risco suas vidas.

Quando cheguei ao meu serviço, esse conhecido se retira e logo inicio mais um dia de serviço em um mês de carnaval.

À noite, no noticiário da televisão é transmitida a notícia que mineiros da Turquia ficaram presos no interior de uma mina devido à explosão em um dos bolsões de gás que existem no interior da Terra. Muitos trabalhadores morreram imediatamente. Centenas de homens, ficam presos lá embaixo sem chances de chegarem à superfície. Não existe a mínima possibilidade de eles serem retirados com vida de onde se encontram.

Foi então que lembrei que havia conversado sobre isso horas antes com um habitante do plano extrafísico.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

86. O CANTO DOS GOLFINHOS

1 de Julho de 1992.
Santos – SP.

Hoje vim recuperar a consciência em um plano em que me encontrava no mar, próximo à praia da Gonzaga.

À minha volta, dezenas de golfinhos nadavam e pareciam que haviam registrado minha presença. A seguir, comecei a preparar-me para cantar uma música que vinha à minha mente; parecia a trilha sonora do filme: A Bela e a Fera. O detalhe era que eu pronunciaria somente a primeira letra do alfabeto e usaria de várias tonalidades de voz.

Assim que comecei a entoar a melodia, vários golfinhos se aproximaram de mim. Notei que eles foram atraídos para onde eu estava pelo fato de estar empregando ondas sonoras que somente animais com excelente nível de sintonia podem registrar. Além disso, eles me enxergaram perfeitamente e ficaram próximos de mim enquanto eu cantava.

Ao término da canção, quando me deslocava para o regresso ao corpo físico, no trajeto eu apresentava dúvidas se conseguiria transferir para ao cérebro físico a melodia que era de indescritível beleza. Foi então que uma voz me disse que eu conseguiria reter a música, desde que para isso bastasse que eu tivesse mais confiança em mim mesmo.

Correto. Tão logo despertei no corpo físico, comecei a cantar novamente a música e jamais a esquecerei.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

87. REUNIÃO DE SERENÕES

15 de Abril de 1996.
Santos – SP.

Nesta noite de temperatura agradável, conduzi meu corpo físico ao descanso para reposição de energia, isso por volta das 21h30min.

Passei pelo estado hipnagógico e o sono chega naturalmente. Em determinada hora da madrugada, recuperei a consciência em um plano em que me encontrava no interior de uma residência, na qual estava preste a acontecer uma reunião de entidades evoluídas.

Os preparativos dessa reunião estavam chegando ao término. Enquanto conversava com um senhor que zela pelas dependências da sede, eu procurava memorizar o símbolo de um estandarte que sugeria ser aquele um emblema, que normalmente essas consciências costumam usar para se distinguirem das demais pessoas.

Na sala pude observar que enormes castiçais compunham a decoração do ambiente, onde a cor vinho se destacava das demais. Em determinado momento da conversa, começo a sentir que um grupo de doze pessoas projetadas chegaram juntas a casa. Não adentraram no recinto. Ficaram aguardando que providências fossem tomadas no sentido de que eu não viesse a reconhecê-los. A comitiva ficou aguardando no portão, já sabendo de antemão o que iria acontecer comigo. Sem que eu desejasse, vou percebendo que minha rememoração começa a perder a lucidez e esta certamente iria acarretar a falta de rememoração deste experimento, quando retornasse ao corpo físico. Eu recordaria somente o que eles iriam permitir.

A seguir, sinto que uma força superior à minha vontade começa a me colocar fora de ação. Em determinado tempo venho perder completamente a rememoração. Era evidente que eles não queriam que eu viesse a recordar no corpo físico de algum assunto que foi abordado na reunião.

Continuando no sono comum, sem despertar no corpo físico, logo venho recuperar a consciência em um plano em que eu assistia a um concerto sinfônico, sendo que a música era maravilhosa.

Uma bela construção de estilo grego apresentava um piso com pedras tipo ardósia verde, com amplos jardins gramados e algumas roseiras estrategicamente distribuídas pelo local, indicava toda a harmonia do ambiente. Vez por outra pares de cantores líricos faziam a apresentação de algumas composições que ainda não foram compostas no plano físico.

O orvalho espalhado pela grama dava ao ambiente uma total integração com aquele mundo a todo projetor que ali se encontrasse. As árvores também contribuíam na manutenção do conjunto, oferecendo uma paisagem de rara beleza. O ambiente influiu muito em mim, fazendo com que me afastasse um pouco do local e, por um momento, passei a refletir sobre o que venho escrevendo. Perguntei a mim mesmo:

- Como posso dizer que minhas poesias são bonitas, se o que estou vendo aqui supera em muito o que escrevo?

Subitamente uma leve chuva começa a cair. Olho para cima e noto que o telhado transparente do teatro fazia com que o rolar dos pingos que caíam em sal superfície apresentassem a mim ainda mais aquela beleza natural, sugerindo um ambiente de muito romantismo.

Após registrar todos esses detalhes em meu cérebro extrafísico, entro novamente no sono comum.

No dia seguinte ao despertar no corpo físico, fui relembrando todo este marcante experimento.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

88. NO INTERIOR DE UM ELEVADOR

21 de Abril de 1996.
Santos – SP.

Nesta noite, conduzi meu primeiro corpo ao descanso, exatamente às 22h00min, deixando que o estado projetivo viesse a ocorrer com naturalidade, sem forçar.

Em determinada hora da madrugada recupero a consciência em um plano onde estou entrando em um elevador, acompanhando um rapaz e uma moça.

Assim que a garota aciona o elevador através de um botão, esse começa a imprimir uma velocidade tal que a meu ver seria muito difícil que o mesmo viesse a parar, ao chegar no andar onde desceríamos. Com o aumento da velocidade as paredes do elevador começaram a balançar, o assoalho se movia sob nossos pés, e tudo indicava que não chegaríamos com vida no andar térreo. Possivelmente os cabos que sustentam esse meio de locomoção não suportariam o peso impulsionado pelo movimento do elevador.

A moça percebendo que sua segurança estava ameaçada, logo entrou em pânico, e começa a gritar pedindo por socorro. Nada havia para fazer a não ser esperar pelo pior.

Posteriormente, fui perdendo a rememoração até entrar novamente no sono comum.

Assim que despertei no corpo físico, rememorei por completo essa projeção.

A hipótese que considero mais provável é a de que esse casal logo enfrentará o descarte definitivo do corpo físico através de algo parecido, e isso foi apenas um ensaio.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

89. ACIDENTE AUTOMOBILÍSTICO

15 de Agosto de 1996.
Santos – SP.

Seguindo a mesma linha de experimentos pelos quais estou passando no presente momento, nesta noite recuperei a consciência em um plano, onde eu dirigia um veículo de minha propriedade, transitando pela Rodovia Padre Manoel da Nóbrega, sentido litoral sul.

Havia também a meu lado uma moça que, na ocasião, não pude identificar se ela manifestava, qualquer anomalia patológica que me deixasse preocupado, ou se tudo não passava de um sonho premonitório ou exercício em que eu viesse a morrer no acidente, ou se era uma demonstração para ela própria, no sentido de prepará-la para esse fim. Mas, tudo indicava que o ponto central da questão era a morte e suas implicações.

Prosseguindo em minha viagem extrafísica, noto que no sentido contrário da pista uma carreta vem mantendo velocidade compatível com o local. Começo a sentir que meu carro vai aos poucos cedendo a uma pressão no asfalto que o arrasta cada vez mais, colocando-o em rota de colisão com a carreta.

Já de antemão comecei a prever o que iria ocorrer, visto que o impacto seria inevitável e meu veículo levaria a pior devido às suas dimensões, em flagrante desvantagem com o caminhão de quarenta toneladas aproximadamente.

Foi então que automaticamente começo a retirar meu psicossoma de meu corpo físico, já sabendo que nada mais poderia fazer para evitar a colisão frontal. E, em fração de segundos, acontece o choque, vindo meu corpo físico a desfalecer imediatamente. De onde estou, cerca de 10 m observo que já não pertenço mais a plano físico.

Vale dizer que a moça, na projeção, consegue sobreviver ao acidente. Ela praticamente nada sofreu.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

90. ENERGIA PRIMORDIAL

16 de Setembro de 1996.
Santos – SP.

Deitei-me às 21h30min de hoje sem o compromisso de projetar-me. O sono veio naturalmente e cerca de quinze minutos após haver deitado, vim a adormecer.

Em determinada hora da madrugada, que não se precisar, recuperei a consciência em uma sala, em companhia de uma pessoa que me ensinava o deslocamento da energia primordial ao chegar a Terra.

Havia uma mesa, em cima dela um mapa, com destaque para a Itália, França e alguns países que compõem aquele aglomerado.

O orientador dizia que a energia primordial costuma se deslocar por cima daqueles países. Com um lápis ele indicava por onde vinha a energia, onde passava, para qual direção se deslocava.

A explicação é vital para mim, pois agora poderei saber de muitos detalhes que desconhecia até o presente momento.

Assim que encerrou sua explanação, vim a entrar novamente no sono comum, e somente na manhã seguinte, ao despertar no corpo físico recuperei a rememoração.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

DESASSÉDIO

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

DESASSÉDIO

91. INFLUÊNCIAS INDESEJÁVEIS

28 de Julho de 1985.
Santos – SP.

Recuperei a consciência ao mesmo tempo, em que minha mulher, em uma dimensão extrafísica onde nós repúnhamos as energias de um jovem que estava com problemas de fixação mental de ordem religiosa.

Possivelmente, com um pouco de energia, poderia ele refletir um pouco mais sobre seu ponto de vista.

Assim que terminou este experimento, fui com minha esposa para casa.

Antes de proceder à interiorização no corpo físico, resolvi dar uma olhada nos meninos que dormiam. Com Sérgio Luís estava tudo bem, porém, ao olhar para André Luís, senti que havia algo de errado com ele. Ampliei o foco de visão para a vidência de autoscopia e vi um líquido escuro correndo, como uma forma de urina, dentro do menino. Senti que não era bom sinal.

Fisicamente ele não acusava nada, mas o que eu vira já havia se instalado em seu psicossoma.

Compreendi que eu estava lidando com forças assediadoras que queriam atingir-me, e estavam usando meus filhos como instrumento. Seria preciso agir rapidamente. Deixei minha mulher projetada ao lado do André e fui averiguar de onde partiam aquelas emissões energéticas.

Segui suas vibrações e cheguei a uma enorme casa de campo.

Ao entrar no imóvel, notei que, aparentemente, ele se encontrava desabitado. Percorrendo seu interior, encontrei duas conhecidas de São Carlos que realizavam tarefas comuns. Fiz uma checagem pelos cômodos e, aparentemente, mais uma vez nada vim a notar de anormal. Porém, logo à frente, ao deparar-me com um quarto, percebi que em seu interior estava o que eu procurava.

Abri a porta e entrei no cômodo. À primeira vista, tudo parecia normal, mas como não confio no que vejo, achei melhor mudar o conteúdo energético do quarto a meu favor.

Fui saturando o ambiente energeticamente, procurando criar um acoplamento maior que me evidenciasse o que era invisível. O que se encontrava ali, certamente iria aparecer.

Quanto mais passava o tempo, mais denso ia ficando o cômodo, até que comecei a ouvir um bater de asas. Aos poucos, um grande pássaro foi se tornando visível. Ele voava em círculos no alto do quarto, ficando longe do alcance de minhas mãos. Porém, com a densidade do ambiente aumentando cada vez mais, ele começou a perder altura e foi baixando até chegar ao ponto em que ergui a mão para cima e o segurei. Usando energia de elevada temperatura, eu o derreti com a mão, nada sobrando daquela ave.

Saí convencido de que estava lidando com pessoas que conheciam e sabiam agir muito bem no meio em que atuavam. Seria preciso comunicar sobre essas forças. Veio-me a idéia de ir para uma floresta que conheço no norte da Inglaterra.

Durante minha caminhada, fui criando em mim a vestimenta adequada para aquela ocasião. Uma túnica preta seria meu traje dali para frente. A minha memória de vidas passadas estavam afloradas, o conhecimento que adquirira trabalhando e usando as forças da natureza estava tudo rememorado em meu cérebro extrafísico.

Ao chegar à floresta vi que, extrafisicamente, nada mudara. Mesmo estando ausente por algum tempo, reparei que tudo continuava como antes. Eu me harmonizei com o local. Suas ondas magnéticas invadiram meu ser, propiciando-me uma profunda satisfação. Eu estava onde queria estar.

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

Mentalmente, fui estendendo minhas ondas mentais na direção de todas as pessoas que estão vivendo no físico, para que atendessem ao meu chamamento e deixassem seus corpos, vindo até onde estava.

A resposta veio rápida. Imediatamente, apareceram projetoras e projetores que viveram naquela floresta, a fim de tomarem conhecimento do que estava acontecendo. Compareceram às dezenas, homens, mulheres e adolescentes.

Comuniquei-lhes que o tempo cronológico que passara por seis séculos não fora suficiente para que terminasse a rivalidade entre os grupos que atuavam nessa área.

Enquanto eu transmitia essas informações, o líder desta colônia veio até nós para saber o que estava acontecendo. Minha mulher, que se achava acompanhada de outras mulheres, foi ao seu encontro cumprimentá-lo. Vale dizer que elas desempenharam funções na área do ensino, quando se encontram no plano físico e são muito independentes. Os homens estão voltados para a ciência e tecnologia. Somente alguns desempenham a função de guardiões.

O líder do grupo em sua mais recente vida intrafísica foi filósofo, cientista e grande conhecedor dos segredos da natureza.

Ao final de minha exposição, disse às pessoas que lá estavam que, a partir desta data, nós nos reuniríamos ali, toda vez que nossos filhos fossem atacados.

Quando nos preparávamos para o regresso, convidei meu cunhado a vir conosco em um veículo que irá trazer-nos para Santos, onde moro atualmente.

Durante o percurso, ele me olhava como se soubesse mais coisas a meu respeito, isto de outras vidas e, prudentemente, julgava melhor não dizer.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

92. NA PISTA DE UMA MAGNETIZADORA

14 de Outubro de 1985.
Santos – SP.

Recuperei a consciência no momento em que me encontrava no Ferry Boat, na Ponta da Praia, precisamente na parte que corresponde ao Guarujá. Além de mim, havia um amigo e mais uns colegas de serviço.

"Esperança", uma cachorrinha que temos, também estava projetada e ajudava na busca que fazíamos, para que fosse localizado algum objeto que uma senhora que lida com trabalhos de Umbanda, poderia ter deixado no local onde estivera ainda há pouco, visto que ela, ao pressentir nossa presença, empreendera fuga.

Resolvemos dividir o grupo para facilitar nossa ação.

Não demorou muito para que um colega logo encontrasse um objeto que identificava a pessoa me questão. Ao alarme do amigo, fomos rapidamente para junto dele e constatamos que o objeto encontrado era um pedaço de pano que aquela senhora costumava usar em suas práticas de rituais. Pedi a ele que colocasse o pano no chão e logo comecei a exteriorizar energia procurando desmagnetizá-lo. Esperança latia sem cessar dando mostras evidentes de que sabia perfeitamente do que esse tratava.

Depois da exteriorização, o meu amigo apanhou o pedaço de pano e disse que iria examiná-lo melhor, levando-o consigo.

Após o final deste experimento, entrei novamente no sono comum, vindo a recordar estes dados quando despertei no físico, no dia seguinte.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

93. UM ESTRANHO ENVOLVIMENTO

10 de Fevereiro de 1992.
Santos – SP.

Ao passar diante de um famoso teatro de Santos, olhei para ele e enviei energias para fortalecê-lo extrafisicamente, não só do ponto de vista daquele plano como também deste. E tinha bons motivos para isso.

Cerca de uma década atrás, quando ainda residia em São Carlos, certo dia comecei a experimentar um sentimento de morte. Procurei analisar bem a situação e percebi que estava havendo influência externa. Sugestões mentais vinham até mim, indicando que eu iria morrer em breve.

Na primeira oportunidade que tive, resolvi averiguar para descobrir de onde partiam essas sugestões. Fiz um *rapport* com as energias que me estavam sendo enviadas, e entrei em contato com o Amparador que estava ao meu lado, para que viesse a ter uma resposta a respeito daquilo.

Assim que deixei meu físico na sala de experimentos com o grupo, saí volitando, seguindo as energias que me eram direcionadas. Em instantes, parei justamente no interior deste teatro Santista. Fui baixando a volitação até ficar parado um pouco abaixo do teto daquela casa. Então, vi um grupo de homens à volta de um caixão fúnebre. Desci um pouco mais, parando cerca de 2 m do solo, para observar melhor e reparei que no interior do caixão havia uma réplica perfeita de meu corpo físico como se eu já estivesse morto. Diante disso, eu já não tinha mais dúvidas do que estava se passando.

Alguém construíra um sócia meu, usando essa técnica para me atingir, onde quer que eu pudesse estar. O grupo de homens que estava à volta do esquife encarregava-se de manter a réplica bem energizada, para que eu pudesse receber suas sugestões de morte onde estivesse.

Por uma questão de frequência vibratória, eles não me viam e julgavam estar seguros. Seus pensamentos eram captados por mim, possibilitando-me preparo para minhas defesas.

Já não havendo mais nada para ser observado, saí em companhia do Amparador retornando à minha base.

* * *

O procedimento ideal para fatos deste tipo é o projetor averiguar de onde estão partindo tais emissões e, assim que detectadas, não vir a tomar uma atitude tempestiva de revide. Ele deve procurar mudar seu padrão vibratório e manter-se atento. A terapia do trabalho e a prática da assistência costumam oferecer excelentes resultados.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

94. O VALE DA MORTE

10 de Março de 1992.
Santos – SP.

Estou, neste momento, às 20h25min assistindo a um documentário sobre o deserto do Vale da Morte, que se localiza nos Estados Unidos.

O documentário apresenta essa região como sendo de difícil sobrevivência tanto para a vida animal, quanto para o vegetal, onde cada centímetro de terra que possa oferecer um meio de sobrevivência a algum ser é de fundamental importância. O que muitos não sabem é que existe o outro lado do Vale da Morte.

Trata-se de uma parte invisível que comecei a registrar através de um índio que vejo sempre no alto de uma montanha, praticando um ritual. Antes, a visão desse índio vinha através de *flashes* muito rápidos. Depois, com o passar do tempo, a visão foi ampliando-se, prolongando-se mais e mais até chegar ao ponto em que fico observando-o por vários minutos.

A sensação, no início, não era boa. Assim que começaram as visões (fruto de meu acoplamento energético com o indígena), logo se manifestava em mim certo desconforto. Eu sentia que ele queria puxar-me para próximo de si. Evidentemente, dava para perceber que não se tratava de boa coisa.

Usando da psicometria, entrei nas ondas que recebia e descobri que o nome do lugar era "O Vale da Morte." Busquei auxílio em livros, publicações e revistas, alguma coisa que me ajudasse nas investigações. Alguns dias depois, um artigo de revista chegava-me às mãos, informando que o nome daquele vale deve-se ao fato de que pessoas de várias partes do mundo procuravam aquele lugar a fim de se submeterem aos experimentos de Estados Diferenciados de Consciência, em que eles passam por provas de resistência física e psíquica para se tornarem ocultistas. O assunto continuava apontando que várias dessas pessoas morriam antes de atravessarem o deserto com o objetivo de cumprirem a prova que lhe foi imposta.

O mais interessante disso tudo é a maneira que esse índio foi me encontrar.

Qual o motivo do *rapport* comigo?

Será que existe algo mais que eu não sabia?

Uma coisa é certa. Toda vez que me sintonizo com as ondas desse lugar, fico apreensivo e sei no meu íntimo que tal lugar deve ser evitado por mim, como também por todas as pessoas de bom senso.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

NÃO COPIAR

ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS

95. NO INTERIOR DE UM CASSINO

15 de Julho de 1982.
São Carlos – SP.

Deixando meu primeiro corpo acomodado em uma cadeira na sala de experimentos, fui projetado em companhia do Amparador para mais uma aula extrafísica. O itinerário eu desconhecia, bem como o assunto que me iria ser apresentado.

Somente quando cheguei ao nosso objetivo, reparei que estava no interior de um cassino de carteado em Santos. O Amparador preferiu ficar distante de mim, deixando que eu fizesse a avaliação do que iria presenciar.

Aproximei-me de dois senhores que jogavam. Notei que um deles usava de recursos hipnóticos para subjugar seu oponente que nada percebia. O agente ativo dominava o passivo com muita facilidade, forçando-o a cometer sucessivos erros no jogo.

A vítima, através de seu pensamento que eu ouvia claramente, julgava que não estava com sorte, hoje não era seu dia dele. Mal ele poderia saber que estava sendo totalmente dominado pelo rival. Defasado energeticamente, não conseguia esboçar a mínima reação possível. Perdia no jogo e na energia.

Quando recolhi todo o material de que necessitava para essas anotações, comuniquei ao Amparador que poderíamos voltar.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

96. LUTA COM OPONENTES

19 de Julho de 1982.
São Carlos – SP.

O relógio assinalava 20h30min de uma noite fria nesta cidade. Aproveitei para conduzir meu corpo físico para o descanso.

A saída se procedeu sem lapsos de consciência. Estava lúcido e ágil, mesmo estando próximo da área de ação de meu primeiro corpo.

Saí de meu aposento atravessando pela parede que ficava do lado do corredor. Na parte externa da casa verifiquei que havia estranhos pelas imediações. Comecei a procurá-los pelo quintal e, em dado momento, dois habitantes do plano extrafisico saltaram sobre mim, partindo para a franca agressão. Imediatamente, eu me abaixei e enviei a eles pensamentos fraternos. Isso resultou em uma repercussão magnética que os atirou a metros de distância. Eles fugiram bastantes atordoados.

Um caso parecido com este aconteceu no dia 11 de Fevereiro de 1983, quando eu procedia ao levantamento extrafísico de uma residência desta cidade, e fui descoberto por um dos agentes que exerciam a função de vigilantes de uma organização criminosa que atormentava os moradores daquela casa. Um deles veio a meu encontro, a fim de expulsar-me de onde eu estava. Rapidamente, exteriorizei energia em sua direção, colocando-o fora de combate. Tive, inclusive, de ocultar seu corpo para que não fosse descoberto.

Posteriormente, disfarcei-me e pude infiltrar-me entre eles, para descobrir seus planos em relação à família assediada.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

97. LOCAL INABORDÁVEL PARA O PSICOSSOMA

6 de Agosto de 1982.
São Carlos – SP.

Saio projetado, deixando o corpo físico na sala de experimentos. Antes, porém, conferi a hora. O relógio marcava 20h10min. O alvo já havia sido determinado pelo Amparador. Seria uma jovem que reside em uma casa de um bairro elegante desta cidade.

Ao aproximar-me dessa residência, percebi que teria obstáculos a enfrentar. Uma grande quantidade de energia circundava a casa, criando um invólucro intransponível. Tentei furar o bloqueio pela frente, pelos lados, por cima e por baixo, mas não consegui sucesso. Eu estava à frente de um local interditado.

Voltei à base e, a partir desta data, procurei comparecer somente em meu primeiro corpo residência do jovem, para assim prestar-lhe melhor assistência, visto que com o veículo mais denso não havia impedimento algum.

Assim que procedi à interiorização no corpo físico procurei checar suas funções orgânicas e não constatei nada de anormal. Uma nova saída de psicossoma veio a acontecer após alguns minutos. Inicialmente deixei a mente seguir para onde fosse preciso. A resposta veio rápida. Logo fui atraído por uma força que me conduzia a Santos. Assim que cheguei naquela cidade praiana, mentalmente fui puxado para o presídio. Ganho o seu interior entrando pela Avenida São Francisco. Vou ao quarto andar passando pelo corredor e, ao lado direito, entro na terceira cela. Ali, noto que um presidiário esta para ter um enfarto. A vidência de autoscopia não me deixava dúvida a esse respeito. Rapidamente, iniciei o trabalho de reposição energética por todo o corpo do paciente, sendo que ao mesmo tempo procurava fortalecer o psicossoma e o corpo mental do detento.

Depois de certificar-me de que o assistido não mais corria risco de vida, voltei ao corpo físico para proceder à nova interiorização. Mas, assim que cheguei à base, um grupo de Amparadores aguardava-me. Imediatamente, seguimos para uma fazenda próxima da cidade e, lá chegando, procurei auxiliar uma vaca que havia morrido ainda há pouco. Usando de minhas densas energias, pude, com facilidade, retirá-la de seu invólucro mais denso e entregá-la aos Amparadores que a conduziriam para um lugar seguro.

No que diz respeito ao auxílio que foi prestado ao presidiário, o bom-senso indica que todo projetor consciente não deve se furtar a prestar ajuda a quem quer que seja, mesmo que a pessoa a ser assistida tenha cometido algum delito. O que importa é o fato de a mesma, no momento, ser vítima. A vida, ou o prolongamento dessa, deve ser preservada pelo projetor consciente.

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

98. FUNCIONANDO COMO PÁRA–RAIO

20 de Novembro de 1982.
São Carlos – SP.

Nesta tarde estávamos reunidos na residência de minha cunhada para debatermos sobre Projeciologia. Sílvia minha esposa, conseguira reunir bom número de pessoas da região interessadas no assunto.

Antes do término da exposição de um dos oradores, houve um breve intervalo para um lanche. Pequenos grupos de pessoas presentes discutiam o assunto.

A certa altura dos acontecimentos, eu e mais uma amiga fomos atraídos para perto da porta de entrada da sala onde estávamos. A conversa prosseguia normalmente até que ouvi um forte estrondo como se fosse um tiro de canhão. Em seguida, senti o impacto de algo extrafísico, como se alguma coisa fosse arremessada contra mim. Minha conhecida também sentiu o mesmo, sendo que ela chegou a movimentar-se da posição em que estava. O detalhe é que o estampido só havia sido percebido por mim.

Diante da situação, que somente nós dois havíamos percebido, ela perguntou-me do que se tratava. Respondi que tão logo pudesse, iríamos conversar a respeito.

A seguir, concluí que personagens extrafísicas desejavam suspender a reunião, lançando não desse artifício. Inspirados que fomos pelos Amparadores, nós nos posicionamos em um lugar estratégico a fim de atrair a descarga magnética que fora lançada em direção ao grupo.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

99. DESTRUINDO APARELHOS EXTRAFÍSICOS

14 de Junho de 1983.
São Carlos – SP.

Nesta noite, Sílvia e eu formos dormir na mesma hora. Após alguns minutos de sono, voltamos para nossos corpos com grande repercussão, o que fez com que um perguntasse ao outro o que teria ocorrido. Nenhum dos dois soube dizer.

Depois de entrar no sono novamente, recuperei a consciência em uma dimensão onde me achava andando no interior de uma sala, perguntando onde estava Caibar Schutel. Uma pessoa, ali presente, disse-me que eu poderia encontrá-lo na sala ao lado. Ao ganhar o interior do referido cômodo, vim a deparar-me com a pessoa, que procurava. Caibar, agora mais moço, aparentando cerca de 20 anos de idade, informou-me sobre o que estava acontecendo.

Rapidamente, procedi a uma avaliação da situação e de como teria de agir. Afastei-me de nosso conhecido, estendi as mãos para frente e comecei a exteriorizar energia por todo o ambiente. A princípio, nada de anormal. Mas, alguns segundo depois começaram a surgir barulhos de aparelhos explodindo. Minha energia ao atingir esses instrumentos, detonava-os e os destruía. Esses aparelhos não estavam à minha vista, fato esse devido à diferença de densidade energética.

Pelo que pude notar, havia no ambiente vários instrumentos dessa natureza, que foram instalados no interior da residência a fim de tumultuar o ambiente. Esses aparelhos ressonavam a uma determinada frequência, transmitindo ondas que eram enviadas de uma possível central de comando.

Após o encerramento deste trabalho, voltei ao corpo físico e assim que o despertei, vi que o relógio assinalava 06h10min da manhã de 15 de Junho de 1983.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

100. EM NOVA YORK.

12 de Junho de 1984.
São Carlos – SP.

Estava em casa e, após assistir o noticiário da televisão, fui dormir às 20h30min.

A consciência me veio no momento em que me encontrava projetado nos limites de meu quarto, embora não me fosse possível avaliar quanto tempo levei para sair do corpo físico. Em seguida, lancei-me no espaço, indo em direção à cidade americana de Nova York. Assim que cheguei, entrei em uma residência e notei que na sala da casa estava acontecendo uma reunião de homens.

Aproximei-me do grupo e constatei que ele tinha por objetivo definir normas mais eficientes para o comércio de drogas que, recentemente, vinha sofrendo uma repressão das autoridades americanas.

Baseado nas perdas que o grupo vinha tendo em seu comércio, eles decidiram como prioridade o aumento da produção para que fossem compensados os recentes desfalques. Para isso, a ordem seria incrementar, o mais rapidamente possível, a produção nos países da América do Sul.

Eu assistia à reunião observando cada um dos presentes, até que surgiu na sala uma mulher que pedia, emocionada, que pessoas presentes suspendessem suas atividades. Ela, evidentemente, não estava sendo vista, pois sua condição de habitante permanente do plano extrafísico impedia que fosse notada.

Calculei que ela precisava de auxílio e logo a envolvi energeticamente. A partir de então foi fácil conquistar sua confiança. Rapidamente a segurei pelo braço e iniciei a volitação procurando levá-la para alguma colônia extrafísica, mas assim que ganhei o telhado da casa, um grupo de Amparadores apanhou-a e a conduziu para um lugar seguro.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

101. TENTATIVA DE ASSASSINATO

8 de Julho de 1984.
São Carlos – SP.

Neste dia, regressei para casa, após haver sido submetido a uma operação no ouvido, realizada por causa de um acidente em meu serviço onde a perda de audição fora total.

Em virtude do uso constante de remédios, aliado à anestesia, eu passava o tempo todo dormindo e, nesta noite, recuperei a consciência no momento em que uma mulher da dimensão extrafísica se encontrava debruçada sobre meu peito físico, apertando minha garganta com as mãos em uma demonstração evidente de que desejava assassinar-me. Esse ato não estava sendo praticado por sua livre vontade. Ela obedecia a uma voz que a dominava, impondo a ela um martírio muito grande devido à ressonância vocal, da pessoa acoplada mentalmente, estar repercutindo no interior de seu cérebro. Os gritos de desespero e dor que ela sentia eram impressionantes.

O assediador, utilizando de seus conhecimentos de domínio de pessoas a longa distância, valia-se desse recurso para livrar-se de mim. Vale ressaltar que às vezes, quando me encontrou no físico, as emanações energéticas dele em minha direção não são das melhores.

Eu precisaria agir rápido. Notava que o corpo denso já sentia, em muito, a falta do ar necessário para a sua sobrevivência.

Projetado a alguns milímetros do corpo, eu não conseguia força suficiente para defender-me. Procurei auxílio, tentando chamar a atenção da Sílvia que dormia ao lado, mas ela nada notava de anormal. Foi então que, usando de toda a energia mental que me restava, chamei:

- José Pedro de Freitas – Arigó.

Ele apareceu quase que instantaneamente volitando por cima do telhado, atendendo a meu pedido. Rapidamente, ele segurou a mulher pelos punhos, enviou energias para mim, como que dizendo:

- É sua. Ande Rápido!

Projetado totalmente, dei um pulo para frente, ficando a 2 m do solo, e disse:

- Agora vai ser diferente!

O cidadão que desejava minha morte, vendo que havia sido descoberto, empreendeu fuga, mas antes que ele chegasse ao seu corpo para se ocultar, desferi um jato de energia em sua direção, atingindo-o em cheio.

Transcorridos alguns dias após este fato, ele esteve no meu serviço. Notei que vez por outra nossos olhares se cruzavam. Ele, sutilmente, demonstrava que teria havia algo entre nós, mas procurava disfarçar. Eu, por minha vez, dava o caso por encerrado.

Com o passar do tempo nosso relacionamento melhorou e eu, inclusive, cheguei a prestar-lhe um serviço particular.

Algum tempo se passou e, em 12 de Maio de 1986, tive que fazer outra evocação mental necessária. Ao recuperar a consciência em uma dimensão em que me achava cercado, em uma arena, por membros de uma determinada religião, estes usavam de toda sua força mental para manter-me prisioneiro. Por mais que eu tentasse, não conseguia livrar-me daquele peso energético sobre mim e, então, ocorreu-me que eu pedisse auxílio a Agostinho de Tagaste. Sem perda de tempo, dirigi meu pensamento a ele e solicitei sua ajuda, que veio logo em seguida.

Ele entrou no recinto volitando pelo alto, parou à minha frente, segurou minha mão e exteriorizou energia de reforço para mim. Imediatamente, ganhei uma nova força que me possibilitou sair rapidamente de onde estava.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

Quanto à identificação do local onde estivera, tudo indica que se trata de um vilarejo na Espanha, talvez o mesmo lugar em que estivera e que narro no experimento de 17 de Janeiro de 1981, capítulo de Assistência Extrafísica.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

102. ONDE SE PLANEJAM AS DESGRAÇAS

13 de Junho de 1985.
Santos – SP.

Após o encerramento de uma reunião, quando estava projetado juntamente com minha esposa e um amigo, retirei-me da sala onde estávamos, para ir à frente externa do prédio conversar com as pessoas que lá se encontravam. Uma senhora projetada desejava falar por alguns instantes com o Waldo. Dizia que era urgente. Eu, imediatamente, conduzi-a até ele, retirando-me em seguida.

Quando saí da sala, entrei em um estado de perda parcial de lucidez.

Instantes depois, recuperei a consciência em uma colônia na crosta da Terra. O líder da colônia iria se manifestar logo a seguir, e eu iria ceder-lhe meu psicossoma, por orientação dos Amparadores, com a finalidade explícita de me inteirar dos seus objetivos. Essa consciência possuía outra aparência, completamente diferente da nossa.

Cedi meu psicossoma, afastando minha consciência de meu segundo corpo, deixando-o vazio. Esse personagem procedeu a interiorização e veio a se manifestar. Nisso, apareceu minha esposa, projetada, descendo por uma escada do ambiente onde estávamos. Antes de chegar ao solo, deteve sua marcha e iniciou uma série de observações a respeito do que iria acontecer ali. Disse que, se o plano que havia montado naquela colônia fosse levado avante, esse projeto repercutiria de forma desastrosa na sociedade brasileira. Suas consequências resultariam em um verdadeiro flagelo para as pessoas que residem em nosso país.

Enquanto Sílvia fazia essas observações, usei a psicometria para checar como estava sua segurança. Foi então que vi, ao longe, um grupo de Amparadores enviando-lhe energias, que a circundavam, não permitindo que nada a incomodasse.

Assim que Sílvia terminou de transmitir o que necessitava, ela se foi e eu decidi ficar por ali, a fim de saber algo mais sobre esse plano. Na verdade, isso também incomodava o líder do grupo, visto que ele necessitava de outro veículo de manifestação de sua consciência. Estando acoplado a ele, fácil se tornava o meu ingresso em suas idéias, que resultariam em ações do tipo de assédios em massa. Como instrumento convincente para atingir seus objetivos, esse líder costumava usar mulheres por ele treinadas. No descanso do corpo físico, elas, projetadas, procuravam tal colônia a fim de buscarem orientação para suas ações ilícitas. Atualmente, elas ocupavam postos de liderança em Brasília, passando a fazer parte de equipes de homens que decidem o destino de milhões de pessoas.

A seguir, notei que uma cerimônia iria se iniciar. Os homens da colônia constituíam um grupo à parte. Eles apresentam, inclusive, uma forma reduzida de psicossoma e eram meros serviçais, prontos para atenderem a qualquer solicitação do líder.

Saindo de seus confinamentos, esses subalternos iam aparecendo em fila indiana, munidos de tochas infladas, cumprindo um estranho ritual. Passavam por uma ponte estreita feita de material que mais se parecia com cordas, ficando bem próximos de onde eu estava.

Sem perda de tempo, o líder iniciou a cerimônia que mais se parecia com uma colação de grau para as moças presentes que, a partir de agora, iriam exercer sua função no mais alto estilo. O objetivo seria, através de usa influência, causar um descontrole em nossa sociedade. A desconfiança se instalaria em um futuro próximo, o descrédito em nossas autoridades atingiria boa parte dos brasileiros. A corrupção, que estava a caminho, afetaria muitos que ocupam cargos públicos e, junto com isso, grandes desvios de alimentos causariam a morte de milhares de pessoas famintas.

Elas fariam chantagem. Usariam o sexo, se preciso fosse, para alcançar seus objetivos. E, tudo isso, patrocinado por esse líder, com o apoio da colônia que dirigia.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

Assim que a cerimônia chegou ao fim, tornei a ocupar meu segundo corpo e regressei ao físico.

* * *

Em 12 de Junho de 1991, eu voltaria a me encontrar novamente com esse dirigente. Desta vez, haveria entre nós um confronto mental que nos colocaria frente a frente, na condição de rivais. Eu já estava no local combinado onde os experimentos nos aguardavam e ali todos torciam por ele. Eu contava apenas com um amigo extrafísico que logo me procurou, dizendo que o grupo com o qual eu me reunia viera, projetado, colaborar comigo, fornecendo-me sustentação energética. Fui recebê-lo e assim que entramos na arena, senti o chamamento do físico, anunciando que o despertador começara a tocar.

Assim que comecei a escrever este capítulo (Setembro de 1993), chegou às minhas mãos o Jornal da Orla de Santos, do dia 5 deste mês e ano, de nº 1.019, sendo que a página número 2 aborda uma reportagem que fora publicada no jornal Folha de São Paulo, sobre um grupo de mulheres que agiam clandestinamente no Congresso Nacional, mediante recebimento de moeda americana pelos seus serviços e que o sexo era usado como instrumento de persuassão, para atingirem seus objetivos.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

103. AFASTAMENTO DE PROJETORES

21 de Julho de 1985.
Santos – SP.

Ao visitarmos um conhecido, neste domingo, eu e minha esposa conversamos com ele sobre um método de controle mental que já está sendo muito divulgado. A conversa durou por algum tempo até que viéssemos embora para casa.

Após conduzir meu corpo físico ao repouso do sono, recuperei a consciência em uma dimensão extrafísica onde eu assistia a uma reunião com um grupo de pessoas que pratica o mesmo método de ensino que havíamos abordado nesta tarde.

Ao final do encontro do grupo que visitava, aproximei-me do instrutor e perguntei-lhe o que eles achavam dos projetores conscientes. Imediatamente, ele respondeu que todo projetor devia ser afastado desse grupo, visto que eles rapidamente tornam-se pessoas muito bem informadas a respeito de suas atividades, e que tais elementos não interessam à sua organização.

Diante dessa resposta, que veio confirmar minha suspeita em torno do assunto em questão, saí da sala e regressei para meu corpo físico.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

104. ENTRE GÂNGSTERS JAPONESES

21 de Abril de 1986.
Santos – SP.

A consciência me vem no momento em que me encontro projetado em companhia de meu filho André Luís, no jardim de uma casa no Japão.

O nome da cidade não me vem à mente, mas o fato é que enquanto eu conversava com o casal de japoneses que residem na casa, André veio a se distrair com as flores do jardim, perdendo-se de nós. Rapidamente, saímos à sua procura e logo o casal que nos recebia o viu entrando em uma casa. Notei que um ar de preocupação tomou conta dos rostos de nossos anfitriões. Alguma coisa grave poderia acontecer. Pedi a eles que ficassem do lado de fora da residência e entrei para procurar o menino.

Assim que ganhei o interior da casa, descobri o motivo da preocupação do casal. Ela se encontrava repleta de japoneses projetados que, no plano extrafísico, continuavam em seus trabalhos de ameaças a comerciantes, oferecendo proteção mediante um bom pagamento. Com seus quimonos negros, eles demonstravam que conheciam técnicas eficazes de convencimento e não iriam tolerar a interferência de ninguém.

Peguei o André pela mão para sairmos, acreditando que não haveria resistência por parte deles, mas eis que eles formaram um círculo à nossa volta, impedindo-nos de sair. Não havendo outra saída, resolvi mostrar ao grupo que iria reagir se preciso fosse. Como eles não desistiam, estendi a mão direita à frente e lancei energia em um jarro que estava em cima de uma coluna. O adorno balançou e caiu no chão, espatifando-se. Agachei como se fosse apanhar algo. Um japonês, que estava próximo de mim, também se curva para ver do que se tratava. Eu, então, disse a ele:

- Veja o que tenho aqui.

Nisso abri a mão e fiz saltar uma bolinha de energia que o atingiu bem no frontal, colocando-o fora de ação. Porém, notei que havia alguém atrás de mim, observando-me. Dei meia volta, levantando meu corpo. Em seguida, vi perto de mim o líder desse grupo e em um só instante nossas energias se cruzam. Enquanto eu lançava energia em sua direção, ele revidava da mesma forma.

Suas emanações penetravam pelo meu centro energético coronário e saíam por todo meu corpo sem me prejudicar. Isso tudo no mesmo instante que minhas energias também o atingiam em cheio. O que deduzi é que estávamos isolados energeticamente.

Assim que terminou este repentino experimento, resolvemos encerrar a demonstração. O círculo que havia à minha volta se abriu e pude voltar para casa levando o André Luís.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

105. TELECINESIA EXTRAFÍSICA

30 de Julho de 1986.
Santos – SP.

Após conduzir o corpo físico ao repouso, para recuperação de energias, logo em seguida minha consciência se manifesta em uma residência que apresentava certa precariedade em seu sistema de segurança.

Andando pelo seu interior, vim a notar que a fiação da rede elétrica apresentava fios desencapados, e outros com pontas amarradas sem uma fita isolante que pudesse impedi-los a unirem-se aos demais e causarem um incêndio.

Isso seria mais um motivo de que precisaria me precaver quanto a esses detalhes importantíssimos.

Agindo como se já soubesse de antemão o que buscava encontrar, logo vim a localizar em um dos cômodos da residência um artefato eletrônico de fabricação extrafísica que emitia ondas sonoras, captadas pelos ouvidos extrafísicos das pessoas que lá estavam, transportando esse som até o corpo físico dessas pessoas, que ao verem-se incomodadas pelas emissões contínuas e irritantes logo reagiam desentendo-se entre si, provocando um ambiente nada favorável na residência.

A criação e instalação daquele artefato no imóvel, teria como objeto impedir o progresso dos habitantes da residência que lá se encontram, e tudo que fosse possível para contribuir negativamente para a manutenção da situação que seria de extrema validade.

Se eu viesse a fazer uso da bioenergia e detonasse o aparelho extrafísico, suas ondas poderiam entrar em ressonância com o plano físico e provoca um incidente na casa, onde a hipótese de um incêndio não estaria descartada, visto que a fiação elétrica contribuía para isso.

Pensei mais um pouco e vi que a única saída seria desativar o instrumento e conduzi-lo até fora da casa com muita atenção.

Procedendo dessa maneira, logo vim a obter êxito em meu plano, e estando fora das imediações da residência coloquei o artefato no solo e exteriorizei energia que o detonou sem deixar vestígios.

A seguir voltei para meu corpo físico onde mais uma vez procedi à interiorização.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

106. LAVAGEM CEREBRAL

25 de Dezembro de 1986.
Guaxupé – MG.

Depois do almoço de Natal, resolvo dormir antes de iniciarmos a viagem de regresso para Santos. Assim que adormeço, começo a sonhar.

Várias imagens me vêm. É uma coisa fácil distinguir entre sonho e projeção consciente.

Seria como se estivesse acontecendo uma limpeza em minha mente.

Assim que as imagens se perdem, recupero a consciência em uma dimensão em que estou à frente de um cinema que havia sido alugado para um curso de Parapsicologia. Entro e assim que me acomodo em uma das cadeiras, o curso tem início. Mas algo estranho acontece: um dos organizadores apaga todas as luzes do salão, deixando o ambiente na mais completa escuridão. Imediatamente, as pessoas que se encontravam presentes começam a cantar hinos religiosos, ao mesmo tempo que erguiam, várias vezes, os braços acima da cabeça, seguindo um ritual que ainda iria permanecer por algum tempo.

Percebi que o curso era pura fachada. Eles estavam usando a Parapsicologia par atrair novos adeptos para aquela seita.

Depois de algum tempo a claridade no ambiente começou, aos poucos, a voltar. À medida que o salão ia se tornando mais claro, a entonação vocal ganhava intensidade, até que o líder do movimento e sua comitiva juntaram-se aos presentes. Os participantes se levantaram. Eu permaneci sentado no banco, acompanhando o movimento. Notei que algumas pessoas relutaram em acompanhar o ritual e permanecia na mesma posição que eu, demonstrando, com isso, que ainda resistiam às mudanças que lhes estavam sendo impostas. Porém, seus olhares vagos e perdidos ao longe indicavam que eles estavam próximos da capitulação.

Concluí que nada mais havia para ser levado em consideração e procurei sair o mais rápido possível.

Quando cheguei à calçada, percebi que esquecera o livro que ganhara de presente de minha esposa. Voltei rapidamente para apanhá-lo, e quando estava saindo uma moça me abordou, querendo saber a qual religião eu pertencia. Respondi a ela que não praticava culto religioso de qualquer espécie. Não satisfeita, ela perguntou se eu pertencia à Ordem Rosacruz. Respondi que não. Ela notou que eu não estava para muita conversa e silenciou. Reparei, então, que havia outro livro perto de mim. Vi o título que dizia: – Técnica da Mediunidade, do prof. Carlos Torres Pastorino. Procurei por seu dono e notei que não havia ninguém pelas imediações.

Fiz a psicometrização do livro e pela vidência extrafísica observei que, em uma sala, o proprietário do livro estava sendo submetido a um processo de hipnose de muita intensidade. Todos os ensinamentos e sugestão que o autor do referido livro colocara e que fora lido pelo proprietário estavam sendo retirados de sua mente. Era a mais completa despersonalização de um ser humano.

A partir daí, nada mais havia a fazer no recinto senão sair. Apanhei meu livro e voltei para o corpo físico.

Ao proceder à interiorização no corpo e ao seu despertamento, vi que o relógio marcava 17h00min.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

107. CONGRESSUS SUBTILIS

15 de Fevereiro de 1987.
Santos – SP.

Recolhi-me ao leito para o descanso do sono, posicionando-me em decúbito dorsal. A vontade de projetar-me era intensa. Com a aproximação do estado hipnagógico minha consciência foi deixando de fazer o devido registro e atingiu o sono comum.

Em dado momento recuperei a lucidez em uma dimensão extrafísica, pilotando um veículo pelos arredores de uma colônia, fazendo uma averiguação em toda a região.

No momento em que estacionava a maquina em um local ermo, longe da curiosidade das pessoas, senti uma densidade muito grande que sugeria que práticas não muito comuns estavam sendo realizadas naquela colônia. A atmosfera, carregada por uma penumbra definitiva de final de tarde, ajudava ainda mais a manter um estado permanente de que qualquer coisa desagradável viria a acontecer a qualquer momento.

Inicialmente, comecei a procurar por algum fato que viesse a comprovar as irregularidades que estariam ocorrendo ali.

Alguns instantes depois, vi um grupo numeroso de moradores da colônia vindo ao meu encontro. Eu fora descoberto e precisava sair dali o mais rapidamente possível. Corri para apanhar meu veículo sem saber que ele já se encontrava em poder de meus perseguidores, fato que constatei logo a seguir. Diante disso, não me restava outra alternativa senão seguir a pé.

Comecei a correr pelas estreitas ruas passando pelas casas para despistá-los, já que a volitação não me era possível no momento devido à densidade energética da localidade.

Logo consegui ver-me livre de meus perseguidores, ganhando um tempo extra para tentar descobrir alguma coisa e também poder elaborar um plano de fuga.

Procurando coordenar minha saída, vim a entrar em um galpão que estava com a porta entreaberta, indicando que as pessoas que estavam lá dentro tiveram que abandonar o lugar às pressas por algum motivo. Ganhando o interior do salão, vi uma grande mesa repleta de animais que estariam ali para serem consumidos pelos habitantes da colônia. Mas, justamente com tudo isso, havia um detalhe que me chamara atenção. Era o teor energético que mais uma vez não combinava com o que havia observado. Resolvi averiguar melhor. Caminhei em direção à mesa e ao chegar próximo a ela, notei que aqueles possíveis restos de animais eram, na realidade, cópias de corpos de crianças mutiladas que serviam para a prática de magia.

Por um momento, eu deixara de preocupar-me com minha segurança e também de tentar a tão almejada fuga, passando a colher informações do que havia observado ainda há pouco. Nisso, entrou no salão uma moça que residia na colônia e tinha por objetivo prestar assistência às pessoas que lá habitavam. Ela disse que eu precisava sair dali para contar o que vi. Imediatamente, aceitei sua sugestão e empreendi nova fuga.

Correndo pelas estreitas vielas eu procurava memorizar o que podia. Ao virar uma rua, encontrei-me com o grupo que me perseguia. Cabei sendo preso. Imobilizaram-me com as mãos voltadas para as costas e me levaram.

Ao passar pelas pessoas, reparei que elas me olhavam sem dizer uma palavra. Logo em seguida, encontrei-me com dois conhecidos que trabalham comigo no plano físico. Ao me verem prisioneiro passaram a me provocar, demonstrando com isso toda aversão que sentiam por mim. Eles, fora do corpo, não conseguiam impedir esse impulso de intolerância.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

Ao chegar na parte central da colônia, reparei que ela é composta de vários barracões que se acham muito próximos um do outro. Fui conduzido para o interior de um deles e colocado encostado em pé, próximo à parede, onde fiquei impedido de sair, devido ao grande número de pessoas que estavam à minha frente, formando, com isso, uma muralha humana.

Em seguida, eles começaram a provocar-me com palavras, procurando me alterar racionalmente. Mantive a tranquilidade e o controle da situação. Isso desgostou um político que também se achava projetado. Ele passou a agredir-me. Vez por outra, também fazia ironias e usava seu humor ilógico, igual ao que costumava usar ao tratar os assuntos sérios em que era chamado a opinar.

Enquanto durava a sessão de provocação, eu notava que, na colônia, havia um grande número de homossexuais que apostavam com os demais de seu gênero para ver quem iria conseguir me desequilibrar.

Finalmente chegara o momento de recorrer aos Amparadores. Livrei-me das amarras, estendendo os braços à frente com os punhos cerrados, fechei as pálpebras e enviei a eles meu pedido de orientação, de como eu deveria proceder daqui para frente.

A resposta veio rápida. Quase que instantaneamente, visualizei um ejetor de energia, parecido com um bastão ou cajado, de aproximadamente 1,20 m de comprimento.

Sem seguida uma voz feminina disse:

- Nós vamos materializar o bastão no palanque.

De posse dessa orientação abri novamente os olhos e passei a aguardar o momento de agir.

O líder do grupo, percebendo que eu houvera mantido contato visual e mental com os Amparadores, aproximou-se de mim, segurou minha mão, e disse:

- O vidente vem comigo.

A situação se inverteu. As pessoas que até então me amolavam abriram o círculo onde eu estava e fui conduzido para a parte externa do barracão. Enquanto me dirigia para fora notei que eles passaram a expressar um sentimento de admiração pelo fato de eu possuir algo de que eles não dispunham. A minha condição de visitante indesejável havia mudado. Eles precisavam de mim.

Sendo puxado pela mão, o lider do grupo tinha pressa em levar-me para fora. Ao sair do barracão, notei que o número de pessoas havia dobrado desde minha chegada.

Passando entre elas vi que meu filho André Luís vinha a meu encontro. Ele pressentira o que estava acontecendo e viera em meu socorro, deixando seu corpo físico em casa. Seu semblante era de preocupação. Ele sabia da gravidade do caso. Cheguei perto dele, agachei-me e lhe dei um forte abraço. Logo em seguida, disse:

- Você precisa sair daqui imediatamente.

Novamente dirigi meu pensamento aos Amparadores, buscando auxílio no sentido de que viesse alguém para retirar o menino dali. Em instantes, apareceu uma moça projetada que segurou a mão do André e o levou consigo.

Então, mais uma vez, o líder me puxou pelo braço para continuarmos nossa marcha. À medida que nós nos aproximávamos do ponto central, eu notava que aumentava cada vez mais o número de projetores e a esta altura já se somavam centenas de milhares. Mesmo estando sentados eles não obstruíram nossa passagem, pois já havia um lugar preestabelecido por onde teríamos de passar.

Ao chegarmos ao palanque, eu me posicionei em seu interior, na primeira fila, um pouco mais para a esquerda e passei a aguardar os acontecimentos.

Os encarregados graduados da colônia começaram a chegar e foram tomando posições. A seguir, vi, no horizonte, uma espécie de nuvem escura que vinha em nossa direção. A princípio, julguei tratar-se de uma tempestade. Porém, com a aproximação da nuvem pude observar melhor e constatei que não se tratava de tempestade, mas de habitantes do plano extrafísico que estavam chegando aos milhares.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

Disfarçadamente, corri um olhar rápido para os encarregados da colônia e notei que eles nada registraram sobre o que eu estava vendo.

Foi então que percebi qual seria a minha real função ali. Esses seres, de uma faixa vibratória diferente, iriam penetrar nos psicossomas dos projetores ali presentes e participariam de um *Congressus Subtilis*. E eu iria narrar aos chefes da colônia o momento em que isso estaria acontecendo.

Ao chegar próximo de onde estávamos, eles detiveram sua marcha. Ficaram parados alguns metros acima das pessoas que aguardavam o início da cerimônia. O som de vários tambores deu a entender que a parte do acontecimento esperado, havia chegado. Rapidamente, os instrumentos vão aumentando o ritmo e o som começou a provocar mais excitação nos presentes. O frenesi ia atingindo aos poucos o momento mais adequado entre os seres de ambos os planos que logo estariam permutando energia sexual entre si.

Antes que o evento chegasse ao clímax, notei junto a meus pés o ejetor materializado pelos Amparadores. Vagarosamente, fui me abaixando e apanhei o instrumento. Assim que o tive em minhas mãos eu o acionei. Quando eles perceberam o que ia acontecer já era tarde demais. A energia lançada pelo aparelho produziu um efeito devastador e terminou com toda a programação. A multidão se dispersou, não restando a eles senão voltarem a seus corpos físicos.

Assim que terminei meu trabalho, voltei. Procedi a interiorização e despertando o físico notei que o relógio assinalava 02h10min desta madrugada de domingo.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

108. ANDROIDE EXTRAFÍSICO

19 de Fevereiro de l988.
Santos – SP.

A consciência nesta projeção me veio no momento em que em encontrava projetado, caminhando pela Avenida Washington Luiz (Carnal 3), entre as Ruas Machado de Assis e Mato Grosso. Uma tempestade magnética de forte intensidade se aproximava rapidamente, fazendo com que os transeuntes extrafísicos procurasse abrigo pelas imediações, o mais rápido possível. Busquei o interior de uma casa nas redondezas para ficar, enquanto o temporal acontecia.

Assim que entrei no referido imóvel, encontrei-me com duas senhoras extrafísicas que lá estavam pelo mesmo motivo que eu. Ficamos, então, os três juntos.

Logo a tempestade atingiu toda a cidade. Fortes ventos e trovoadas indicavam que o fenômeno já estava acontecendo. Interessante nisso tudo é que do ponto de vista do plano físico, nada havia de anormal, tudo estava na mais tranquila ordem.

Enquanto aguardávamos que o tempo melhorasse, notei que passava pela frente da casa um ser extrafísico de forma humanóide que não sofria os impactos das ondas magnéticas. Deduzi que se tratava de um teleguiado que passava pela rua à procura de pessoas seguindo suas ondas mentais.

Ao passar a frente de onde estavamos, ele registrou nossa presença, vindo a nosso encontro. Entrou na casa detendo-se à nossa frente e nos examinou. Seus sensores formaram acoplamento com uma das senhoras e aconteceu o inevitável. As ondas de pensamento, baseadas no remorso que atormentavam essa pessoa, são mais do que suficientes para que ambos se tornem ligados pelo pensamento. Sabendo qual seria sua sorte, ela começou a gritar e também pedia para que ele não a levasse. Mas foi tudo em vão. Em instantes os dois sumiram na tempestade.

Momentos depois ele voltou. Adentrou mais uma vez na casa e se colocou à minha frente deixando bem claro que o próximo seria eu. Assim que suas ondas partiram em minha direção eu respondi imediatamente, não permitindo a ele qualquer influência em meu campo energético, acionando, primeiramente, meu centro energético coronário. Posteriormente, trouxe parte de minha energia que se achava em meu tórax, até o alto da cabeça, unindo-a com a energia do meu centro coronário e lancei ambas pelos olhos. A resposta veio rápida. Sentindo que eu reagia, ele aumentou a capacidade de exteriorização. O confronto havia se estabelecido. Era eu ou ele.

Com o passar do tempo, o andróide começou a demonstrar sinais de fraqueza. Começou a piscar sucessivamente. Sua cabeça começou a pender para frente. Sua atenção já estava abalada e percebi, que seria uma questão de tempo para colocá-lo fora de combate.

A falta de impulso energético foi acarretando ao meu adversário uma sensível perda de tamanho. Ele começou a se desfazer até vir a tornar uma poça de material derretido.

Quando suspendi a emissão de energia, vi que ali na minha frente nada mais existia a não ser um líquido branco e gelatinoso.

A tempestade logo cessou e, eu e a outra senhora, pudemos ir embora.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

109. TETEMUNHA EXTAFÍSICA

16 de Setembro de 1989.
Santos – SP.

Despertei no corpo físico, após ouvir o toque do despertador às 05h30min. Rapidamente, a primeira vez que me veio à mente é que um homem chamado Michel Frank seria assassinado. Em meu íntimo, eu também sabia que o crime ocorreria nas próximas 48 horas.

Durante o trajeto que fazia de minha casa para o serviço, fui pensando, insistentemente, no assunto para manter firme o *rapport*.

À noite, assim que me deitei, senti que saía do corpo físico e que era conduzido por um Amparador. Assim que terminou a viagem, eu me vi no interior de uma casa, mais precisamente na sala do imóvel. A seguir, sou informado que Michel Frank seria assassinado ali, por um habitante da casa. O instrutor me orientou como eu deveria me portar dali para frente. Ele salientou, inclusive, que a vítima já estava preparada e não iria oferecer resistência.

Após receber estas orientações fui perdendo a consciência, até penetrar novamente no sono comum.

No dia seguinte, tornei a deixar o corpo físico e recuperei a consciência, já no interior da casa onde estivera na noite anterior. Cheguei antes de todos. Michel Frank entrou a seguir e, após alguns minutos, chegaram os assassinos. Posicionei-me atrás da vítima e fiquei aguardando o desfecho. O homem que estava acompanhado da mulher disse algumas palavras e atirou. O corpo caiu para trás. Um instante de perplexidade e, logo após, os criminosos fugiram. Sem perda de tempo comecei a retirada de Michel Frank de seu corpo físico.

Assim que terminei meu trabalho, voltei à base e ao despertar, lembrei-me de todo este experimento, que fora dividido em duas etapas.

* * *

É importante que se diga que um projetor consciente não deve tomar, para si, a responsabilidade de julgar os atos de uma ou outra pessoa que tenha infringido, durante o tempo que esteve no plano físico, as leis de seu país. Cabe ao socorrista trabalhar única e exclusividade para o bem-estar das pessoas, deixando que o próprio curso dos acontecimentos siga seu caminho natural. Pois a Moral Cósmica significa, para a Projeciologia, o conjunto de normas universais, extrafísicas.

“. . . além dos princípios da moral social, dos eufemismos, convenções, leis e rótulos humanos.”

“A capacidade intelectual, por sua vez, nada tem a ver com a maturidade emocional, nem com a maturidade consciencial global. No entanto, quem já conseguiu alcançar o estado da consciência cósmica, não precisa mais das regras de moralidade como esta é entendida no cotidiano terrestre. A serenidade, a certeza da vida extrafísica e o senso de consciência do ritmo da vida interplanos proporcionam suas próprias leis, éticas, ínsitas. A genialidade está, pois, em saber poder agir moral e criativamente, sob leis originadas pelo próprio gênio, o que constitui ainda mais raridade entre os homens e mulheres.”

(A presente nota foi transcrita da obra “**Projeciologia** – **Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano**”, de Waldo Vieira, com autorização do autor.)

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

110. O PRIMEIRO RAPTO DE CRIANÇA

1 de Março de 1992.
Santos – SP.

Atualmente, o que mais está atormentando nossa sociedade são os raptos e sequestros de bebês. Certa vez, ainda na década de 80, eu me encontrava na estação rodoviária do Tietê, em São Paulo, aguardando o ônibus que me levaria a São Carlos.

Para ocupar o tempo de uma maneira mais produtiva, fui a uma livraria especializada no terminal e comecei a ler jornais que estavam expostos na banca. Um assunto chamou-me a atenção por ser o primeiro caso de rapto de bebê praticado no Brasil. Isso, sem dúvida, repercutiu de maneira negativa entre todos nós.

Prosseguindo a leitura, fiquei sabendo que o fato ocorrera ali, naquele terminal rodoviário, e que uma senhora aproveitou-se da boa-fé da mãe que desejava ir ao sanitário, prontificou-se a cuidar da criança, enquanto a genitora lá estivesse. Assim que a vítima retornou, não mais encontrou a ladra, que fugira com o bebê.

Programe-me para colaborar no caso, o mais rapidamente possível. Fui à frente do sanitário reservado a mulheres e acomodei meu corpo físico em uma cadeira, deixando-o bem solto. A seguir, comecei a expandir minhas energias por todo o ambiente, procurando entrar em ressonância com as energias da delinquente. Isso provocou em mim uma projeção consciente. A seguir, procurei ampliar a exteriorização energética a fim de localizar quem queria.

O resultado veio rápido. Próximo de onde eu estava apareceu, à minha vista, as pegadas da ladra que ainda permaneciam no ambiente, mantidas pelas suas pegadas. Entrei em sintonia mental com a agente causadora daquela pista e imprimi o forte desejo de saber quem teria provocado tal rastro. A resposta veio de imediato. Instantaneamente, apareceu à minha frente, o rosto de uma mulher que, pela sua fisionomia, apresentava possuir estatura mediana e usava um lenço amarrado na cabeça para prender o cabelo. Sem perda de tempo, retornei ao corpo físico e fui conferir novamente o jornal para ver o rosto que eu vira projetado conferia com algum pormenor fornecido pela imprensa.

Assim que cheguei à banca, procurei o matutino e constatei que o retrato falado da delinquente era muito parecido com a face que eu vira ainda há pouco.

De posse das energias da ladra, iniciei seu rastreamento físico, a fim de saber para qual cidade ela teria embarcado. Não foi difícil descobrir. Logo a vejo tomando um ônibus para a cidade de Curitiba – PR.

Com essas informações fui para São Carlos e, no interior do coletivo em que viajara, fui programando um plano de ação para auxiliar, extrafisicamente, as autoridades encarregadas do caso.

Passados seis meses, essa senhora veio a ser presa.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

NÃO COPIAR

PREMONIÇÃO

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

PREMONIÇÃO

111. ACOPLAMENTO ÁURICO

22 de Agosto de 1986.
Santos – SP.

A consciência desta projeção vem a mim no exato momento em que encontro com minha esposa na Central do Corpo de Bombeiros desta cidade, localizada na Avenida Senador Feijó.

Assistimos a uma apresentação dos soldados do fogo, que cantavam uma linda música alusiva às solenidades da corporação.

Após o encerramento das festividades, uma médica que também se encontrara presente vem a mim e diz que irá fazer um rápido exame em meus olhos, pois detectou algo anormal.

Tão logo foi acusado o problema em meu psicossoma, ela chama algumas amigas e expõe o caso a elas prevendo que em breve a anomalia será sentida no corpo físico.

Assim que terminou esta projeção, penetrei novamente no sono comum e após o relógio tocar anunciando a hora de levantar-me é que vim a rememorar o acontecido.

Registrei este experimento e fiquei aguardando o resultado.

Alguns meses depois, minha esposa conversando com o Waldo no Rio de Janeiro, ele vem a dizer que seria bom que eu fizesse um exame minucioso de minha visão, pois ele detectaria alguma coisa em meu campo visual, sugerindo também que fosse realizado um exame de fundo de olho.

Depois de algum tempo começo a sentir uma pressão intensa em minha vista. O uso regular de lentes de escuras, contribue para suavizar o problema, visto que a luminosidade do sol também altera sensivelmente minha vista.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

112. OURO PRETO

15 de Março de 1992.
Santos – SP.

Assistindo às comemorações do segundo século do Movimento da Inconfidência Mineira, veio à minha lembrança uma viagem que fizemos a Ouro Preto no final da década de 1970, em que eu e minha esposa estávamos acompanhando um casal de primos.

Assim que entramos na rodovia que nos levaria até aquela cidade, comecei a ter visões e premonições. Em determinado trecho da estrada, nossa prima perguntou se iria demorar muito para chegarmos, visto que já era noite e estávamos viajando há mais de 10 horas. Esta indagação seria de fácil resposta se alguns dos que estavam no veículo já tivesse ido àquela cidade, mas como nenhum de nós havia estado lá, tornava-se difícil responder. Entretanto, eis que digo que logo encontramos uma placa na estrada, dizendo que Ouro Preto estava a 5 quilômetros.

Ao contornarmos a primeira curva da serra, visualizamos uma placa que confirmava minha previsão. O estranho de tudo isso é que, daí para frente, começaria a vir informações de meu passado naquela região.

Enquanto procurávamos um hotel com vaga onde pudéssemos pernoitar, outra manifestação de um Estado Diferenciado de Consciência aconteceu comigo. Convidei minha esposa para sair comigo daquela praça, para procurarmos uma rua com meu sobrenome onde sabia que encontraríamos um hotel. Esta era a segunda previsão de premonição em pouco menos de 30 minutos.

Não foi difícil encontrar o que procurávamos.

No dia seguinte, saímos para visitar a cidade. Ao chegarmos ao museu, conduzi minha esposa para a calçada do lado direito e disse a ela ter sido ali o local exato onde eu morrera na época da Inconfidência Mineira. Minha morte aconteceu por volta das 20h30min e 21h00min, causada por uma cirrose hepática, sendo que, cerca de 10 minutos antes desse fato, uma menina, filha de escravos, que morava em um casarão ao lado, instantes antes, ofertou-me uma caneca com água para eu tomar. Essa menina seria a Sílvia, em uma vida intrafísica, após sua vida passada na Espanha.

Procurei constatar a veracidade de minha retrocognição, e para isso busquei informação sobre aquele prédio com um zelador de uma habitação pública próxima de onde estávamos. Ele nos informou que o casarão havia sido uma espécie de abrigo para mães solteiras na época da escravidão. Confirmou com isso minha retrocognição.

A partir de então, eu não viria mais a passar por outro estado parapsicológico que trouxesse para mim novos fatos.

Uma semana após, já estávamos participando de nossos experimentos em minha casa, quando um Amparador comunicou que apresentaria novos fatos sobre a vida que tive naquela cidade.

Projetado, vou com o instrutor a Ouro Preto e, lá chegando, voltei mais uma vez em meu passado e vivenciei aqueles pormenores, com o detalhe de que, após Sílvia deixar a caneca de água em minhas mãos, uma forte dor tomou conta de meu tórax. Ela foi intensa, chegou a queimar. Senti que, em breve estaria morto. A hora que isso aconteceu seria por volta das 20h30min e 21h00min. A respiração tornava-se cada vez mais difícil, até chegar a um ponto em que tudo cessaria.

A seguir, afundei na mais completa escuridão, sentindo, porém, que não havia me afastado de meu corpo por completo. Momentos após, começou a clarear e me vi ao lado de um físico descartado pela sua morte. Rapidamente, começavam a vir à minha mente, cenas daquela vida que tivera e também a idéia de que a avaliação dos meus atos ficaria por minha conta.

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

Tal processo de rememoração é totalmente independente de nossa vontade. A mente nos coloca frente a frente com o que fizemos e o que somos, nada mais nos restando a não ser um julgamento final pessoa de nossos atos que tanto nos levará a regiões extrafísicas saudáveis, como as regiões terríveis.

Muitas confirmações vieram com o transcorrer do tempo, inclusive me foi apresentado até o nome que tivera naquela época. Mas para que esta narrativa não se torne muito extensa, encerro-a aqui.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

113. ACIDENTE AUTOMOBILISTICO COM A CRISTINA

22 de Dezembro de 1999.
Santos – SP.

Estou na noite de hoje conversando com a Cristina pelo telefone e ela está me dizendo que vai viajar para a casa de sua irmã que mora em Ponta Grossa no Paraná.

A conversa flui naturalmente até que em dado momento eu digo para ela que vai acontecer um acidente e ela vai estar envolvida. Cristina houve atentamente e nada diz. Começo então a ficar preocupado.

No dia seguinte ela viaja e logo que chega ao seu destino, telefona dizendo que tudo correu bem, que a viagem foi boa. Então cheguei a conclusão que o acidente ocorreria ainda dentro de alguns dias.

Passando o natal na casa da irmã ela resolveu viajar para Santa Catarina onde passou alguns dias. Na volta para Santos eu a fazia, telefonar sempre que o celular completasse a ligação e quando ela chegou em Santos no sábado a noite, fiquei mais tranquilo embora sabendo que o acidente estava para acontecer.

No dia seguinte, isto é, no domingo por volta das 13h00min ela estava dirigindo o carro por uma rua movimentada próxima a sua casa e em instantes foi colhida por um táxi tendo ao volante um motorista embriagado. A batida foi tão violenta que deu perda total em ambos os veículos sendo que o táxi foi parar no interior da sala de troféus de um clube.

Os ferimentos advindos do acidente com o passar do tempo deixaram sequelas e até hoje ela padece desses ferimentos.

Vale dizer que por vezes tenho esses pressentimentos ou visões de acidentes que irão acontecer com pessoas conhecidas ou famosas. Mas, mantenho a discrição e procuro auxiliar na medida do possível para que tudo transcorra dentro de uma sequência compreendida conforme o trabalho dos Amparadores.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

114. PROPOSTA DE ADOÇÃO DE ANIMAL SILVESTRE

13 de Dezembro de 2001.
Santos – SP.

Nesta noite recupero a consciência em um plano em que estou acompanhado de uma entidade do plano extrafísico.

Após a troca de informações de praxe ele pergunta para mim se eu posso adotar um cachorro na condição de criá-lo. Respondo que sim e pergunto para ele como é o cachorro, suas características, tais como, cor do pêlo. Ele diz que entre outras coisas o animal tem listras pretas e amarelas.

Em seguida desperto no corpo físico achando até estranho esse pedido, mas eu já sabendo que ao aceitar o pedido estava projetado, nada era impossível.

Passaram-se quinze dias aproximadamente e o André Luís telefonou para mim perguntando se eu queria um filhote de cachorro que havia nascido de sua cachorra. Eu perguntei para ele como era o filhote, isto é, se era macho e a cor do pelo. Ele responde dizendo que o animal é macho e tem listras pretas e amarelas. Em seguida eu digo que aceito, pois esse animal já tem uma história comigo.

Um mês após o nascimento do animal ele vem para mim e eu conto para meu filho o motivo que me fez ter aceitado e ele diz que também a mãe do cachorrinho também tem uma história com ele, pois ele ao sair do trabalho em Cubatão – SP, encontrou com a equipe de apreensão de animais daquela cidade que havia capturado a cachorra. Perguntado o que iriam fazer com o animal eles disseram que iam matar, pois ninguém queria ficar com ela. Imediatamente meu filho se prontificou para cuidar do animal e a trouxe para casa.

Hoje o animal continua comigo e recebeu o nome de Sombra, isso devido ao fato de ele não me largar nem por um segundo sequer. Sombra é o meu companheiro de todas as horas, e ele tem um instinto nato de caçador, pois seu pai é lobo guará e sua mãe é cachorra do mato.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

PSICOMETRIA

E

RAPPORT

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

PSICOMETRIA E *RAPPORT*

115. UM EXPERIMENTO INVOLUNTÁRIO

7 de Dezembro de 1983.
São Carlos – SP.

Ao terminar um trabalho numa casa, reorganizei o local para que seus moradores pudessem utilizar o quarto. Enquanto providenciava a montagem da cama.

Instintivamente, passei a mão sobre o colchão para ajustá-lo na posição correta, quando meu centro energético da mão direita foi, espontaneamente, ativado, abrindo-me a clarividência para os fatos ocorridos no início da vida do casal que ora ocupava aquela cama. Suas energias memorizadas no objeto foram assimiladas e acopladas a mim, formando um só campo energético que me proporcionou aquela psicometrização.

Comecei a ver o momento em que uma jovem estava em um altar, no momento de seu casamento religioso com o atual marido e, quando a cena começou a avançar rapidamente para uma situação de vida íntima deles, resolvi interromper, em um gesto rápido, exteriorizando energias sobre o colchão, desfazendo todo aquele quadro que me chegava espontaneamente.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

116. AVALIANDO MINHA PARANORMALIDADE

18 de Março de 1990.
Santos – SP.

Neste dia, necessitei telefonar ao Samuel (Diretor Científico do Instituto Internacional de Projeciologia), para acertarmos um assunto, e enquanto discava o número de seu telefone em São Paulo, minha esposa comunicou-me que ele havia colocado na sala de sua residência, dois objetos para que fossem rastreados pelos projetores. O local já havia sido liberado para os experimentos.

Enquanto conversávamos, perguntei como estava indo suas pesquisas. Informou-me que, até então, nenhum projetor havia procurado para dizer algo a respeito do assunto. Foi então que resolvi deixar o corpo físico, temporariamente, para averiguar o que havia na sala da residência do colega.

À medida que ele falava, fui fazendo a psicometria de sua voz, intensificando o *rapport* que havíamos formado. Em fração de segundos, encontrava-me em sua sala, vendo que, na estante, havia uma fita de vídeo colocada estrategicamente na segunda prateleira, logo acima da televisão.

Regressei ao corpo físico e continuei ouvindo o que ele dizia e, assim que houve uma deixa, transmiti que havia ida até sua residência, informando-lhe o que havia visto. A seguir, meu colega salientou que também havia outro objeto e que realmente colocara uma fita de vídeo onde eu dissera e que poderia tentar tantas vezes mais quantas fossem necessárias para continuarmos o experimento. Respondi que me empenharia ao máximo e tão logo houvesse alguma novidade, eu me comunicaria.

Com o transcorrer dos dias, novos experimentos foram assumidos e não pude dedicar-me inteiramente na complementação do que fora combinado.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

REGRESSÃO

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

REGRESSÃO

117. RETORNANDO À ESPANHA

17 de Janeiro de 1981.
Rio de Janeiro – RJ.

Minha mulher e eu após conversarmos a tarde toda com o Waldo e esposa, voltamos ao apartamento em que estávamos hospedados na praia de Copacabana, lá chegando por volta das 19h30min.

Instantes depois, comecei a sentir um envolvimento energético de muita intensidade que anunciava mais uma saída do corpo físico. Avisei que não poderia sair para passear e pedi à nossa tia que fizesse companhia à Sílvia.

Assim que elas saíram, conduzi o corpo físico ao leito, sentindo que o envolvimento energético ganhava intensidade com o passar do tempo. Coloquei o corpo na posição de decúbito dorsal e logo saí de psicossoma, deixando o físico imobilizado.

Totalmente projetado, penetrei na onda magnética que me envolvia, sendo que, a seguir, tudo veio a escurecer à minha volta. Passado breve momento, começou a clarear e, em seguida, vejo-me no subterrâneo de uma prisão inquisitorial. À frente de uma fila indiana, as pessoas que também estavam comigo, hoje fazem parte da equipe de Projeciologia (o detalhe é que nessa época, o grupo ainda não havia se formado, mas assim que se iniciaram nossas reuniões em São Paulo, esse pessoal foi chegando e fui reconhecendo cada um deles). Eu, na ocasião, apresentava-me com vestimenta de monge budista. Os outros colegas estavam vestidos discretamente e notei que estávamos sendo julgados por práticas diferentes das que eram punidas na época.

Enquanto o tribunal achava-se reunido para o veredicto, nós recebíamos a visita de um padre que, por sinal, encontrava-se em mais uma experiência intrafísica. Ele portava uma Bíblia e ia lendo trechos do livro, cumprindo o ritual imposto pela sua crença.

Sílvia também estava no interior da cela. Um vistoso traje de rendas indicava que ela fazia parte da corte espanhola e possuía livre trânsito em seu ambiente. Mas, mesmo assim, ela arriscava em estar ali com o grupo. Em meu íntimo, eu sabia que nosso romance naquela presente vida chegara ao fim e meus últimos pensamentos iam em sua direção.

Da janela de nossa cela, que ficava no mesmo nível da rua, eu ouvia os passos dos guardas que iam e vinham pelo corredor do presídio. Nosso julgamento já estava em sua fase final. Os juízes inquisitoriais estavam reunidos, confabulando a sentença que já, de antemão, conhecíamos. Era aguardar o desfecho final, pois o perdão pelas nossas "faltas", nós já havíamos recebido.

A seguir, este cenário começou a se desfazer até sumir por completo. Novamente, entrei em um lugar escuro para, após alguns segundos já me encontrar novamente dentro do corpo físico.

* * *

Muitos projetores narram experimentos parecidos com o que acabo de colocar. Tudo indica que nossa consciência necessita de tal regresso ao passado para livrar-se de algo que ali ficara e que fora marcado com profunda emoção. Após esses mergulhos conscienciais, um novo período de projeções inicia-se, beneficiando não só o psicossoma, mas também o corpo mental da pessoa.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

118. FORMAS PENSAMENTOS

9 de Novembro de 1981.
São Carlos – SP.

Neste dia, conduzi meu corpo físico ao descanso do sono às 21h00min. Assim que deitei, notei que haveria projeção, visto que o estado vibracional se fazia sentir com muita intensidade.

Sem demora, acelerei o processo de desprendimento do psicossoma, deixando o corpo físico devidamente acomodado em minha cama.

Saindo do corpo sem passar pelo estado hipnagógico, ao atingir a dimensão extrafísica, encontrei-me com dois Amparadores que me aguardavam para mais uma noite de trabalho. Primeiramente, fomos a uma colônia extrafísica próxima da Terra onde encontrei meu pai e minha tia Antonieta, que fora minha mãe adotiva nesta presente vida intrafísica. Já havia algum tempo que eu não os encontrava e a satisfação de estarmos juntos era enorme. Conversamos sobre vários assuntos e, no final, meu pai dirigiu-me palavras de incentivo ao trabalho que vem sendo realizado por toda a equipe.

Saindo de onde estávamos, rumamos para o Egito, para mais um experimento de retrocognição.

Assim que chegamos, entrei e acoplamento áurico com uma das pirâmides e, imediatamente, assumi a forma de criança, que apresentava possuir cinco anos de idade. Voltando ao passado, vejo-me caminhando pelo interior do palácio, totalmente integrado na rotina diária do lugar. Minha mãe, que morrera após minha ida para a corte do faraó, agora me acompanhava como Amparadora, já que sua morte acontecera alguns meses depois que fui requisitado para estudar no palácio. Sendo assim, ela me fornecia a devida informação sobre como deveria me conduzir e também me instruía sobre as leis que regem a dimensão extrafísica. Nossa comunicação se procedia através da telepatia, recurso que era empregado por ela para me poupar, visto que eu poderia descobrir que ela já não fazia parte da dimensão física.

Neste dia, ela me ensinou a coordenar meus pensamentos para que, através deles, suas formas viessem a ganhar maior durabilidade com contornos bem definidos, e também me ensinou a identificar outras formas-pensamento emitidas por outras pessoas e que, através dessas manifestações energéticas, visíveis para mim, eu poderia vir a ter acesso à forma de agir de muitos habitantes palacianos.

Assim que aprendi a decifrar essas emissões energéticas, a Amparadora passou a instruir-me sobre vibrações sonoras que nos circundam, visto que a comunicação universal é baseada em vibrações. A instrutora dizia que através da estimulação de meus sentidos extrafísicos, eu poderia perceber, diferenciar e compreender esse tipo de comunicação. Porém, antes que eu retornasse à base ela disse a mim:

- Aros nós viemos de muito longe.

Encontrando-me definitivamente no corpo mais denso, lembrei-me também das instruções que recebia de um Amparador, o qual dizia que todo e qualquer ato mal pensado que se pratica neste plano vem a repercutir de maneira negativa em nossa consciência que se encontra em outra realidade. Seria como se fosse um espelho que receberia o reflexo mental de nossas atitudes; caberia a cada um de nós abreviar o reencontro com o cosmos.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

119. EXERCITANDO A LEVITAÇÃO

27 de Maio de 1982.
São Carlos – SP.

Após minha tarefa no serviço, conduzi meu corpo físico ao repouso no momento em que o relógio assinalava 20h30min.

Quando iniciou o estado hipnagógico, comecei a sair lentamente do corpo, sem perder a consciência por um instante. Já estando projetado, eu me encontro em uma sala de aula em companhia de outros meninos de minha idade que era de, aproximadamente, 10 anos. Estávamos no Egito, recebendo aula de mumificação. Essa disciplina, por sinal, não era uma de minhas favoritas e eu não me preocupava em demonstrar isso à professora.

A meu lado, havia um colega que se encontra, atualmente, em nova experiência intrafísica e que participava da aula apresentando muito interesse. Foi então que a instrutora, vendo meu comportamento, resolveu me retirar do recinto para que eu não viesse a prejudicar os demais alunos.

Durante o trajeto que fazíamos para a sala de isolamento, notava que ao passarmos pelos guardas, estes virava o rosto em sentido oposto, sendo que alguns chegavam a tapar os olhos para que não me vissem. Isso, possivelmente, seria uma norma do palácio para com aqueles que estudavam e que ainda se encontravam na puberdade.

Assim que chegamos à sala de isolamento, a professora abriu a porta e me colocou em seu interior, saindo em seguida.

Aproximei-me da parede, entrei em contato manual buscando informações através da psicometria, e logo após, acomodar-me em uma cadeira já me encontrava fora do corpo e dei início à volitação, na posição vertical, parando próximo ao teto. Lá em cima, eu olhava meu corpo físico e sabia que poderia provocar sua levitação. Seria preciso que fosse invertida polaridade, tornando-o mais leve que o ar, então, eu o puxaria para onde estava. Assim fiz e logo aconteceu o desejado. Em questão de segundos, meu corpo mais denso estava cerca de dois metros acima do piso, permanecendo assim por mais algum tempo, até que tudo voltasse ao normal. Aliás, devo dizer que este foi o teste pelo qual passei e terminei meus estudos, podendo receber autorização para praticar o que me fora ministrado. Regressando ao corpo físico, voltei normalmente à minha forma atual e, assim que despertei, vi que o relógio marcava 20h50min.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

120. O AFASTAMENTO DE MEUS PAIS

29 de Outubro de 1982.
São Carlos – SP.

Deixo meu físico na sala onde o grupo de assistência está reunido e sou conduzido a mais uma projeção retrocognitiva ao Egito.

Ao chegarmos, o Amparador me coloca à frente de uma das pirâmides e se afasta, ficando a me observar à distância de alguns metros. Entendendo o que teria de fazer, logo procuro entrar em sintonia com o campo informacional daquela construção, usando, para isso, a psicometria.

Assim que penetro na faixa desejada, meu psicossoma, automaticamente adquire, a forma de criança que eu era quando lá estive contando, na época, com a idade de dois anos e meio aproximadamente.

Mudou não apenas minha forma física, mas também o cenário se transformou no ambiente daquela época. Então me vi sentado no chão, na frente de minha casa, brincando com a areia da rua. Minha mãe cuidava dos afazeres da casa e, vez por outra, ia até a porta para ver se tudo estava bem.

Instantes após, surgiu na rua um grupo de soldados do faraó que, montados em seus cavalos, vinham em minha direção a todo galope. Minha mãe, já prevendo o que iria acontecer, vem socorrer-me aflita, chamando-me pelo nome da época, que era Aros. Mas os cavaleiros chegaram primeiro. O líder do grupo apanhou-me, levou-me juntos com eles e, enquanto afastávamos, voltei meu rosto para trás, vendo o desespero em que se encontrava minha mãe devido à brusca separação entre nós.

Depois disso, eu não viria a encontrá-la mais.

Com o passar do tempo, convivi com crianças que possuíam faculdades idênticas às minhas e que lá estavam a fim de receberem estudos e orientação. O Estado se colocava como meu tutor legal e assumia direitos sobre mim.

Entre uma atividade e outra, eu costumava andar pelo palácio, observando sua rotina. Ao sentir necessidade de alimentar-me, eu usava a vidência de autoscopia, observando o interior das frutas para ver qual delas poderia comer, sem correr o risco de vir a encontrar um bicho em seu interior.

Após vivenciar este fato, fui sentindo um desprendimento de onde estava para, então, vir novamente adentrar a esta época.

No dia 8 de Março de 1983, eu voltaria ao Egito pela última vez. Minha morte naquela vida assinalaria o término desse ciclo de retroprojeções. A política de então havia passado por uma radical mudança e, como eu fizera parte do sistema que saía, passei por sessões de tortura. Devido a esse tratamento, meu corpo físico, já muito debilitado, não apresentava mais condições de reter o psicossoma.

Não tendo outra alternativa, desativei por completo o corpo físico.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

121. VISITA DE YOLITA

10 de Abril de 1985.
Santos – SP.

Hoje, às 16h30min, enquanto eu datilografava uma apostila a pedido da Sílvia, entrou no escritório uma pessoa que eu conhecera em São Carlos e que, morrera de câncer algum tempo depois.

Ela apresentava um semblante tranquilo, mudara também a forma de seu psicossoma para uma jovem de 20 anos de idade, aproximadamente.

Foi então que me veio à lembrança a maneira como a conheci no dia 16 de agosto de 1981. Eu participava, pela segunda vez, de um trabalho de assistência extrafísica com o grupo de pessoas da cidade de São Carlos e estávamos todos em volta de uma mesa, praticando trabalho de desassédio. Em determinado momento, vim a sair do físico em mais uma projeção espontânea. Porém, imediatamente, uma força provocada por algum elemento desconhecido em minha consciência atuou no meu psicossoma, forçando-o a tomar uma forma de um menino aparentando possuir a idade de cinco anos. A seguir, um impulso irresistível fez com que eu saísse correndo na direção desta senhora, chamando-a de mamãe, permanecendo assim por algum tempo.

Quando tomei consciência de meu imprevisto ato, logo voltei para o físico, julgando que todos ali haviam notado meu gesto. Mas, já estando em meu corpo denso, notei que no plano físico ninguém havia percebido qualquer coisa nesse sentido. Foi então que me dei conta do que acontecera comigo: um caso espontâneo de psicometria extrafísica em que, ao sair do corpo, eu atingi a frequência vibratória de minha amiga, então mudei de tamanho, bem como a maneira de agir e pensar.

Transcorridos alguns minutos, comecei a ter visões de uma vida que tivera na Itália, em que apareceu essa conhecida na função como familiar bem próxima de mim, comprovando, assim, o experimento que eu tivera ainda há pouco.

O tempo passou e, em 22 de Abril de 1983, um colega comunicou-me que ela estava internada na casa de Saúde daquela cidade.

No dia seguinte, logo no início dos experimentos, projetei-me, indo até o quarto onde ela estava. Ao chegar, notei pela vidência de autoscopia que uma grande massa branca no interior de seu útero era a responsável pela sua enfermidade. Apliquei energias em toda extensão do corpo da paciente e voltei ao físico. Após o término do experimento, transmiti aos presentes o que encontrara. Logo a seguir, uma senhora completou o relato dizendo que realmente a paciente portava câncer naquela região do corpo e que esse fora o motivo de sua hospitalização.

Em 28 de Novembro do mesmo, um casal de conhecidos nos visitou e, durante o assunto, surgiu a notícia de que nossa amiga havia sido conduzida pela segunda vez para o hospital e que iria ficar na Casa de Saúde por alguns dias. Nós ainda conversamos por um bom tempo antes deles irem para sua residência.

De madrugada, após levarmos o corpo físico para o descanso, recuperei a consciência junto da Sílvia, momentos antes de nossos visitantes chegarem projetados para continuarmos em nossa conversa. Prosseguindo o assunto com eles, no quintal da casa, comecei dizendo-lhes que, no caso de Yolita, existia uma programação no interior de uma célula-padrão que já vem pré-determinada para essa finalidade e que, em determinado período de existência da pessoa, células iguais a essa passam a ser reproduzidas, dando início à moléstia que conhecemos como câncer. O gene responsável por tal anomalia atua de forma rápida e letal.

Continuamos dialogando até que em determinado momento, entrei no sono comum. No dia seguinte, após o despertamento no físico, passei a recordar toda a projeção que tivera na noite anterior.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

Yolita logo obteve alta do hospital e então programei um tipo de assistência personalizada por ela. Tal programação previa a transmissão de bioenergia ao local afetado, diariamente, sem quebra de continuidade.

Assim que iniciei o tratamento, procurei entrar em contato vibracional com as moléstias que compõem o tumor. De posse das informações que vinham alterei o tipo de energia a ser enviado à paciente, procurando manter o tumor em um estado de suspensão para que, durante a noite, ele viesse a ser expedido pelo organismo. Tal fato realmente aconteceu, visto que no dia seguinte ao visitar novamente nossa assistida, ela confirmou o que eu já havia previsto.

Intuitivamente, eu sabia que ela não teria mais que oito meses de vida e cabia a mim prestar-lhe todo tipo de assistência. Portanto, assim que se passaram esses meses, ela veio a ser internada novamente. Tudo indicava que seu tempo de permanência entre nós, havia se esgotado. Fui visitá-la. Yolita estava bem próxima de um estado de inconsciência. Subitamente, ela recupera a lucidez física e diz a mim que sabia de nossa ligação familiar no passado. A enfermidade havia lhe proporcionado isso, fazendo com que ela se deslocasse no tempo com muita facilidade. Eu confirmei a informação, dizendo-lhe que era isso mesmo e que não havia qualquer dúvida a respeito.

Depois deste breve contato com a paciente, saí do quarto sabendo com certeza absoluta que ela teria poucas horas de vida conosco.

No dia seguinte, fiquei sabendo que ela havia morrido. Nesta mesma tarde, por volta das 16h30min, Sílvia e eu fomos ao necrotério prestar-lhe a última homenagem. Ao chegarmos perto do corpo, notei que ainda o cordão de prata ligando-a ao psicossoma, que se encontrava próximo do ataúde. Deduzi que a função de romper o cordão cabia a mim, usando para isso o emprego da bioenergia. Conversei com Sílvia a respeito e enviamos àquele corpo físico toda energia de que dispúnhamos. A resposta veio rápida. Logo o cordão se rompeu. Em seguida os Amparadores a conduziram para baixo de uma árvore próxima de onde estavamos, preparando-a para a viagem que se iniciou alguns minutos depois.

Prosseguindo minhas observações, vi, pela vidência de autoscopia, que um processo desordenado de comportamento celular se iniciou no corpo. Era como se faltasse um agente regulador capaz de manter em harmonia o veículo físico. Daí para frente, nada mais restava senão a decomposição total.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

NÃO COPIAR

PROJEÇÕES CONSCIENCIAIS ASSISTIDAS

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

PROJEÇÕES CONSCIENCIAS ASSISTIDAS

122. UM REENCONTRO MARCANTE

9 de Maio de 1981.
São Carlos – SP.

Essa é a segunda vez que compareci aos experimentos de efeitos físicos, nos quais pedi para ser admitido como participante.

No experimento inicial eu já havia observado tudo, estando projetado recentemente.

Assim que se iniciaram os trabalhos, notei a presença de uma Amparadora que estivera me assistindo, ainda na semana passada, nesta mesma sala. Em sua companhia, havia um Amparador que me impressionou pelo seu potencial energético. Posteriormente, vim, a saber, que ele se chamava José Grosso. A partir de então, viríamos a intensificar nossos laços de trabalho.

Inicialmente, ele me ajudou sair do corpo físico. Encontrando-me totalmente projetado, volitei em companhia dos instrutores para uma colônia extrafísica.

Ao chegarmos, fomos a uma das enfermarias. Assim que entrei encontrei-me com tia Antonieta que auxiliava um dos pacientes, aplicando energias para confortá-lo. Fiquei surpreso, não esperava encontrá-la ali. Conversamos rapidamente. Quando chegou o momento da despedida eu não queria aceitar o retorno. Desejava fica com ela indefinidamente. Mesmo sabendo que lá não era meu lugar, resistia a qualquer consideração a respeito. Como a emoção tomara conta de mim, os Amparadores me conduziram de volta ao corpo físico.

A partir deste dia, minha função como componente do grupo seria atender às designações dos instrutores na linha de frente, na assistência e resgate de seres extrafísicos de se locomoverem.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

23. LASTREAMENTO INVOLUNTÁRIO

16 de Novembro de 1981.
São Carlos – SP.

Em mais um dia de experimentos com o grupo de assistência, eu viria a sentir algo diferente. Tratava-se do lastreamento projetivo, que tem como causa principal a saída do projetor do corpo físico, acompanhado do duplo etérico. Isso sem dúvida, veio a me surpreender.

Eu me encontrava levemente descoincidido quando vi próximo a mim o Amparador José Grosso, acompanhado de um projetor consciente. Esse projetor sugeria a mim que eu notasse nele certas particularidades, tais como: porte extrafísico, calvíce e um olhar com muito magnetismo. Além disso, também sugeria que eu os acompanhasse na projeção.

Aceitei o convite e iniciei o processo de exteriorização de meu psicossoma do corpo físico. Assim que deixei meu primeiro corpo, constatei que realmente não me enganara em minha vidência. Mas assim que procurei ganhar o espaço com eles, constatei que me achava lastreado pelo duplo etérico. Sua ação sobre o psicossoma vem a ser tão intensa que mal consigo andar, quanto mais volitar. Então, não me restava outro recurso senão regressar ao corpo e deixá-lo bem guardado. Fiz isso e logo saí novamente projetado, para encontrar-me com os visitantes. Na sequência, constatei que ambos já haviam deixado o recinto e não me restava outra alternativa senão regressar mais uma vez ao corpo denso. Nossa viagem extrafísica ficaria adiada para outra oportunidade.

Assim que encerraram os experimentos, eu disse à Sílvia que recebera a visita de um Amparador que me trouxera o Waldo para conhecer e narrei os detalhes que pude observar no tocante a sua parte física.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

124. VISITANDO UMA COLÔNIA DE CRIANÇAS

23 de Julho de 1982.
São Carlos – SP.

Nessa noite, compareceu à reunião do grupo de experimentos, uma Amparadora, que me comunicou que iríamos sair. Rapidamente, coloquei meu corpo físico na costumeira posição que ele ficava e saí projetado em companhia da benfeitora.

Em instantes, aterrissamos em uma colônia extrafísica que é composta somente de crianças que saíram, recentemente, de seus corpos físicos e também de crianças que estão em via de realizarem uma nova experiência intrafísica.

A colônia é composta de vários galpões, sendo que alguns servem de berçários, outros são destinados a crianças que já se encontram na fase de adolescência. As instalações externas, evidentemente, são as apropriadas para seus habitantes. Balanços, gangorras e muitos outros brinquedos compõem o lugar. Um imenso jardim completava a atmosfera alegre e feliz da colônia. Enquanto eu visitava e tomava conhecimento da flora extrafísica local, notei que havia um tipo de Hortência muito parecida com o que temos no plano físico. Sua semelhança com sua irmã física mais próxima era, realmente, impressionante.

Lembro-me que certa vez eu também vira esse tipo de hortência na colônia Nosso Lar. Eu procurava atentar para todos os detalhes possíveis para, posteriormente, ter rememoração do local visitado.

O tempo ia passando até que notei que a Amparadora vinha em minha direção, com o propósito de chamar-me para irmos embora. A caminho de casa, passamos por um grande portão que foi fechado para manter a segurança da colônia. Então, do lado de fora eu ainda podia ver as crianças irem correndo por cima da muralha para se despedirem da gente e foi aí que, telepaticamente, perguntei a elas onde estávamos. Elas responderam em uma só voz:

- Monróvia. Você está na Monróvia!

Voltamos para a sala de experimentos e após proceder ao despertamento de meu corpo físico, anotei o nome do lugar onde estivemos ainda há pouco.

A viagem recém-patrocinada pela Amparadora, serviu para que eu pudesse narrar às pessoas que realmente existem colônias extrafísicas empenhadas no amparo a crianças.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

125. CONHECENDO UM NOVO PLANETA

2 de Dezembro de 1982.
São Carlos – SP.

Deixando o corpo físico em minha casa, saí projetado em companhia do Amparador, indo a um planeta a fim de conhecê-lo. Quando chegamos, fomos a uma cidade que apresentava modernas construções tipo cidade do futuro que assistimos em filmes atuais, em que os edifícios indicavam que os habitantes dali dispunham de instalações que proporcionavam a seus moradores recurso de ordem financeira e profissional, já os prédios, todos circulares e envidraçados, possuíam em seu interior condições para que os seres que lá residiam pudessem desempenhar suas funções a contento.

O Amparador, notando meu interesse em continuar examinando a cidade, concedeu-me mais algum tempo para que eu pudesse observar melhor o local onde estava.

Continuando minha pesquisa, notei que os habitantes do planeta apresentavam a mesma estatura física: eram altos, e não havia variedade na cor da pele ou qualquer detalhe pessoal que viesse a diferenciar um deles sequer. Ali todos eram iguais.

Procurei uma explicação lógica para isso e notei que a fonte de energia que supre aquele mundo não vem de um único lugar. Ela está em todos os ambientes e apresenta a mesma temperatura. Não há variações de clima.

Isso me chamou a atenção, visto que tal sistema interfere beneficamente nos habitantes, diminuindo sensivelmente possíveis moléstias.

Ao passar próximo de uma senhora, notei que ela carregava um bebê em fase de gestação, devidamente instalado na parte exterior de seu sistema orgânico. Descobri que as mulheres costumam gerar seus filhos nesse apêndice do corpo, não passando pela costumeira dor do parto. Após o nascimento de uma criança, esta vem a receber do Estado toda a ajuda de que necessita. A figura do pai propriamente dita não existe. Os homens são solicitados somente na época do acasalamento. A união entre eles pelo casamento não acontece. O sexo se procede através de um relacionamento final de idéias, propósitos e harmonia entre eles que resultam no respeito à vida. O analfabetismo e o problema da divisão política, já foram superados. Eles são regidos por um único sistema de governo.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

126. VOLITANDO DIFERENTE

18 de Dezembro de 1982.
São Carlos – SP.

Saindo projetado, deixei meu corpo físico com o grupo de assistência do qual faço parte. Volitando, vou a uma colônia extrafísica onde noto que os habitantes ao se locomoverem, fazem do mesmo instrumento que eu estava usando, isto é, a volitação e deslocam-se na posição horizontal com o rosto à frente, pressionando a nuca.

Observei que o emprego e o uso de tal recurso, tem muito a ver com a vibração de ondas mentais, sendo que vários grupos habitantes daquele plano, ao volitarem, cruzam-se e não acontece a colisão entre eles. Um volitador passou próximo ao outro, seguindo seu percurso naturalmente. Pelo que pude deduzir, esse sistema está vinculado a ondas mentais que são únicas.

Este experimento chamou-me a atenção pelo fato do Waldo também haver relatado um experimento idêntico a este em seu livro "Projeções da Consciência", publicado no início da década de 1980, e que, devido a esse livro nos aproximamos do Waldo e iniciamos todo o movimento da Projeciologia no Brasil, que conta com várias sedes do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, nas principais cidades do mundo.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

127. A EXPANSÃO DO UNIVERSO

14 de Fevereiro de 1983.
São Carlos – São Paulo.

Assim que me deitei, iniciei os exercícios para a saída do corpo físico, sendo que a projeção consciente veio logo a seguir. Não aconteceram lapsos de consciências ao passar de um estado para outro.

Caminhei até o quintal onde a Amparadora aguardava-me com uma equipe de lanceiros do Egito. Primeiramente, ela pediu para que eu estendesse as mãos à frente, com os pulsos voltados para cima. A seguir, ela começou a retira o ectoplasma que se encontrava acumulado em minhas mãos. Devido ao fato de eu transmitir bioenergia durante os trabalhos de assistência, o acúmulo dessa matéria para a projeção mental, e que era aproveitada no momento, seria contraproducente e funcionaria mais como lastro.

O que era recolhido, vinha a ser, por ela, cuidadosamente depositado em um objeto de aparência metálica e confiado a um dos seus auxiliares.

Quando fiquei mais leve, a Amparadora colocou sua mão direita em meu cotovelo esquerdo e me ergueu a alguns centímetros do solo, dando a seguir um leve toque impulsionando-me para cima. Fazendo isso, vim imediatamente a descartar-se do psicossoma e, ficando de corpo mental, iniciei uma viagem sabendo que iria além dos limites da Terra.

No espaço sideral, eu me locomovia a grande velocidade, mas ao passar além do Sol, vim a ganhar um novo impulso causado pela energia daquele astro. A velocidade era tamanha que a impressão que dava, era que eu estava parado e os planetas passavam por mim.

Em minha jornada, atingi um planeta que apresentava uma luz prateada, não possuía vegetal ou animal como conhecemos. Possivelmente, as formas que lá existem manifestam-se em outro nível evolutivo.

Retornando novamente ao espaço livre, notei que, à medida que me deslocava, o intervalo entre um sistema e outro aumentava. As galáxias ficavam mais distantes umas das outras. O vazio era cada vez maior. Reduzi a velocidade até determinado ponto em que dois sistemas, ao longe, parecia ser a fronteira final do Universo.

Acompanhando a expansão, notei que uma linha criada pelo corpo que se expandia, dividia a matéria existente que conhecemos de algo que também existe, mas que se encontra estático. Não possui sons, luminosidade ou qualquer forma de manifestação da vida que conhecemos. Seria outra forma de energia que se encontra aguardando sua incorporação ao Universo? Pelo que pude deduzir, seria isso mesmo.

Esse estado permanente entre o ser e o vir-a-ser, indicava claramente que o Universo é finito, continua expandindo-se, mas tem seu limite. E era também notado por mim que a luz produz uma curvatura gravitacional no universo.

Difícil avaliar qual seria o outro tipo de matéria que se encontra além da linha que divide o Universo físico que possuí essa matéria e o outro Universo. Há que se considerar também que não consigo imaginar uma melhor fora de descrever essa matéria além fronteira.

Após a realização destas avaliações, iniciei o retorno ao corpo físico em alta velocidade. Tão logo aconteceu o despertamento, notei que o intervalo de tempo desta projeção não ultrapassou a marca de 15 minutos.

Na madrugada de 21 de Novembro de 1983, após às 03h00min vim a recuperar a consciência em uma dimensão em que uma apresentação da constituição do Universo fora montada para mim e para

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

mais uma outra pessoa que não conheço. Era o seguinte: com um monitor de projeção, o instrutor projetou um esquema quadridimensional que apresentava a constituição da curvatura do universo e que continuava em franca expansão. Seria como se olhássemos uma tela de projeção cinematrográfica, quadriculada e transparente com sua borda sofrendo uma leve inclinação para seu interior.

Nota: recentemente, mais precisamente no segundo semestre de 1989, tomei conhecimento, através de um noticiário de televisão de grande divulgação, que a NASA, utilizando-se de um supertelescópio, captou uma grande onda de radiação superior a tudo de que se tem notícia e que essa força, possivelmente, oferecia resistência à expansão do Universo, fazendo-a cessar, tornando-se finito.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

128. NA VIA LÁCTEA

26 de Dezembro de 1983.
São Carlos – SP.

Recolhi-me ao leito às 20h30min. Meu corpo físico logo adormeceu. Minha consciência não registrou momentos de lucidez até às 03h00min da madrugada do dia seguinte.

Uma vontade imensa foi se apossando de mim, à medida que o tempo avançava, sugerindo que me projetasse e deixasse acontecer o que haveria de vir. Após os exercícios de ativação dos centros energéticos, lancei-me projetado de corpo mental em direção ao espaço, mais precisamente para Via Láctea.

A aproximar-me do centro que compõe aquele aglomerado de estrelas, fui diminuindo a velocidade até ficar praticamente para em cima (isso como ponto de referência, para que você, leitor, tenha uma ideia do que estou narrando) daquele corpo cósmico. Observei que próximo ao centro da espiral à distância entre corpos celestes seria bem menor em relação à parte exterior.

Em seguida senti que uma gigantesca força atraía as estrelas em direção ao núcleo da Via Láctea, sendo que nada que se encontrava pelas imediações viria a se livrar da aglutinação cósmica estabelecida.

Observei, atentamente, estes detalhes e regressei a Terra, vindo para a frente de um pé de erva cidreira que existe no quintal de meu serviço. A constituição do vegetal imediatamente foi mostrada pela transparência da planta que eu observava. As substâncias necessárias ao desenvolvimento e sobrevivência dela subiam pelo caule até virem atingir as folhas, mantendo a planta em crescimento contínuo.

Nota: Nessa época a Teoria dos Buracos Negros defendida por Stephen Hawking não era conhecida do grande público.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

129. REENCONTRO COM UM AMIGO

8 de Janeiro de 1984.
São Carlos – SP.

Nesta tarde, encontro-me no quintal da casa preparando um canteiro a fim de plantar verduras, quando me veio à lembrança de um amigo que costumava nadar comigo em Santos. Ele se chama Artur dos Santos.

Com o passar dos minutos, notei que o pensamento direcionado a ele se tornava mais intenso. Esse detalhe sugeria que algo estava acontecendo. Após alguns minutos, meu filho André Luís veio mostrar-me um cronômetro com que Artur me presenteara. Ele disse que o encontrara quando estava fazendo sua limpeza. As evidências estavam claras.

A seguir, pensei comigo:

- Artur, não importa o que estiver acontecendo com você, tenha certeza, tudo dará certo. Ajuda não lhe faltará.

O tempo passou. Certo dia, recebemos a visita de dois conhecidos de Santos em meu serviço, para tratarmos de assuntos referentes à nossa área de atuação. Conversando com um deles, fiquei sabendo que um nosso colega havia morrido na praia de São Vicente, colhido, que fora, por uma lancha de *off shore*. Perguntei de quem se tratava e ele respondeu dizendo que a pessoa era o Artur.

Averiguei a data do acidente, constatando, posteriormente, que o episódio acontecera em 7 de Janeiro deste mesmo ano. Portanto, um dia antes do início de minha sintonia mental com o amigo.

À noite fui para minha residência, programando-me para encontrar-me com Artur. Assim que deixei o corpo físico, fui a um plano nas imediações da Terra e o encontrei refazendo-se energeticamente em seu novo ambiente. Ao aproximar-me, senti que ele ainda se encontrava ligado às energias mais densas que haviam restado de seu corpo energético. Aos poucos seu lastro iria se desfazer e sua lucidez aumentaria.

Ainda permaneci próximo dele, procurando enviar-lhe energias para seu restabelecimento.

Em 31 de Novembro deste ano, eu viria a encontrá-la novamente na dimensão extrafísica. Um Amparador tornou a levar-me até onde se encontrava o colega e assim que fui recebido por ele, notei sua nova configuração psicossomática, também mais firme e mais lúcida.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

130. PROJEÇÃO EM FAMÍLIA

31 de Março de 1984.
São Carlos – SP.

A madrugada se encontrava com uma temperatura de 17 graus e convidativa para projeção. Assim que encontrei uma folga em meu serviço, deixei o corpo físico, devidamente acomodado, e fui à minha casa buscar Sílvia para sairmos projetados em um passeio extrafísico.

Quando entrei em meu quarto, eu a encontrei projetada ao lado de seu corpo, aguardando-me. Saímos volitando pelo espaço de mãos dadas em um namoro extrafísico onde mantínhamos uma agradável sensação de bem-estar.

Logo chegamos a uma colônia onde havia um grande número de roseiras que exalavam um agradável perfume. Passeamos pelo lugar, aproveitando ao máximo nossa viagem.

Ao regressar para o corpo físico, recordei-me de duas projeções passadas recentemente em que também fui buscar os meninos em casa e, antes de nos lançarmos ao espaço, fizemos vários exercícios com manipulação de energia, para só então iniciarmos nossa viagem.

Recentemente, André Luís contou-me que estava em seu quarto dormindo e que teve um sono no qual um Amparador o convidou para dar um passeio pelas estrelas. Ele aceitou e disse que voou a noite toda.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

131. EM UMA COLÔNIA MEDIEVAL

20 de Setembro de 1985.
Santos – SP.

Após o segundo sono, recuperei a consciência em um plano em que me achava andando por uma das ruas de uma colônia medieval. Rapidamente, notei que a colônia era constituída em sua maioria por mulheres. Elas se apresentavam com vestimentas antigas e se comunicavam verbalmente usando palavras que há muito tempo não eram empregadas. Tudo indicava que elas estavam mentalmente estagnadas.

Continuando minhas observações, notei, mais à frente, um jovem projetado que procurava exteriorizar energia para um grande objeto metálico que se achava a uma distância de 20 m de onde ele se encontrava.

Tal atitude era necessária, visto que se alguém conseguisse fazer soar objeto seria reconhecido pela colônia como manipulador de energia. O jovem, não estava conseguindo seu intento e por mais que se empenhasse na emissão de energia o objeto não respondia à sua ação. Faltava-lhe a determinação suficiente em alcançar seu objetivo e também o devido conhecimento de seus centros de energia.

Resolvi colaborar com ele sem que notasse minha presença. Posicionei-me atrás dele, mantendo uma distância de cinco metros aproximadamente e assim que o jovem iniciou nova emissão energética, imediatamente comecei a emitir minhas energias que saíam das palmas de minhas mãos com os braços estendidos à frente.

O líder da colônia, sentado em um trono próximo dali, parecia não dar muita importância ao experimento, visto que já era rotina a presença de pessoas interessadas em promoverem suas aptidões. O alvo em questão tinha o tamanho de um carro e desafiava qualquer postulante ao prêmio.

Resolvi, intensificar a emissão energética. A resposta veio rápida. O aparelho ao receber a energia, começou a emitir um zumbido que foi aumentando cada vez mais, chamando, com isso, atenção do líder da colônia. Quanto mais o objeto recebia energia, mais ele perdia a aderência ao solo, chegando, inclusive, a ameaçar a segurança do monarca.

A essa altura, com todo aquele barulho, o líder da colônia gritou para mim:

- Ei, você. Venha cá!

Como não havia mais condições de que eu continuasse a passar despercebido, fui ao seu encontro ver o que ele queria. Ele me expõe a situação que, naquele momento, achavam-se em falta de energia consciencial para poderem dar prosseguimentos em seus experimentos de alquimia. Do lado do monte onde me encontrava, olhei e vi que, realmente, as mulheres estavam paradas à frente de seus caldeirões. Concordei em cooperar e, durante o trajeto que faríamos a seguir, aproveitaria para intensificar e potencializar minhas energias.

Acompanhando o líder, eu parava por um breve tempo à frente de todos os caldeirões que encontrava e exteriorizava energias, manipulando, também, os elementos necessários à transmutação químicas extrafísicas dos componentes, para que produzissem o efeito desejado. A energia, ao atingir as peças de ferro, era tão intensa que ficavam todas vermelhas como se estivessem saindo de uma siderúrgica. Para me ajudarem, as mulheres cantavam em coro o nome de Merlin, procurando com isso me sintonizar com aquele personagem, o que fazia com que intensificasse ainda mais as emissões energéticas.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

132. UNIÃO DE DUAS FORÇAS

9 de Junho de 1986.
Santos – SP.

Neste dia por volta das 02h00min conduzi meu corpo físico ao descanso. A seguir, senti que haveria projeção: é como se meu psicossoma estivesse pedindo, eu percebia naturalmente sua movimentação no interior de meu corpo mais denso.

Após a preparação, venho a abandonar meu primeiro corpo em mais uma projeção. Projetado, notei que estava de corpo mental dirigindo-me a grande velocidade para uma determinada região que em meu íntimo eu já conhecia.

Em instantes, encontro-me em uma fração de tempo em espaço onde notei perfeitamente que o silêncio e a completa ausência de formas físicas ou extrafísicas, não poderiam fornecer a mim qualquer subsídio sobre onde eu pudesse estar.

Continuando em meu experimento, um tanto quanto deficiente na exposição dos fatos, visto que a precariedade das palavras conhecidas até então e que nos deixa muito limitado, não contribui de uma forma clara e precisa para fornecer a exata dimensão do fato em si. Mas como eu ia dizendo, logo senti que duas forças magnéticas de vibrações opostas iriam unir-se em um ato que sugeria o momento sexual reservado a elas.

Em meu íntimo eu sabia que seria isso mesmo que iria acontecer. Essa idéia estava no ambiente, e eu estando de corpo mental sentia todo o envolvimento do ato que iria acontecer.

Tão logo elas se uniram notei que uma delas apresentava estímulos elétricos e a outra respondia magneticamente. Eram diferenciadas e se completavam em um orgasmo de grande amplitude.

Ainda permaneci naquela dimensão procurando apanhar todos os informes que chegavam a mim, enquanto estavam unidas acopladas entre si em um só corpo.

Quando tudo terminou, voltei ao corpo físico e rapidamente anotei este experimento.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

133. EXPANSÃO DE CONSCIÊNCIA

3 de Janeiro de 1987.
Santos – SP.

Embora sendo verão, a noite estava agradável e convidativa para o repouso. Conduzi meu corpo físico ao descanso do sono e a consequente reposição de energia. O relógio assinalava 22h00min.

O sono veio rápido. Não aconteceram sonhos até o momento de recuperar a consciência em uma dimensão em que me achava em companhia da Sílvia e mais um conhecido. Volitamos, rapidamente, até chegarmos ao nosso local de encontro, previamente determinado.

Senti o ambiente rarefeito e isso causava em mim uma acentuada dificuldade em harmonizar com ele meu psicossoma. Após caminhar alguns metros, vim a cair de joelhos, apresentando sinais de exaustão. Nisso, sinto que há a presença de um ser extrafísico no ambiente. De joelhos (posição em que em encontrava devido à rarefação de energia), estendi as palmas das mãos à frente, a fim de receber energias que viessem revigorar-me. Imediatamente, sinto uma centelha energética enviada por esse ser, a qual penetra pelas minhas mãos revigorando-me por completo.

Recebendo a energia, minha consciência desprende-se do psicossoma, ficando de corpo mental. Acontece o indescritível. Meu corpo mental se une a uma consciência que se manifesta permanentemente no plano mental puro. Sinto uma descarga elétrica de imensa vibração que nos une em um só pensamento, em um só experimento. Diante disso, torna-se possível para mim fazer uma avaliação do conhecimento da tal criatura.

Acoplado a essa consciência, venho a sentir uma paz em bem-estar de difícil explicação, o que torna as palavras insuficientes para narrar o experimento. Eu experimentava, agora, neste momento, uma felicidade nunca antes sentida. Vivenciava o princípio da formação de nosso planeta. A sua entrada no Universo.

A consciência a que me encontrava acoplado, apresentava-me a Terra iniciando sua evolução. No princípio, a condensação dos gases. Após isso, veio a condensação da matéria e a formação dos oceanos, que eram somente um. Devido à continuidade e intensidade das chuvas, mais as constantes movimentações na superfície planetária, apareciam os rios ao receberem grande quantidade de água proveniente das chuvas, tornaram-se mananciais de água doce.

Quando a Terra apresentava condições de receber formas de vida cridas pela vontade dessa superconsciência, eis que, pela sua capacidade de criação e fecundação, manifesta-se em nosso planeta os vegetais que antecederam a vida animal na Terra. Tudo indicava, sem dúvida alguma, que essa consciência seria, a partir de então, a criadora e a mantenedora da vida vegetal terrena.

A seguir, começo a sentir que o acoplamento mental que me mantinha sintonizado, inteirado e imantado junto àquela consciência se desfaz. Ainda vivenciando o êxtase que me fora patrocinado, ouço suas palavras que dizem:

- Vou mandar que te levem ao corpo!

Regresso à base. Procedo à interiorização e ao despertar-me vi que o relógio assinalava 01h24min de hoje.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

134. EXPANSÃO DE CONSCIÊNCIA I

24 de Dezembro de 1992.
Santos – SP.

Neste dia, às 14h00min, ao chegar à minha residência, resolvi colocar um lençol no chão para que eu pudesse descansar um pouco e aproveitar a suave brisa que vinha do mar. Há alguns dias estou trabalhando sem cessar e isso provocou em mim um desgaste físico.

Algumas horas de sono iriam me fazer bem.

Inicialmente, posicionei-me em decúbito dorsal, ficando assim por algum tempo. Depois, mudei a posição, virando para o lado esquerdo. O sono tomou conta de mim, o estado independente de consciência vígil não foi mantido e adormeci.

Em determinado momento, recuperei a consciência em uma dimensão onde me encontrava na companhia de mais dois homens. O local era isolado. O assunto que conversávamos abordava o poder da mente e suas infinitas possibilidades de ajuda a serviço do homem. Projetado como eu me encontrava, ficava mais fácil verificar o que se dizia, devido à transformação da matéria extrafísica como elemento modelável pela nossa consciência.

Comprovando o fato, comecei alterar a tonalidade das cores da matéria que estava à minha frente, bem como também das que estavam atrás de mim, para as cores desejadas, comunicando previamente aos dois espectadores o tom almejado. Isso se devia à união conjugada da mente, ao desejo e complementação energética. Sem isso nada se consegue.

A seguir, senti que estava sendo atraído para cima, por uma força irresistível que me puxava. Deduzi que o psicossoma se tornava pesado demais e que com ele não conseguiria acompanhar aquele chamamento. Imediatamente, deixei meu segundo corpo e me lancei de corpo mental na direção da força que me atraía, embora ainda sem saber o que estava por acontecer.

Comecei a subir e, em um átimo, ganhei o Universo e me vejo acoplado àquela força que me conduzia em sua expansão. A partir desse instante, eu deixaria de ser uma consciência individual, para tornar-me parte integrante de um ser que se expande em todas as direções.

Essa interação trouxe-me um momento de unificações e entendimento consciente da constituição do Universo como algo que está vivo, expande-se de outros universos paralelos a este. O conceito de espaço-tempo havia se defasado. Buscar explicações para o inexplicável era impossível. Eu sentia e vivenciava uma paz que em conduzia a um estado de incomparável felicidade e êxtase supremo. O desejo de criar se manifestava em mim com forte determinação. Ser, estar e pertencer, sentir e vivenciar um experimento de tamanha magnitude como este, representava para mim um momento inesquecível e a certeza absoluta de que tudo evolui, até mesmo naquilo que consideramos morte.

Assim que se encerrou esta vivência, iniciei o regresso a meu primeiro corpo, trazendo a certeza de que iria conseguir passar este experimento para o cérebro físico.

Para completar o assunto devo dizer que no dia 30 de Março de 2000, vivi algo que de uma forma ou de outra completou ao experimento narrado logo acima. Era noite, eu estava em minha casa deitado em minha cama quando senti que perdera o meu corpo físico. Não possuía membros ou algo que denotasse forma humanóide. Era um foco de energia que pensava e irradiava minhas idéias por todas as direções.

Em dado momento começo a sentir que estava acontecendo uma Expansão de Sentimentos em que todos os problemas de nosso planeta me chegavam e eu os acolhia em meu ser, sentindo claramente que os afagava e que podia ajudar todas as pessoas que sofrem dando a elas novas esperanças. Sentia suas dores e me apiedava delas.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

Fiquei assim por um tempo razoavelmente longo em relação ao tempo cronológico que conhecemos e vivemos na Terra e ao começar voltar lentamente ao meu corpo físico ainda trazia aqueles momentos de intensa paz e vivência amorosa com os seres que orientam.

Vale dizer que a expansão de consciência é bem diferente da expansão de sentimentos. Na primeira acontece a interação de um ser que somos nós com o universo, em que, pode ocorrer a expansão de idéias e a resultante da ordem natural da criação e evolução universal. Na expansão de sentimentos é algo por demais inusitado em que o sentimento se sobrepõe, a análise conceitual de idéias, para estabelecer um vínculo indescritível com a emoção sem que ela se sobressaia de tal maneira que possa, provocar uma repercussão no projetor e o trazer de volta ao corpo físico.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

135. UM EXPERIMENTO MUITO RARO

10 de Fevereiro de 1997.
Santos – SP.

Neste dia ocorreu algo que eu já procurava há mias de três décadas; embora sempre soubesse de sua existência, faltava-me uma prova física.

Meus filhos, em Dezembro do ano passado, vieram me fazer uma visita e tive que descer até a garagem do prédio para abrir o portão para que o André Luís pudesse guardar sua moto, sendo que Sérgio Luís iria deixar seu carro estacionado na rua para que seu irmão pudesse ocupar a vaga na garagem.

Até aí tudo bem. Os meninos estavam, como de costume, sempre rindo e contentes, apresentando a descontração que sempre fizeram deles pessoas alegres e felizes. Assim que o André Luís guardou sua moto, nós subimos juntos e me dirigi ao escritório para guardar os óculos. Ao sair já deparei com o André deitado e dormindo no sofá (ele já estava em um Estado Diferenciado de Consciência, mais conhecido como transe), estranhei, sendo que ele não apresentava sinais de cansaço. Sérgio Luís olhava sem entender o que estava acontecendo.

Foi então que ele disse para que eu batesse uma foto e depois mostrasse ao André. Entrei novamente no escritório, apanhei a máquina e tirei a fotografia. Em seguida eu a guardei e me dirigi à cozinha para tomar um copo de água. Porém, ao passar perto do sofá onde André dormia, senti que ele estava muito denso energeticamente. Havia um campo energético muito intenso próximo ao sofá. Cheguei a pensar comigo:

- Puxa, como o André Luís está denso.

Hoje, quando fui apanhar as fotos que mandara revelar, ao conferir as chapas, deparei-me com esta que apresenta André Luís projetado ao lado de seu corpo físico. Nesse momento senti que fora recompensado por todo esse tempo de incessantes buscas, a fim de que pudesse trazer algo que também acrescente alguma coisa de valor e que testemunhasse, o que alguns pesquisadores estão afirmando há muito tempo.

Através da paranormalidade do André Luís e o oportuno pedido do Sérgio Luís para que este momento fosse registrado, pude alcançar o que sempre procurei.

Vale acrescentar que em nossos experimentos que fazíamos em nossa casa, na década de 80, André Luís sempre conseguia me superar em qualquer particularidade de suas faculdades. Na época, a mãe dos meninos conseguiu um aparelho que registrava o nível energético das pessoas. O máximo que eu conseguia era atingir o ponto cinco, isso com todo meu empenho e conhecimento de manipulação de energia. André Luís conseguia nível dez, isto é, atingia o topo na medição. Ele movimentava o sensor de um extremo ao outro.

Continuamos em nossos experimentos e finalmente chegamos onde queríamos. Nosso objetivo foi alcançado.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados



foto 1: O Paranormal projetado de psicossoma ao lado de seu corpo físico.

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados



Foto 2: A sala sem o paranormal.

=

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

CONCLUSÃO

Aos leitores.

Torna-se necessário que lhes diga que esta foi a realidade que encontrei no plano extrafísico. Procurei ser o mais fiel possível em meus relatos, mesmo naqueles em que as palavras que empreguei expressavam uma pálida idéia do assunto abordado.

A evolução não pára, ela prossegue no ritmo natural que nossa consciência pode suportar. Os saltos evolutivos não existem. Tudo segue uma ordem cronológica estabelecida pela Natureza. O ser humano também se encontra inserido neste contexto. Do Australopithecus ramidus, passando pelos egípcios e gregos até os dias de hoje muita coisa aconteceu. O mapa geopolítico do mundo foi alterado várias vezes. As conquistas feitas pelo homem para que pudesse se servir de suas benesses, não duraram muito tempo. Enquanto esse mesmo homem acreditar que pode dominar a Natureza, e dela extrair suas riquezas, deixando-a esgotada e exaurida, o ser humano ainda estará longe do real sentido da evolução.

E nesse contexto está a Projeção Consciente que se tornará cada vez mais um instrumento que será empregado e usado pelas pessoas em sua melhoria, bem como na de seus semelhantes. É uma grande ferramenta de trabalho.

Dentro desta abordagem, deixo registrado aqui meu reconhecimento a todos os projetores conscientes do mundo, representados por Ivonne Pereira e Hamilton Prado, no Brasil. E no exterior por Elizabeth D' Esperance e Sylvan Muldon que de uma forma ou de outra colaboraram significativamente para este trabalho. Que através desse recurso, o empregaram na melhoria das pessoas em seu todo, não poupando esforços em levar adiante algo que sempre acreditaram e lutaram.

Autênticos representantes de nosso Colégio Invisível.

É evidente que este livro não esgota o assunto em sua plenitude. Ele aborda momentos que foram registrados por uma pessoa projetada e levemente descoincidida. Novos fatos virão através de outros projetores que, creio eu, não pouparão esforços em informar aos demais sobre uma realidade extrafísica mais abrangente, lógica e concreta do que iremos encontrar quando para lá nos transferirmos definitivamente.

NÃO COPIAR

VASCO VASCONCELLOS

ENDEREÇO DO AUTOR:

Email vascoegaia@yahoo.com.br

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

GLOSSÁRIO

Amparador: Protetor; Guia; Benfeitor; Instrutor.

Aura: Emanação energética dos corpos.

Autoscopia: Vidência interna de um corpo, quando a pessoa se encontra em um Estado Alterado de Consciência.

Autoscopia: O mesmo que aloscopia.

Autotransfiguração: Transformação visual do psicossoma.

Assimilação Simpática: Absorção pelo doador energético de sintomas de doenças e de distúrbios de pessoas-pacientes de modo consciente ou inconsciente.

Base: Corpo físico; corpo biológico; corpo mais denso; primeiro corpo; primeiro corpo; primeiro veículo.

Bionergia: A energia biológica.

Centros Energéticos: Chacras, campos de energia que formam o corpo energético (duplo etérico e holochacra).

Clarividência: Meio de conhecimento extra-sensorial empregado pelo sensitivo para enxergar à longa distância.

Consciência Extrafísica: Consciência que habita a dimensão extrafísica e não possui o corpo físico.

Corpo Mental: Veículo de manifestação da consciência intrafísica, quando esta atua sem o corpo humano, o corpo energético ou psicossoma.

Desassédio: O mesmo que desobsessão.

Descoincidência: Desencaixe dos veículos de manifestação da consciência; deslocamento de um dos corpos do estado de coincidência.

Duplo Etérico: Corpo energético; holochacra, intermediador do corpo humano e psicossoma.

Estado Alterado de Consciência: Momento em que a consciência humana encontra-se fora de seu padrão habitual.

Estado Hipnagógico: Fase que antecede o sono.

Estado Vibracional: Meio pelo qual o duplo etérico e o psicossoma aceleram as vibrações, a fim de escaparem do interior do corpo físico.

Hipnopompia: Fase após o sono que antecede o despertamento total.

Interiorização Física: Relativo a penetrar o no corpo físico.

Lastreamento Projetivo: Corpo extrafísico pesado ou parcialmente imobilizado extrafisicamente.

Psicometria: Conhecimento do tempo ou de personalidade humana por intermédio de objetos à época a ser analisada.

Psicossoma: Segundo corpo.

Rapport: Relativo a psicometria, contato energético para fins de avaliação do paranormal no que diz respeito a experiências anteriores.

Serenão: Consciência intrafísica de grande evolução.

Som Intracraniano: Ruído semelante a zumbido, estampido, sensação de moto ligado que são percebidos na área craniana, motivados por fatores energéticos.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1.	**BACH**, Richard. "Fernão Capelo Gaivota"; trad. Antônio Ramos Rosa e Madalena Rosález; 152 pg; 19,5 cm; Br; Ed. Nórdica; RJ; 1977.
2.	**BENNET,** Colin. "Viagem no Tempo"; trad. Norberto de P. Lima; 69 pg; 21 cm; Br; Ed. Hemus; SP; 1983.
3.	**BESANT,** Annie. " A Vida do Homem em Três Mundos"; pref. da autora; trad. da autora; trad. Ivan C. Guimarães e Boacyr de A. Lima; 109 cm; Br; Ed. Pensamento; SP;
4.	**BESANT,** Annie. "Formas de Pensamentos"; pref. da autora; trad. Joaquim G. de Figueiredo; 110 pg; 21 cm; Br; Ed. Pensamento; SP.
5.	**BESANT,** Annie. "O Homem e Seus Corpos"; pref. anônimo; trad. Mário de Alenquer; 145 pg; 19,5 cm; Br; Ed. Pensamento; SP.
6.	**BLACMORE,** Susan J. "Experiência Fora do Corpo"; pref. Brian Inglis; trad. Aníbal Mari; 236 pg; 19,5 cm; Br; 1ª ed; Ed. Pensamento; SP; 1986.
7.	**BORGES,** Wagner. "Viagem Espiritual"; pref. do autor; 264 pg; 21 cm; Br; 3ª ed; Livraria e Editora Universalista; PR; 1994.
8.	**BOSC,** Ernest. "Vigem Astral"; pref. Marcus de Veze; trad. E.P.; 210 pg; 19,5 cm; Br; Ed. Pensamento; SP.
9.	**BOZZANO,** Ernesto. "Os Enigmas da Psicometria"; trad. M. Quintão; 187 pg; 18; Br; 2ª ed; Ed. FEB; RJ; 1981.
10.	**BOZZANO,** Ernesto. "Fenômenos de Bilocação"; pref. Carlos Imbassahi; trad.
	Francisco K. Werneck; 151 pg; 21 cm; Br; 2ª ed; Ed. Correio Fraterno; S. B.
	Campo; 1983.
11.	**BUCKE,** Richard Maurice. "Consciência Cósmica"; pref. e trad. Ana M. B. 398
	Pg; 23 cm; Br; 1ª ed; Ed. Renes; RJ; 1982.
12.	**CALDER,** Nigel. "O Universo de Einstein"; trad. Leonid Kipman; 174 pg; 22,5
	cm; Br; Ed. Universidade de Brasília; Brasília; 1988.
13.	**CASTAÑEDA,** Carlos César Salvador Arana. "O Presente da Águia"; pref. anôni-
	mo; trad. Vera M. Whatelv; 262 pg; 20,8 cm; Br; 2ª ed; Ed. Record; RJ.
14.	**CASTAÑEDA,** Carlos César Salvador Arana. "Viagem de Extalan"; pref. C. C.;
	trad. Lúcia M. Costa; 247 pg; 20,8 cm; Br; 5ª ed; Ed. Record; RJ.
15.	**ESPÉRANCE,** Elizabeth. "No País das Sombras"; pref. da autora; trad. anônimo;
	311 pg; 18 cm; Br; 3ª ed; Ed. FEB; RJ; 1974.
16.	**FLAMARION,** Nicolas Camille. "Urania"; trad. Almerindo M. de Castro; 197 pg;
	18 cm; Br; 4ª ed; Ed. FEB; RJ; 1979.
17	**HAWKING,** Stephan W. "Uma Breve História do Tempo"; pref. Carl Sagan; trad.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

.	
	Maria H. Torres; 262 pg; 21 cm; Br; Ed. Rocco; RJ; 1988.
18.	**HAWKING,** Stephen W. "Buracos Negros, Universos Bebês"; trad. Maria L. X. de
	A. Borges; pref. Do autor; 144 pg; 22,5 cm; Br; 1ª ed; Ed. Rocco; RJ; 1994.
19.	**HUXLEY,** Aldous Leonard. "Admirável Mundo Novo"; pref. anônimo; trad. Vidal
	de Oliveira e Lino Vallandro; 250 pg; 18 cm; Br; 15ª ed; Ed. Globo; RJ; 1985.
20.	**HUXLEY,** Aldous Leonard. "A Ilha"; pref. anônimo; trad. Gisela B. Laub; 335 pg;
	19 cm; Br; Ed. Rio Gráfica; RJ; 1986.
21.	**JUNG,** Carl Gustave. "Memórias, Sonhos e Reflexões"; trad. Dora F. da Silva;
	pref. Léon Bonaventure; 360 pg; 20 cm; 17ª ed; Ed. Nova Fronteira; RJ; 1975.
22.	**JUNG,** Carl Gustave. " A Energia Psíquica"; pref. F. N. Riklin; trad. Ramalho R.
	Mateus; 78 pg; 21 pg; Br; Ed. Vozes; Petrópolis; 1985.
23.	**KAFATOS,** Menas e **KAFATOU,** Thalia. "Consciência e Cosmos"; trad. Marly
	Wincler; pref. anônimo; 264 pg; 21,5 cm; 1ª ed; Ed. Teosófica; S/C; Brasília;
	1994.
24.	**KARDEC,** Allan. "O Livro dos Espíritos"; pref. do autor; trad. Guillon Ribeiro;
	494 pg; 18 cm; Br; Ed. FEB; RJ; 1981.
25.	**LEADBEATER,** Charles W. "Formas de Pensamentos"; pref. Annie Besant; trad.
	Joaquim G. de Figueiredo; 110 pg; 21 cm; Br; Ed. Pensamento; SP.
26.	**LEADBEATER,** Charles W. "O Homem Visível e Invisível"; trad. Joaquim G. de
	Figueiredo; 132 pg; 19,5 cm; 2ª ed; Ed. Pensamento; SP.
27.	**LEADBEATER,** Charles W. "O Plano Mental"; pref. anônimo; trad. Cinira R. de
	Figueiredo; 132 pg; 19,5 cm; Br; 2ª ed; Ed. Pensamento; SP.
28.	**LEADBEATER,** Charles W. "O Plano Astral"; pref. Annie Besant; trad. Mário de
	Alenquer; 126 pg; 19,5 cm; Br; 2ª ed; Ed. Pensamento; SP.
29.	**LEADBEATER**, Charles W. "A Clarividência"; trad. Fernando Pessoa; 90 pg; 19,5
	cm; Br; Ed. Pensamento; SP.
30.	**LEADBEATER,** Charles W. "Auxiliares Invisíveis"; 124 pg; 19,5 cm; Br; Ed. Pen-
	samento; SP.
31.	**MAIA,** "Iniciação, Viagem Astral"; pref. Mirames; 438 pg; 22,8 cm; 1ª ed; Ed.
	Fonte Viva; BH; 1987.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

32.	**MONROE,** Robert Allan. "Viagens Fora do Corpo"; pref. Charles Tart; trad. Almira Guimarães; 227 pg; 20,5 cm; Ed. Record; RJ; 1985.
33.	**MONROE,** Robert Allan. "Viagens Além do Universo"; pref. do autor; trad. Marcia R. Cunha; 291 pg; 21 cm; Br; Ed. Pensamento; RJ; 1985.
34.	**MULDOON,** Sylvan Joseph. "Projeção do Corpo Astral"; trad. Júlio de Abreu Filho; pref. do autor; 313 pg; 19,5 cm; Br; 6ª ed; Ed. Pensamento; SP.
35.	**NESTLER,** Vicenzo. "A Telepatia"; pref. do autor; trad. Fernando Figueira; 179 pg; 21,5 cm; Port; Ed. Edições 70 ; Lisboa ; 1974.
36.	**PEREIRA,** Yvonne do Amaral. "Recordações da Mediunidade"; pref. da autora; 212 pg; 18 cm; 2ª ed; Ed. FEB; RJ; 1970.
37.	**PEREIRA,** Ivonne do Amaral; "Devassando o Invisível"; pref. da autora; 227 pg; 18 cm; Br; 4ª ed; Ed. FEB; RJ; 1978.
38.	**PLATÃO,** "A República"; trad. Sampaio Marinho; 335 pg; 18 cm; Br; ed. 40.618/ 2.118; Europa-América; 1975
39.	**POWEL,** Artur E. "O Corpo Mental"; pref. anônimo; trad. Nair Lacerda; 272 pg; 19,5 cm; Br; 9ª ed; Ed. Pensamento; SP.
40.	**POWEL,** Artur E. "O Corpo Astral"; pref. anônimo; trad. Nair Lacerda; 219 pg; 19,5 cm; Br; Ed. Pensamento; SP.
41.	**POWEL,** Artur E. "O Duplo Etérico"; pref. anônimo; trad. Joaquim G. de Figueiredo; 183 pg; 19,5 cm; Br; 2ª ed; Ed. Pensamento; SP.
42.	**PRADO,** Hamilton. "No Limiar do Mistério da Sobrevivência"; pref. do autor; SP; 1982.
43.	**PRADO,** Hamilton. "Ainda no Limiar do Mistério da Sobrevivência"; pref. anonimo; 63 pg; 21,5 cm; Br; Ed. Saraiva; 1969.
44.	**RAMACHÁRACA,** Yogue. "Catorze Lições da Filosofia Yogue"; pref. anônimo; trad. Francisco W. Lorenz; 223 pg; 19,5 cm; Br; 2ª ed; Ed. Pensamento; SP; 1966.
45.	**RANIERI,** Raphael A. "O Sexo Além da Morte" ; pref. do autor; 180 pg; 21 cm; 80 pg ; 21 cm ; Br ; 4ª ed; Ed. Eco; RJ; 1972.
46.	**RICHLIEU,** Peter. "A Viagem de Uma Alma"; pref. do autor; trad. Nair Lacerda;

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

	197 pg; 19,5 cm; Br; 2ª ed; Ed. Pensamento; SP; 1972.
47.	**SAIUNAV,** V. L. "O Fio de Ariadne"; trad. Vitória N. El Murri; 236 pg; 19,5 cm;
	Br; Ed. Pensamento; SP; 1985.
48.	**SHELDRAKE,** Rupert. "O Renascimento da Natureza"; trad. Maria de L. Eichem-
	berger. e Newton R. Eichemberger; pref. do autor; 21 cm; Br; 236 pg; 1ª ed;
	Ed. Cultrix; SP; 1993.
49.	**SHROEDER,** Gerald L. "O Gênesis e o Big Bang"; int. do autor; trad. Carlos A.
	Malferrari; 226 pg; 21 cm; Br; 1ª ed; Ed. Cultrix; SP; 1992.
50.	**THOMPSON,** Willian Irwin. "Gaia"; pref. do autor; trad. Sílvio C. Leite; 203 pg;
	1ª ed; ed. Gaia; SP; 1990.
51.	**TOBER,** Bob e **WOLF**, Fred Allan. "Espaço, Tempo e Além"; trad. Ernani Guima-
	rães Andrade; e Newton R. Eichemberg; 192 pg; 22 cm; 3ª ed; Ed. Cultrix;
	SP; 1991;
52.	**VASCONCELOS,** Marilusa M. "Confidências de Um Inconfidente"; pref. Rui C.
	Paiva; 380 pg; 20,5 cm; Br; 3ª ed; Ed. Edicel; SP; 1982.
53.	**VIEIRA,** Waldo. "Projeções da Consciência"; pref. do autor; 225 pg; 21 cm; Br;
	Ed. Lua Nova; Ltdª; RJ; 1992.
54.	**VIEIRA,** Waldo. "Projeciologia – Panorama de Experiências Fora do Corpo"; int.
	do autor; 900 pg; 27,5 cm; 1ª ed; Ed. do autor; RJ; 1986.
55.	**WHITE,** Jonh. "O Mais Elevado Estado da Consciência"; int. anônimo; trad. Ru-
	bens Rushe; 381 pg; 23 cm; 1ª ed; Ed. Cultrix; SP; 1993.
56.	**WILBER,** Ken. "O Especto da Consciência"; pref. do autor; trad. Octávio M. Ca-
	Jado; 292 pg; 22,5 m; 1ª ed; Ed. Cultrix; SP; 1990.
57.	**XAVIER,** Francisco Cândido e **VIEIRA,** Waldo. "Mecanismos da Mediunidade";
	pref. Emmanuel e André Luiz; 175 pg; 18 cm; Br; 3ª Ed; Ed. FEB; RJ; 1970.
58.	**XAVIER,** Francisco C. "Nosso Lar"; pref. Emmanuel; 281 pg; 17,5 cm; 22ª ed;
	Ed. FEB; RJ; 1980.
59.	**XAVIER,** Francisco C. "Os Missionários da Luz"; pref. Emmanuel; 347 pg; 17,5
	cm; Br; 16ª; Ed. FEB; RJ; 1983.
60.	**XAVIER**, Francisco C. "Nos Domínios da Mediunidade" pref. Emmanuel; 285 pg;
	18 cm; Br; 10ª ed; Ed. FEB; RJ; 1979.

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados

ÍNDICE REMISSIVO

A
Abordagem
Acoplamento
Amparador
Amparadora
Amparadores
Assediadores
Assistência

B
Barras de ferro extrafísicas
Base
Besouros
Bioenergéticos
Bioenergia

C
Campo
Celtas
Células
Centro energético básico
Clariaudiência
Cobertor energético
Colaborador
Colônia extrafísica
Consciência
intrafísica
extrafísica
psicológica
Cordão de prata
Corpo mental

D
Densidade
Desassédio
Desativação
Descoincidência
Dimensão
Dimensionais
Discernimento

E
Emissão energética

NÃO COPIAR

Energia
consciencial
kundalini
Envolvimento energético
Pineal
Estado Diferenciado de Consciência
Estado vibracional
Evolução
Experiência da Quase Morte
Experimento
Experimentos
Exteriorização energética
Exteriorizar

F
Faixa mental
Força da gravidade
Força magnética
Forma pensamento
Frontal

G
Garota extrafísica
Garota projetada

H
Hipnagógico
Hipnopompia
Humanóide

I
Imantado
Inabordável
Inflamação extrafísica
Instrutor
Instrutora

L
Laser
Lastreado

M
Magnéticos

O
Off shore
Olho extrafísico

NÃO COPIAR

Ouro

P
Paranormal
Paranormalidade
Parapsciologia
Piquerobi
Plano extafísico
Plexo solar
Prata
Projeção consciente
Projeciologia
Psicometria
Psicose Post-Mortem
Psicossoma

R
Rapport
Regressão
Rememoração
Ressonância
Retrocgnição

S
Sensibilidade
Sensitivo
Serenão
Serenões
Sexo

T
Teleguiado
Telepaticamente

V
Vibracional
Vibrações
Vidência

NÃO COPIAR

Copyrigth @ Vasco Vasconcellos – Direitos Reservados